FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 447

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: O I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A República e o Ultramar

No relatório que precede a proposta de lei enviada à Assembleia Nacional, para revisão da Lei Organica do Ultramar, de 27 de Junho de 1953, faz-se uma resenha documentada das relações entre a Metrópole e os territórios de soberania portuguesa espalhados pelos outros continentes, desde o primeiro decreto de Mouzinho da Silveira, de 1832, até os nossos dias, abrangendo os períodos da monarquia constitucional e do regime republicano. Nesse conjunto se destacam, pela importancia e significação, os dezasseis anos que decorreram entre Outubro de 1910 e Maio de 1926, entre a implantação da República e o movimento militar que iniciou a actual situação política,

(Continua na página seguinte)

Uma jovem de 19 anos, modelo de alta costura, foi há três dias, entre 32 concorrentes, proclamada a mais bela mulher inglesa. A nova «Miss Inglaterra», Susan Pratt, teve assim a mais desejada consagração que uma rapariga pode desejar e uma compensação para um drama que pode ser considerado um desastre profissional: a bela Susan fala com muita dificuldade, pois perdeu a voz ao apanhar um resfriamento, quando exibia fatos de banho, durante o Inverno

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO

Os E. U. A. lançaram novo míssil móvel «Pershing»

CAPE CANAVERAL, 5—O Exército norte-americano realizou com êxito mais um lançamento experimental do míssil movel «Pershing».

O míssil, de combustível sólido, foi lançado de uma plataforma móvel e atingiu com a sua ogiva simulada um alvo situado no Atlantico, a 320 km de distancia.

Realizaram-se até agora 49 lançamentos experimentais do «Pershing» dos quais 41 com êxito. O míssil será enviado este ano para a Europa, para substituir o «Redstone» de combustível líquido. — (A. N. I.).

A reconstrução de Londres, depois das destruições da ultima guerra e perante as exigências da intensificação do tráfego citadino, faz-se sob o signo de uma modernidade que acompanha a progressiva evolução da mentalidade do povo britanico

Nota do dia

NOVOS E VELHOS

Não se morre hoje menos do que se morria há cem anos. Mas a verdade é que se morre mais tarde, isto é, vive-se mais do que se vivia no tempo dos nossos avós. Está provado que a média da vida humana subiu consideràvelmente. A Ciência dispõe de novos recursos para a prolongar. E mais do que isso: para prolongar a juventude, para opor ao virus o anticorpo, para aumentar a resistência do organismo aos perigos que, cada vez mais, o ameaçam. Com efeito, os nossos pais, quando atingiam os sessenta anos, consideravam-se irremediàvelmente velhos. Os filhos, com a mesma idade, estão longe de o parecer. As secções necrológicas dos jornais elucidam-nos todos os dias da idade em que se morre, hoje, em Portugal. No espaço de poucos dias, fez-se numa delas menção do falecimento de duas pessoas com mais de cem anos, cinco com mais de noventa, uma dezena com mais de oitenta e um número consideràvel com mais de setenta. Isto diz apenas respeito a pessoas cujo passamento os jornais noticiam, porque há a legião dos anónimos que não têm acesso ao necrológio dos jornais e entre os quais se contam, sobretudo no campo, pessoas de idade provecta. Mas enquanto os velhos, exactamente por se sentirem com forças para desempenhar cabalmente as funções que lhes foram confiadas, continuam a ocupar postos de comando, os novos vêem dificultado o seu acesso a lugares a que se julgavam com direito e, quando saem das escolas, não encontram a vida facilitada, como seria natural que acontecesse. E o conflito das gerações agrava-se. Uma das causas reside, sem dúvida, na resistência mais ou menos obstinada dos velhos a cederem o lugar e no desejo ardente dos novos de abrirem caminho. E' justo que os velhos dêem lugar aos novos. Mas não tenham os novos pressa de chegar, porque a audácia nem sempre ajuda a fortuna e a impaciência pode comprometer o êxito.

VAI SER APRECIADA EM GENEBRA

A QUEIXA PORTUGUESA CONTRA A LIBÉRIA

GENEBRA, 5 — Delegados dos 20 países membros da comissão executiva da Organização Internacional do Trabalho iniciam hoje uma reunião de três dias, durante a qual será apreciado o relatório da comissão de inquérito á Libéria, acusada pelo Governo português de praticar o trabalho forçado. No seu relatório, já publicado, a comissão reconheceu o fundamento da acusação portuguesa.

Um informador da O. I. T. disse que os delegados começarão por examinar hoje a proposta de aumento do orçamento para 1964 e, em seguida, ocupar-se-ão da queixa apresentada contra o Governo japonês por onze sindicatos japoneses e estrangeiros, acusando-o de permitir violações do direito á livre associação.

No ultimo dia da reunião a comissão executiva ocupar-se-á do caso da Libéria. — (A. N. I.).

A Inglaterra, ao sabor do Tempo e da História

por Mário Neves

SINAIS DA EVOLUÇÃO NA VIDA PÚBLICA E NA VIDA PRIVADA

NA vida privada, como na vida publica, são bem patentes os sinais da extensa evolução que se está a verificar na Grã-Bretanha e que tanto se pode observar na residência de cada um como na oficina onde trabalha, nas lojas como nas repartições, nas ruas como no «underground», nos teatros como nos clubes—num abandono sucessivo de tradições que muitos supunham ser característica indissociável da formação do povo britanico. Os Ingleses começam por sentir — e aceitar sem relutancia, como um desígnio imponderável — as transformações radicais da sua vida doméstica. Compreendem depois — e aceitam igualmente sem reacções violentas — as exigências políticas e sociais que os levam, na sequência de repetidas e largas transi-

(Continua na 10.ª página)

Paradoxos e riscos da política de de Gaulle—2

PARIS, Fevereiro. — O editorialista de um grande jornal parisiense admirou-se de o chanceler Adenauer se ter contentado com o tratado de Paris ao qual chama «um modesto substituto do dos Estados Unidos para a Europa de que foi partidário convicto». Ora o chanceler não foi a Paris para tratar da Europa, tal como entende que esta deve ser criada, mas para conseguir um lucro tangível que, nos planos militar e político, lhe foi oferecido. A sua modestia «europeia» justifica-se pelo valor desse lucro.

Uma grande vitória

Do ponto de vista militar, Adenauer alcançou a maior vitória depois do fim da guerra: a supressão efectiva da interdição para a Alemanha de fabricar e possuir armas nucleares. No tratado de Paris, por ele assinado em 22 de Janeiro, figura a seguinte clausula: «Em matéria de armamentos os dois Governos (francês e alemão) procurarão trabalhar em comum, na fase da preparação dos planos adequados e na elaboração do seu financiamento». A designação «armamentos ade-

por ATTICUS

(Continua na 18.ª página)

VISADO PELA CENSURA

ROTEIRO LÍRICO DE ESPANHA

ROMAGEM A TOLEDO—II

por AUGUSTO CASIMIRO

E agora, onde iremos?

Pela Rua do Comércio e a Rua Ancha desço á Catedral.

Levo Blasco Ibañez na memória e o livro desse título — que recebera das suas mãos. Ela está no meio da cidade, é o seu coração, como um castelo, em toda a sua

(Continua na 15.ª página)

A CHEIA DO ZAMBEZE

BEIRA, 5 — Milhares de cabeças de gado correm perigo em Mopeia, devido á cheia do Zambeze, que continua a subir, estando já a ilha de Inhangoma, coberta de água.

As águas do rio Buzi também voltaram a subir, pondo em perigo a vida de nativos. As autoridades administrativas estão a tomar providências para defenderem as populações ribeirinhas do Zambeze e do Buzi. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS PROBLEMAS DA MEDICINA SOCIAL

Há, hoje, importantes problemas para a Medicina, que resultam de males que se podem chamar doenças da época, ligadas ás condições da vida actual, algumas de carácter profissional, bem como os traumatismos consequentes de acidentes vários, neles se incluindo em larga percentagem os de viação e cujas consequências têm larga repercussão nos planos social e económico. Este aspecto do problema transcendente motivou a realização do Curso de Aperfeiçoamento para Internos, promovido pelo Internato dos Hospitais Civis e subordinado ao tema geral «Tratamento do grande traumatizado». Na terceira sessão do notável curso, organizado pelo dr. Alfredo Franco, chefe de médicos internos dos H. C. L., o prestigioso cardiólogo tratou das perturbações cardíacas e da morte subita como causa de acidente, de viação ou de trabalho. Referiu-se ás dificuldades que há em avaliar a frequência de tais casos, admitindo, contudo, que eles existem e citou os casos de doenças do coração onde há mais probabilidades de se produzirem síncopes e, portanto, mais susceptíveis de contribuir para o aparecimento de acidentes. Os cirurgiões drs. Ricardo Jorge e Balcão Reis apresentaram, também, valiosos trabalhos, respectivamente, sobre «Fisiopatologia dos grandes traumatismos» e «A doença pós-traumática», no ponto de vista científico e nos aspectos de mais amplo interesse na medicina social.

UMA BARRIGADA DE DINHEIRO

Não há fome que não dê em fartura. Assim sucedeu a uns míseros larápios que, em Paranhos da Beira, assaltaram a residência da sr.ª Maria Garcia, de 72 anos, viuva. Tão esfomeados de dinheiro andavam os gatunóides que lhes bastou uma barrigada dele, uns maços de notas — ao todo 1350$00. E para não apanharem alguma congestão, nem tocaram em mais oito contos, bem á vista, junto de outros valores monetários — que parece os terem enjoado...

VINHO E SANGUE A CORRER NA TABERNA

Numa taberna em Guiães (Vila Real) envolveram-se em desordem Diogo da Silva Marta, de 27 anos e Arminio Sampaio, de 35, ambos casados. O primeiro, que fora provocado e ofendido pelo outro, espetou-lhe uma navalha na região lombar, penetrando a lamina até á coluna vertebral. Com idêntica arma, o agredido atirou-se ao antagonista e de um golpe certeiro cortou-lhe as carótidas, dando-lhe morte imediata. Em estado grave, o Arminio foi conduzido ao hospital de Vila Real. O assassinado deixa dois filhos e o Arminio tem seis.

UM DOIDO deitou fogo à casa

No lugar de Carvalhas-Fragoso (Barcelos) um incêndio destruiu a casa onde viviam Augusto de Sá Neiva, viuvo e sua mãe, de nada valendo a pronta intervenção dos bombeiros, pois as chamas logo envolveram a habitação, que ficou reduzida a escombros. O fogo foi ateado por aquele pobre homem, um demente, entregue á sua triste sorte.

●

PODIA DAR-LHE PARA PIOR...

Para o que lhe havia de dar — meter-se de capote e guarda-chuva num forno de cal, ainda com restos de lume!... Também não admira, pois um homem toldado pelo vinho pode fazer as mais tristes figuras e praticar sabe-se lá que tremendas asneiras. Passou-se o caso com um septuagenário, o sr. José Fraguil, que, depois de ter bebido, numa taberna, além do que a prudência lhe devia aconselhar, se foi meter no forno, esgueirando-se, como trasgo, por uma abertura com menos de meio metro quadrado. Depois de o terem tirado de lá, ao cabo dos trabalhos, disse o velhote não se lembrar de como se tinha metido lá dentro...

●

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro das Corporações.

O eng. Canto Moniz fala esta noite

da ponte sobre o Tejo no Automóvel Clube

A convite da direcção do Automóvel Clube de Portugal, o inspector superior de Obras Publicas engenheiro Canto Moniz profere esta noite, na sede daquela instituição, uma conferência acerca da construção da ponte sobe o Tejo.

A conferência, cujo começo está marcado para as 22 horas, é aguardada com muito interesse, não só pela competência do conferente, que é o próprio director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, como também, devido á envergadura do empreendimento que, se aproveita a todo o País, não pode ser indiferente aos automobilistas.

Homenagens póstumas ao tenente-coronel Simões de Sousa

O Comando da Academia Militar leva a efeito, no próximo sábado, uma homenagem ao recentemente falecido tenente-coronel António Henrique Simões de Sousa, que foi comandante do corpo de alunos da antiga Escola de Guerra durante o período de 1913 a 1917, e que, pela sua extraordinária energia, comprovada competência e constantes lições de brio, disciplina, dignidade militar e patriotismo, muito contribui para a formação militar de muitas centenas de cadetes.

As cerimónias, para as quais foram convidados os antigos alunos da Escola de Guerra, dos cursos de 1913 a 1917, constam de missa de sufrágio, ás 12 horas, na capela da Academia (Paço da Rainha) e, em seguida, na parada do corpo de alunos, do descerramento de uma lápida que dá áquele local o nome de «Parada Simões de Sousa».

VIDA SOCIAL

DIPLOMATAS

Por via aérea, seguiu para o Japão o sr. dr. Fernando Pinto dos Santos, que vai ocupar o posto de secretário da embaixada de Portugal em Tóquio.

DR. ANTÓNIO BANDEIRA GUIMARÃES

Seguiu ontem para Paris, no avião da TAP, em missão oficial, o sr. dr. António Bandeira Guimarães, director-geral de Economia do Ministério do Ultramar.

O abastecimento de peixe

Na lota de Santos, foram esta manhã vendidas 170 toneladas de peixe.

De Cabo Branco, chegou o arrastão «Alcatraz», com um carregamento de 40 toneladas, sendo 12 de marmota, 23 de cachucho, 3 de chicharro e 2 de peixe diverso.

Continuam assegurados os serviços de abastecimento de peixe ao País, estando na pesca 39 barcos. Hoje larga o «Ilha Graciosa»; e amanhã o «Ilha do Corvo» e o «Praia de Paço de Arcos».

A República e o Ultramar

(Continuação da pagina anterior)

os quais foram excepcionalmente fecundos para a vida da Nação e do Ultramar.

Na fase da propaganda doutrinária, o Partido Republicano dedicou especial atenção às questões ultramarinas e o vigilante patriotismo dos seus dirigentes nunca deixou de se manifestar sempre que houve qualquer perigo para a integridade nacional ou ameaça para a segurança dos domínios portugueses. Nascido de um acto de fé — o centenário de Camões — o ultimato inglês de 1890 identificou-o com a Pátria num momento de exaltação em que foi intérprete da sua dor e da sua revolta. O mesmo aconteceu noutras delicadas conjunturas, como as da perda de Quionga, do desembarque de alemães no Lobito, da questão do porto de Lourenço Marques e do massacre do Sul de Angola, em 1904.

Nos anos que se seguiram à implantação do novo regime, procurou este, independentemente da feição partidária dos Governos, honrar os seus compromissos e corresponder às responsabilidades que assumira, engrandecendo e valorizando o nosso património ultramarino com uma obra coerente, a qual, na perspectiva do tempo, se impõe ao respeito geral. Essa obra, inspirada nas lições da experiência e nos ensinamentos dos gloriosos soldados e administradores da ocupação, caracterizou-se pela fidelidade aos postulados de acção de que eles deixaram imperecível recordação.

A intervenção de Portugal na primeira guerra mundial, imposta pela necessidade de assegurar a presença portuguesa no Ultramar, foi, pelas suas consequências, um dos acontecimentos mais relevantes da vida nacional neste século. Em terras de Africa ficaram, para sempre, alguns dos que corajosamente contribuiram para o advento da Republica, como Afonso Pala, Humberto de Ataíde e Viriato de Lacerda. Outros como eles, republicanos sem mácula ou temor, ali se cobriram de glória constituindo uma lista imorredoira na qual figuram Afonso de Cerqueira, Vasconcelos e Sá, Prestes Salgueiro, Maia Rebelo, Pedro Curado, Bento Roma e Francisco Aragão.

A criação do Ministério das Colónias, em 1911, o Regulamento do Trabalho Indígena do mesmo ano, a Reforma da Administração Ultramarina, enviada ao Parlamento em 1913 e aprovada no ano seguinte, a legislação promulgada entre 1920 e 1923, na qual avultam as leis 1005 e 1022, a ultima criando o regime de Altos Comissários para Angola e Moçambique, atestam a visão dos homens que, ao serviço do Ultramar, puseram então raras qualidades de trabalho e um indefectível patriotismo. Os nomes do general Norton de Matos e do dr. Brito Camacho são de citar entre os que mais prestimosos serviços prestaram, sendo legitimo juntar-lhes os de uma pleiade de governadores que de Carlos Pereira, na Guiné, a Rodrigo Rodrigues, em Macau, e Alvaro de Castro em Moçambique, são recordados como zelosos servidores do interesse nacional.

Todos se inspiraram na Constituição de 1911, a qual, em matéria de administração ultramarina definiu o pensamento do novo regime ao estabelecer (artigo 67.º) que «na administração das províncias ultramarinas (sic) *predominará o regime de descentralização com leis especiais adequadas ao estado de civilização de cada uma delas» Esse pensamento filiava-se no dos portugueses que, como Mouzinho, António Enes, Eduardo Costa e Paiva Couceiro, o proclamaram como fundamento e razão da nossa presença no Ultramar. No relatório, agora enviado à Assembleia Nacional, merecem referência especial, pelo espírito de justiça que as inspirou, as passagens em que se alude á acção do Governo da presidência do dr. Afonso Costa, que, em 1913, ocupou o Poder e no qual a pasta das Colónias esteve confiada ao integerrimo juiz dr. Almeida Ribeiro. Diz o relatório: «Em 1913, por iniciativa do ministro dr. Almeida Ribeiro, o Governo apresentou ao Parlamento as propostas de lei destinadas a definir as Bases Organicas da Administração Civil e da Administração Financeira das Colónias. Na concepção do seu autor, o Parlamento devia limitar-se a definir os princípios e directrizes gerais a que deveria subordinar-se a administração ultramarina. A isso se destinavam os projectos apresentados, os quais eram precedidos de dois notáveis relatórios, que são dos mais inteligentes e eruditos estudos sobre os problemas da política e administração colonial publicados em lingua portuguesa». Transformados em leis do País (com os numeros 277 e 278) estes diplomas constituem um legítimo título de honra para o Governo que os subscreveu, para a Republica e para o País.*

Apareceu o corpo dum pescador que morreu há duas semanas

MURTOSA, 5. — Como noticiámos oportunamente, em 19 do mês findo morreu afogado na Ria de Aveiro, em virtude de rijo vendaval, e por se ter voltado a bateira de pesca que tripulava, Angelo Vieira de Matos, desta freguesia, que vivia com Maria Luísa dos Santos Marques e com cinco filhos menores. Apesar de porfiadas pesquisas para se encontrar o cadáver, só agora apareceu á superfície das águas e precisamente no mesmo local em que se deu a tragédia, na foz do rio Antuã, no sítio denominado Poço de Ferro. Depois de cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi a sepultar no Cemitério Municipal.

ACIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTE MORTAL — O sr. Manuel dos Santos Faísca, de 85 anos, internado nos Inválidos do Trabalho, morreu em consequência de um acidente trágico. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEDA FATAL — O operário Dionísio Xavier de Sousa, de 38 anos, que residia na Rua do Casalinho da Ajuda, 21, r/c., esq.º, caiu da altura de um terceiro andar, na garagem da C. U. F., na Rua de Cascais, e morreu pouco depois de chegar ao Hospital da C. U. F. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

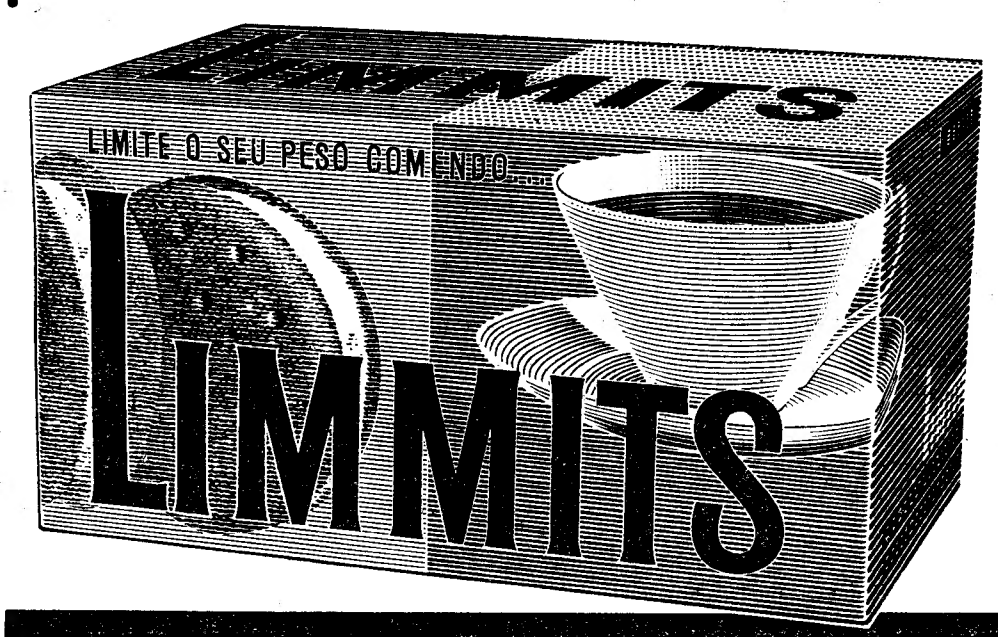
Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma chave de fendas; um chapéu de chuva; um porta- moedas com emblemas do Benfica; uma bolsa de prata com determinada quantia: um porta-moedas com chaves; um livro com o título «Electricidade Básica» em nome de António Lucio Barbosa; duas cédulas pessoais em nome de António Manuel Esteves Martinez de Oliveira e António Manuel F. Coelho; embrulho com diversos papeis; duas bolsas com auscultador e aparelho para medir a tensão arterial; Uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos em nome de Nestor Guerreiro Lima; navalha, pincel e assentador para barbeiro; um gorro de lã; um sapatinho de criança; uma luva; uma chapa de registo n.º 553; um tampão para roda de automóvel; um tubo de escape; e diversas argolas com chaves.

275$00

e a sua velha máquina de barbear por troca da nova PHILISHAVE Aerodinamica.

CASA M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefania, 48-1.º (Andar)
Telef. 58958 (Junto ao Largo)



limite o seu peso comendo...

...sim, COMENDO

LIMMITS

Emagreça fàcilmente, sem nunca sentir fome

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T. V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

● Maria Albergaria, Mário Pereira, Nicolau Breyner, António Anjos e Octávio Borges também participam no desempenho da peça «A Rainha dos Revolucionários» que o Trindade vai apresentar. Os ensaios decorrem sob a direcção de Couto Viana.

● Na sua rubrica «Ribalta», a R. T. P. apresenta amanhã a peça «Uma admirável decisão», de Luís de Olive, numa adaptação de Henrique Santos. Interpretação de: Irene Cruz, Maria José, Elvira Velez, Ângela Ribeiro, Susana Prado, Alexandre Vieira, António Anjos, Morais e Castro, Joaquim Rosa, Manuel Lereno e Francisco Nicholson. Os cenários da peça são de António Casimiro e a realização de Felix Ferreira.

● A orquestra de Jorge Costa Pinto que, até aqui, tem feito apenas acompanhamentos, foi convidada a realizar algumas gravações comerciais portuguesas.

● O actor Fernando Curado Ribeiro vai apresentar uma rubrica de teatro num programa da manhã que em breve começará a ser transmitido pelos Emissores Associados de Lisboa.

UM DIA MEMORÁVEL NUM FILME MEMORÁVEL
COM UM ELENCO INULTRAPASSÁVEL!

UMA PRODUÇÃO
DARRYL F. ZANUCK

O DIA MAIS LONGO

MAIORES DE 12 ANOS

20 th Century Fox

Baseado no livro de
CORNELIUS RYAN

BILHETES À VENDA

HOJE SENSACIONAL ESTREIA MONUMENTAL

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

A edição portuguesa do livro de CORNELIUS RYAN foi publicada pela LIVRARIA BERTRAND

«O DIA MAIS LONGO»
—ANTE-ESTREIA NO MONUMENTAL

Noite de expectativa, a de ontem no Monumental, com a ante-estreia da famosa produção de Zanuck «O dia mais longo», patrocinada pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias» e a favor do Movimento Nacional Feminino.

Ambiente acentuadamente militar — no exterior e no interior da grande casa de espectáculos: duas autometralhadoras blindados nos extremos da frontaria, caçadores especiais, de fardamentos camuflados, nas galerias e na sala, em aprumada guarda de honra, projectores do Exército a inundar a praça de luz azulada.

Assistência selecta, enchia por completo a casa: as filhas do Chefe do Estado, muitos membros do Governo; quase todos os embaixadores e adidos militares estrangeiros; as figuras mais representativas da Lisboa civil e militar; lindos rostos femininos, muitos «astrakans» e alguns «visons»...

★

«O dia mais longo» — três horas de exibição — além de constituir o maior tributo aos heróis e mártires da libertação da Europa do jugo nazi, representa também a maior e mais brilhante parada de «astros» do cinema mundial. Quase noventa nomes de primeira plana — franceses, americanos, ingleses e alemães — encarnam. geralmente com muita justeza, as principais personagens do histórico acontecimento. Em «O dia mais longo» ou se é «astro» refulgente ou se é apagado e anónimo figurante, entre milhares. Não há, assim, figuras secundárias. Como no épico dia 6 de Junho de 1944, todos foram iguais, todos foram grandes.

Numa sucessão de imagens — muitas das quais com realismo impressionante e reveladoras de bom cinema — há momentos altos a destacar, melhores, sem duvida, do que o conjunto da película.

O espectador vive a epopeia de Sainte Mère-Eglise com o massacre dos bravos paraquedistas que, por má sina, foram descer no centro da vila iluminado pelo mais inoportuno dos incêndios; sente crisparem-se-lhe os nervos quando os homens das barcaças de desembarque saltam em vagas contínuas nas praias da Normandia e são ceifados a cantar ao som alegre das gaitas de foles; ou escalam valorosamente as escarpas por cima dos camaradas que vão ficando pelo caminho, com o derradeiro sorriso nos lábios, ou atacam como diabos as posições inimigas, lutando corpo-a-corpo, abrindo brechas sobre brechas e penetrando vitoriosamente até ao coração da França, que os recebe entre lágrimas e bandeiras tricolores.

Alguns nomes e algumas interpretações merecem uma citação especial, embora não haja neste filme aquilo a que se chamam vulgarmente «grandes criações». Há muitos «pequenos papeis», a cargo de muitos «grandes artistas». Ao lado da heroina dos «maquis» da Normandia, confiado á insinuante Irina Demich, vêem-se com agrado um Eisenhower, quase parecido, na interpretação cuidada de Henry Grace; um Montgomery, menos feliz, a cargo de Trevor Reid; um duro e impenetrável Rundstedt, excelentemente composto por Paul Hartmann; um Rommel, aliás de passagem fugidia, confiado a Werner Hinz; o célebre coronel Vandervooth, de que se encarregou primorosamente John Wayne; e outras personagens que a gigantesca operação celebrizou e que nos aparecem nas expressões inconfundveis e nas interpretações magnificas de um Robert Ryan, de um Henry Fonda, de um Mel Ferrer e de tantos mais.

O grande general Norman Cotta — o homem da gloriosa arrancada de Omaha Beach para o interior da França — que marcha a pé, á frente dos seus soldados, de bengala na mão e de charuto na boca — encontrou na simpatia pessoal e na sobriedade admirável de Robert Mitchum, o mais fiel e brilhante dos intérpretes.

«O dia mais longo» não tem enredo, não vive de uma intriga. não alimenta uma ficção. É uma história terrível mas arrebatadora, um documentário surpreendente que esmaga e emociona. o relato pela imagem da mais gloriosa das façanhas, do mais sublime dos sacrificios de milhares de vidas (em poucas horas) pela liberdade da Europa, embora o filme não nos dê a ideia exacta das ciclópicas proporções da operação.

Um palavra para o genial Red Buttons, o heroico paraquedista que fica pendurado no campanário de Sainte Mère-Eglise, donde assiste (quase até enlouquecer) ao dizimar dos seus bravos camaradas, de rua em rua, de esquina em esquina.

Breves diálogos de bom humor, profundas reacções humanas, cenas rápidas de pormenor — em que se afirma a garra Zanuck — aligeiram a dureza áspera que acompanha a maior parte da película, como espelho do gigantesco episódio.

«O dia mais longo» encerra uma lição de cinema e recorda-nos uma lição da História. Aquele hesitante e desnorteado tenente alemão chegou a saber, afinal, de que lado estava Deus... — M. de O.

«Adieu Prudence!», no São Luiz

A temporada de «Teatro Parisiense» no São Luiz chegou quase ao final, com os espectáculos de ontem, em que foi apresentada a peça «Adieu Prudence!», típica comédia de «boulevard», bem parisiense... muito embora se trate de um original americano, da autoria de Leslie Stevens. Mas «The Marriage Go Round» correu mundo, passou pelas mãos dos adaptadores Jean-Pierre Grévi e Pierre Barillet, e foi posta em cena no Théâtre du Gimnase, de Paris. Encenada por Jacques Mauclair, com cenários de Pierre Simonini e interpretada por Jean Chevrier, Sophie Desmarets, Véronique Vendell e Jean Valmence, «Adieu Prudence!» afrancesou-se... E foi assim que ontem vimos a peça, tal qual no Théâtre du Gymnase, apenas com a substituição de Chevrier por Jacques Morel, com o que nada deve ter perdido o nível geral da representação, pois este tem uma interpretação francamente boa e cheia de intenção.

Cheia de malícia, a peça é um jogo pícaro que vive dos contrastes entre as convenções conjugais proclamadas e as tentações quotidianas, ou melhor, entre o que se diz e o que se faz, perante os casos concretos. A própria aventura do professor Russel, embora termine em «pureza», admite toda uma série de «desvios á monogamia», e a

(Continua na 5.ª página)

Agora toda a gente pode usar
Dentes postiços despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

O «Ballet» de Mariemma

O «ballet» de Mariemma, que vem fazendo, desde os primeiros dias de Janeiro, triunfal «tournée» pela Bélgica e pela Holanda, obteve agora o maior êxito em Dublin, no Olympia Teatre, onde um contrato de duas semanas teve de ser ampliado. Os mais exigentes críticos de Dublin dedicam grandes elogios ao «ballet» de Mariemma que está recebendo propostas de exibição na Escócia e Grã-Bretanha, e noutros países, entre os quais Portugal, onde se não apresenta há já alguns anos e conta com um publico fiel.

HOJE 21 e 45

NACIONAL 17 ANOS

ULTIMA

«O DIA SEGUINTE»

— E —

«O SR. BIEDERMAN E OS INCENDIÁRIOS»

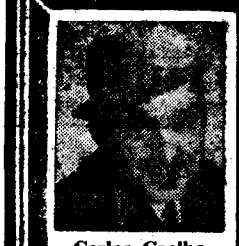
DE QUARTA-FEIRA ATÉ DOMINGO

OS MAIAS

Sábado: TARDE POPULAR

6.ª-feira, 8, às 18 e 30

III TARDE POÉTICA



Carlos Coelho

Leónia Mendes

VARIEDADES

ÀS 20.45 e 23 H. ADULTOS — M/17 ANOS

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

A MELHOR REVISTA DO ANO!

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

Spina

Maria Adelina

Grande sucesso do Ballet Roany Dancers

Triunfo de uma excepcional companhia

BREVEMENTE EM LISBOA

Excl. DOPERFILME (ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **O DIA MAIS LONGO** — MONUMENTAL

— **ARMAS NA SOMBRA** — SÃO LUIZ e ALVALADE

TIVOLI

Telefone 50595

Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

(M. 12 anos)

Um filme fora de série de grande entusiasmo espectacular

A GUERRA DOS BOTÕES

com cem rapazes e **Jean Richard** e **Jacques Dufilo**

A's 18.15 — Sessão clássica (M. 17 anos)

DA TERRA NASCEM OS HOMENS

SÃO JORGE

Telefs. 54153/4

A's 15.15 - 18.15 e 21.30

Por onde ela passava era uma tentação...

«JESSICA»

com **Maurice Chevalier, Angie Dickinson** e **Noel-Noel**

Um filme de **Jean Negulesco**

Panavision — Technicolor (M. 17 anos)

EDEN

Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 12 anos)

O filme colorido com lindas canções

A BELA LOLA

c/ **Sara Montiel** e **Antonio Cifariello**

Em cada um dos seus amores, deixava a labareda da paixão.

ALVALADE

Telefone 763086

A's 21.45

(M. 12 anos)

ESTREIA

Seres civilizados, futeis e egoistas lançados no desespero e na violência

ARMAS NA SOMBRA

com **Leslie Caron** e **David Niven**

CAPITÓLIO

Telefone 327493

A's 15 e 21 horas

(M. 17 anos)

Um êxito extraordinário

O FINAL DO JULGAMENTO

com **Lourence Olivier, Simone Signoret** e a revelação **Sarah Miles**

Em complemento:

O PIRATA VERMELHO

TERRASSO

Telefone 320917

A's 21 horas

(M. 12 anos)

FÉRIAS EM ACAPULCO

LITRI E A SUA SOMBRA

IMPÉRIO

Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30

(Adultos)

Emoção e hilariedade com o novo filme de

Edouard Molinaro

ARSÈNE LUPIN CONTRA ARSÈNE LUPIN

Fotografia em Dyaliscope

NO PALCO (só á noite)

Ultimas da famosa atracção

G E L Ú

ROMA

Plateia 727778

Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45

(M. 12 anos)

Uma história de acção diabólica!

A VOLTA DO GORILA

com **Roger Hanin**

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15

(M. 17 anos)

Para ladrão... ladrão e meio

com **Jean Gabin** e **Martine Carol**

POLITEAMA

Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) (6 anos) e 21.30 (12 anos)

EM 5.ª SEMANA

CANTINFLAS em O ANALFABETO

com **Lilia Prado** e **Sara Garcia**

LIZ

Telefone 48560

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

TOMBOLA

OS COSSACOS

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)

NÃO O LEVARÁS CONTIGO

com James Stewart

c/ Brigitte Bardot

ROYAL

Telefone 865037

As 21 horas

(M. 12 anos)

DO ALTO DO TERRAÇO

O AVENTUREIRO DE HONG-KONG

SÃO LUIZ

Telefone 327172

A's 21.30

(M. 12 anos)

ESTREIA MAGNÍFICA

ARMAS NA SOMBRA

Seres civilizados, futeis e egoistas lançados no desespero e na violência, quando se viram perseguidos pela morte!

Com **Leslie Caron** e **David Niven**

MONUMENTAL

Telefone 555131

A's 21.30

(M. 12 anos)

SENSACIONAL ESTREIA

de um filme memorável com um elénco inultrapassível de 42 grandes artistas internacionais

O DIA MAIS LONGO

Uma produção de **Darryl F. Zanuck**

(LOTAÇÃO ESGOTADA)

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30

(M. 6 anos)

e 21.45 (M. 12 anos)

2.ª semana

Um filme optimista, alegre e com alguns ogoblemas

A CANÇÃO DA JUVENTUDE

com **Rocio Durcal** — **Carlos Estrada** — **Helga Liné**

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Um filme de espantosa acção

A VOLTA DO GORILA

com **Roger Hanin**

Realização de **Maurice Larro**

Em complemento:

«O CASO DO FALSO CONDE»

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas

(M. 12 anos)

MISS ROBINSON CRUZOÉ

A CONQUISTA DO OREGON

ODEON

Telefone 326283

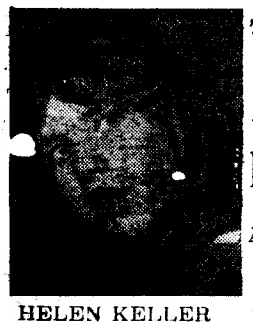
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) (M. 6 anos) e ás 21.30 (M. 12 anos)

O sublime filme

FREI VASSOURA

Genial criação de **René Muñoz**

A história de um homem que se tornou imortal por ter conseguido ser mais e melhor que os outros.



Teatro

AVENIDA

Às 21,45 horas

Maiores 12 anos

HELEN KELLER

UM ÊXITO MUNDIAL

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

3.ª SEMANA

NUM DESEMPENHO NOTÁVEL DE

EUNICE MUÑOZ

em ANA SULLIVAN

FERNANDA BORSATTI

ISABEL DE CASTRO

FERNANDA DE SOUSA

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

BATISTA FERNANDES

JOÃO LOURENÇO

A GRANDE REVELAÇÃO

A PEQUENA ACTRIZ

GUIDA MARIA

em HELEN KELLER

DOMINGO À TARDE ás 16 h.

Teatro

MONUMENTAL

Às 21,45 h.

Maiores 12 anos

A FARSA POLICIAL

DAQUI FALA O MORTO!

Excepcional desempenho da **Companhia Teatro Alegre** com HENRIQUE SANTANA no protagonista

IRENE ISIDRO ● MARIA HELENA ● CARMEN MENDES HENRIQUE SANTOS ● ALINA VAZ ● FERNANDO MURALHA HENRIQUE VIANA ● ROLANDO ALVES ● ANTÓNIO TEIXEIRA

SÓ ATÉ DOMINGO

EM 2 TEATROS DE LISBOA

VASCO MORGADO apresenta brevemente o 1.º original português da temporada

A BARRACA!

e MAIS UMA COMÉDIA DE **ALFONSO PASO**

VAMOS CONTAR MENTIRAS

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Às 21.30 h.

pelo C. N. T. (sub. pelo Fundo de Teatro

ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA

de **SHERIDAN**

M/12

NICOLAU BREYNER

ÚLTIMA SEMANA!

PREÇOS POPULARES!

TODAS AS NOITES

PÚBLICO — 10$00

PREÇO UNICO

Estudantes — 5$00

A SEGUIR: «A Rainha e os Revolucionários», de **Betti**

Preços para beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T., dos C. R. P. e familiares: Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00

IMPÉRIO

Às 18.30

(Adultos)

A Companhia do

TEATRO MODERNO DE LISBOA

na aplaudida peça de **John Steinbeck** (prémio Nobel de 1962)

«RATOS E HOMENS»

com **Fernando Gusmão** e **Tomás de Macedo** nos principais papéis

— Descontos aos estudantes —

ESPECTÁCULOS DE ÓPERA

para trabalhadores

A exemplo dos anos anteriores, vai realizar-se uma série de espectáculos de ópera, no Coliseu dos Recreios, dedicada a trabalhadores.

As condições excepcionais dos preços fixados permitem, deste modo, proporcionar espectáculos de incontestável categoria, pois obedecem ás mesmas características, tanto no naipe de artistas como no guarda-roupa e arranjo de cena, apresentado no Teatro Nacional de S. Carlos.

As óperas que constam desta temporada são as seguintes: «Guilherme Tell», em 12 de Março; «Bodas de Fígaro», em 19 de Março; «Trovador», em 26 de Março, e «Bohème», em 2 de Abril.

Os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos sindicatos nacionais, dos S. A. T. e C. R. P., podem adquirir os bilhetes para as duas primeiras óperas, a partir do dia 7 do corrente, na 2.ª secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

tese que a personagem vem defendendo na sua conferência.

A parte curiosa do espectáculo vive da simultaneidade da acção. Fred Russel está a proferir uma conferência sobre os «méritos morais da monogamia» e sua mulher, Constance Russel, fala na TV ás senhoras, dando-lhe conselhos sobre a forma de assegurarem a fidelidade do marido. O que se passa na intimidade do casal alterna com ambas as exposições, servindo ao mesmo tempo de exemplificação e desmentido.

Neste jogo de irresistível comicidade, Sophie Desmarets impõe indiscutìvelmente os seus dotes artísticos, dominando a cena e valorizando a personagem com um desembaraço e uma técnica notáveis. Jacques Morel, o marido «em perigo», dá-lhe a réplica com perfeito domínio das inflecções e atitudes, enquanto Véronique Vendell passeia o seu corpo de estátua, como a própria imagem da tentação — mesmo para os maridos mais fiéis.

Sem ultrapassar o nível do divertimento malicioso, «Adieu Prudence!» é um exemplo eficiente e bem aproveitado, em que os elogios têm de ser feitos principalmente á apurada técnica demonstrada: desde os cenários á interpretação.

O publico especial que frequenta o «Teatro Parisiense» mais uma vez encheu a casa, riu com vontade e aplaudiu, com entusiasmo, os principais intérpretes, particularmente, como era justo, Sophie Desmarets e Jacques Morel.

M. de A.

EM S. CARLOS

A ópera «Guilherme Tell», inaugura a série italiana

Depois das séries francesa e alemã, a temporada do S. Carlos prossegue com a apresentação da primeira ópera italiana: «Guilherme Tell», de Rossini.

Esta magnífica peça lírica será interpretada por um elenco de categoria internacional, do qual se destacam Tito Gobbi, Ilva Ligabue e Luigi Ottolini nos principais papéis e Plinio Clabassi, Leo Pudis, Anna Gasparini, Annamaria Canalli, Piero Duval, Emilio Salvodi e Alvaro Malta nos demais papéis. O maestro Carlos Felice Cillario dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. «Guilherme Tell» é apresentado no próximo dia 8, repetindo-se no dia 10, em tarde cultural e, em 12, no Coliseu dos Recreios, em récita popular.

NO D. MARIA II

Mais algumas representações de «Os Maias»

A' semelhança do que se tem dado com outras peças, como «O processo de Jesus», «As árvores morrem de pé» e «Recompensa», também o publico exige que o recente êxito, «Os Maias», volte ao palco do D. Maria II.

Assim, dado o desejo do publico, a peça volta a estar em cena, repetindo-se a sua representação no próximo sábado, ás 15 e 30, em tarde popular. Por isso, os preços serão muito reduzidos.

«A peliça de castor»

O dramaturgo e poeta alemão Gerhard Hauptmann é o autor a apresentar, na próxima semana, com a peça, que se estreia, «A peliça de castor».

Trata-se de uma obra notável, escolhida precisamente para comemorar o centenário do nascimento daquele autor alemão. A encenação é do dr. Erwin Meyenburg e o espectáculo tem o patrocínio da Embaixada da Alemanha Federal em Lisboa.

NO AVENIDA

«O milagre de Ana Sullivan» em 3.ª semana

Tal como nas outras capitais do Mundo, também em Lisboa está a obter enorme êxito a peça «O milagre de Ana Sullivan», de William Gibson.

Eunice Muñoz, uma das maiores actrizes da cena portuguesa, encontrou nesta peça o grande papel da sua brilhante carreira artística. Guida Maria, uma pequena comediante que surgiu no firmamento do nosso teatro, é a grande revelação desta obra-prima da dramaturgia.

«O milagre de Ana Sullivan» tem, ainda, a valorizá-la os desempenhos magistrais de Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes e João Lourenço.

NO COLISEU

A revista «Põe-te a pau!» está em cena até domingo

Em espectáculos a preços populares, representa-se até ao próximo domingo, no Coliseu, a revista de grande êxito «Põe-te a pau!», apresentada integralmente.

Brilhante realização de Rosa Mateus, o original de José Galhardo e João Nobre, musicado por este e por João de Vasconcelos, tem como intérpretes Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Maria do Espírito Santo, Maria Alice Ferreira, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria Vitória, Octávio de Matos (Filho), Barroso Lopes e as grandes atracções internacionais: May Avril, a estonteante vedeta parisiense; Maria Helena, Alberto Graziano e Manuel Seia.

«Põe-te a pau!» representa-se a preços populares.

NO MONUMENTAL

«Daqui fala o morto», representa-se até domingo

A original farsa de Carlos Llopis, «Daqui fala o morto», continua em cena, no Monumental, até ao próximo domingo.

Espectáculo divertido e que proporciona alguns momentos de bom humor, tem a valorizá-lo as interpretações de Henrique Santana, Irene Isidro, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Alina Vaz, Fernando Muralha, Henrique Viana, Rolando Alves e António Teixeira.

«Daqui fala o morto» representa-se todas as noites, ás 21 e 45. No sábado, haverá duas sessões e, no domingo, realiza-se uma «matinée», ás 16 horas.

TIVOLI

estreia sensacional, amanhã, do famoso filme «A guerra dos botões»

O Tivoli apresenta amanhã, em estreia sensacional o famoso filme «A guerra dos botões», que, como é do conhecimento publico, bateu todos os «records» de receitas e de entradas em Paris, graças a um movimento de espectadores unico na história do Cinema. Trata-se, na verdade, de uma película excepcional, realizada maravilhosamente por Yves Robert e com um assunto novo e admirável em que se misturam lances de aventura com episódios de grande alegria, absolutamente imprevistos, numa atmosfera inédita. Entram no filme mais de cem rapazes e um grupo de artistas em que se salientam os nomes de Jean Richard e Jacques Dufilho.

NO IMPÉRIO

«O médico e o monstro», em sessão clássica

Na 314.ª sessão de cinema clássico do Império, exibe-se amanhã, ás 18 e 30, em cópia nova, o consagrado filme de Victor Fleming «O médico e o monstro», admirávelmente interpretado por Spencer Tracy, Ingrid Bergman e Lana Turner.

AS ESTREIAS DE HOJE

Título em português — «Armas na sombra».
Título original — «Acts of Mercy».
Produção — Americana.
Realização — Anthony Asquith.
Intérpretes — Leslie Caron, David Niven, James Robertson Justice, David Opatoshu e Ian Hunter.
Argumento — Aventura alucinante vivida na selva por dois seres humanos.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Normal preto e branco.
Classificação — 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A guerra dos botões», no Tivoli

«E dizer que quando crescermos seremos como eles!». E dizer que quando crescerem, diremos nós, perderão por completo o sentido da solidariedade humana, a capacidade de dar um abraço no seu maior inimigo, no momento difícil da solidão e das tréguas, mantendo apesar de tudo limpo o coração, sem ódios ou paixões.

E a sequência que fecha «A guerra dos botões», com as duas crianças rivais correndo e rebolando-se alegremente sobre os dormitórios do internato, dá-nos a imagem preciosa do conteudo humano desta estupenda película, ontem estreada no Tivoli.

Anunciada como obra de mérito do moderno cinema francês, embora esse mérito seja aferido pelo numero de espectadores que o viram, o que pode ser um mau índice de qualidade, «A guerra dos botões» apresentou-se-nos realmente como uma obra de carácter.

Para além da sua linguagem técnica, apurada, coerente e com verdadeiros achados de enquadramentos e sequências, o valor maior de «A guerra dos botões» reside no seu argumento e na maneira como foi tratado.

Simples e límpida, a história da nova película do Tivoli traz até nós um punhado de crianças com o seu mundo de fantásticas ilusões e lutas, as suas rivalidades capazes de cessar no minuto da batalha em que caia ferido um pequeno animal que precise de seus cuidados.

Desprende-se, assim, de toda ela, uma mensagem que não pode deixar de cativar os adultos, porventura normalmente menos afoitos a esse tipo de reacções.

E depois a ingenuidade e candura como são postos os problemas mais transcendentes, ainda válidos na temática dos mais velhos, levam-nos, com o realizador e o argumentista, á conclusão de que não varia muito desde a infancia á velhice o quadro em que se desenvolvem as lutas dos homens pela realização dos seus sonhos ou desígnios. Para ser completo o argumento, não lhe falta sequer um herói, um traidor, uma mulher e as armas de combate, desde a palavra venenosa ao punhal agressor.

Talvez seja esta perenidade do argumento, simultaneamente realista e simbolista, que explica o sucesso de bilheteira deste filme que irá certamente conhecer em Lisboa as mesmas honras que o distinguiram em Paris. — *Visor 13.*

Luís Forjaz Trigueiros na III Tarde Poética do D. Maria II

Crítico, ensaísta e contista brilhante, Luís Forjaz Trigueiros é o autor da palestra de interpretação crítica da III Tarde Poética, a efectuar, na próxima sexta-feira, ás 18 e 30, no salão nobre do Teatro D. Maria II. Versará o tema: «O 2.º modernismo e a geração de 1930».

Artistas da companhia do D. Maria II recitarão poemas de José Régio, Miguel Torga, Alberto de Serpa, Adolfo Casais Monteiro, António de Navarro e Branquinho da Fonseca; António de Sousa, António Boto, Jorge Barbosa e Pedro Homem de Melo; Vitorino Nemésio, Carlos Queirós, Fernanda de Castro, Cabral do Nascimento, etc.

SÃO LUIZ E ALVALADE HOJE GRANDIOSA ESTREIA

A REALIZAÇÃO NOTÁVEL DO MESTRE ANTHONY ASQUITH

COM AS 2 GRANDES VEDETAS DE CLASSE EXCEPCIONAL

LESLIE CARON

DAVID NIVEN

ARMAS NA SOMBRA

e JAMES ROBERTSON JUSTICE, DAVID OPATOSHU e IAN HUNTER

Todos os perigos da selva, todas as angústias do medo numa aventura alucinante vivida por dois seres humanos!

MAIORES DE 12 ANOS

SUSPENSE, EMOÇÃO E TERROR TRATADOS DE MANEIRA MAGISTRAL

ASTÓRIA FILMES

NO COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões (Herd.)

Telef. 3 19 97

EM ESPECTÁCULO INTEIRO Às 21.30 h.

Só até domingo!

6 ÚNICOS DIAS

A PREÇOS POPULARÍSSIMOS!

HERMES PORTELA APRESENTA

EM PLENO TRIUNFO A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS 10 ANOS!

PÕE-TE A PAU!

Original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, com todos os seus numeros e intérpretes da 1.ª noite!!!

AIDA BAPTISTA
COSTINHA
JOSÉ VIANA
Luísa Durão
M.ª do Espírito Santo
M. Alice Ferreira
Emílio Correia
Lucinda Amaral
Maria Vitória
Octávio de Matos (Filho)
BARROSO LOPES no «compère»

Barroso Lopes no «compère»

17 ANOS

E AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:
MAY AVRIL-MARIA HELENA
ALBERTO GRAZIANO
e MANUEL SEIA

Preços acessíveis a todos!
Plateia desde 20$00; Camarotes desde 80$00; GERAL a 7$50

Mais vale feio...

TEHERÃO, 5. — Ontem, num hospital desta cidade, uma mulher gemia e chorava, apontando para o filho, belo tipo de homem, que escondia o rosto com um lenço. E a mulher repetia: «Vejam, vejam bem o que ele fez...». Finalmente, o filho, que pacientemente aguardava a sua vez de ser tratado, explicou: «Amo uma mulher com mais anos do que eu. Ela não queria aceitar o meu amor, porque me achava bonito de mais... Por isso, queimei a cara com ácido, a fim de me tornar feio e provar-lhe a sinceridade dos meus sentimentos...». — (France Presse).

É possível prever maremotos e evitar as suas consequências

ATENAS, 5. — Os maremotos podem ser previstos e tomadas todas as disposições necessárias para impedir grandes catástrofes — afirmou o professor Angelos Galanopoulos, director de sismologia na Universidade de Atenas, após regressar de uma investigação, no local, sobre as causas de um maremoto que assolou as praias do golfo de Corinto, em 8 do mês passado, provocando vítimas e estragos.

O professor disse ainda que quando um sismo submarino é registado por um observatório, nas proximidades, as autoridades deviam averiguar se um fenómeno semelhante, resultando num maremoto, ocorrera na área durante as últimas décadas. Se um «Tcunamis» — como o fenómeno é cientificamente conhecido — atingiu recentemente a área, é certo que não existe qualquer perigo de uma repetição imediata.

Galanopoulos acrescentou que a velocidade de um «Tcunamis», calculada em 300 metros por segundo, dá tempo a que disposições adequadas sejam tomadas ao longo das costas ameaçadas. — (R.).

O presidente da Câmara fornece esclarecimentos sobre o leite pasteurizado

Recebemos do sr. general França Borges, presidente da C. M. L. a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. director — Um consumidor de leite pasteurizado recortou a local «O leite na Holanda», publicada no «Diário de Lisboa», colou-a num bilhete postal e remeteu este ao director da Central Pasteurizadora de Leite, pedindo ao mesmo tempo elementos acerca do que se passa no nosso País sobre o assunto.

Lamenta-se que o remetente do referido recorte se tenha escondido no anonimato, privando, assim, esta Camara de lhe dar a resposta directamente, e por isso venho solicitar de V. Ex.ª que lhe seja dada, através do seu tão conceituado jornal, nos seguintes termos:

«O pagamento do leite pelo seu teor butiroso ou proteico só tem interesse industrial e, entre nós, apenas o primeiro é utilizado, por duas ou três empresas.

O leite mercê de circunstancias especiais, ligadas especificadamente á raça e á alimentação do animal, tem um teor butiroso baixo o qual não pode, nem mesmo grosseiramente, ser apreciado pela camada de gordura, pois sabe-se que a nata perde parte da sua propriedade de «aflorar» com a pasteurização, propriedade que é destruída pela homogeneização, operação a que é submetido o leite esterilizado.

O teor do leite em proteínas — fundamentalmente a caseina — é principalmente função da raça do animal produtor. A quantidade existente no leite que abastece Lisboa é relativamente elevada, visto tratar-se de um leite normalizado, isto é, em que a gordura além do limite legal é extraída. O seu teor médio deve oscilar pelos 3 %.

O pagamento do leite pelo seu teor em proteínas tem importancia no fabrico de queijo, visto que a caseína é a base deste lacticínio».

Agradecendo desde já a V. Ex.ª apresento os meus cumprimentos, etc. — a) *António Victorino França Borges.*

ACURCIO PEREIRA

Uma conferência de Acúrcio Pereira publicada numa bela edição

No encerramento da 1.ª Quinzena Cultural da B P em 9 de Novembro passado, proferiu Acurcio Pereira uma conferência a que deu o título «A Arte de Amar Lisboa — Matos Sequeira». Entre o ditirambo enternecido á cidade que lhe foi berço e a evocação do olisipógrafo apaixonado e devoto que foi Matos Sequeira, ergueu o grande mestre de jornalismo e escritor de palpitante verve uma criação literária de magistral recorte. Não era lícito deixá-la, desvanecer-se na caducidade do momento em que foi lida. A B. P. teve o criterioso gosto de fixar em livro a conferência de Acurcio Pereira e promoveu com ela uma edição de rara beleza, sóbria e elegante, a que o arranjo gráfico geral e as ilustrações de Fernando Bento imprimem excepcional requinte.

Lisboa, diz Acurcio Pereira na abertura do texto cativante, «trago-a nos olhos desde a infancia, trago-a na pele, na alma, no sangue»; mas, para amar Lisboa, «é preciso que cada um tenha dentro do corpo uma alma de poeta». É essa poética vocação no amor da cidade que Acurcio Pereira aponta com comovidas palavras ao apresentar, entremeados com a sua prosa de cintilante graça ou emocionado calor, os versos de Matos Sequeira que reflectem a paixão por ambos e por tantos mais compartilhada. A cidade e o seu devoto ressaltam nestas páginas de vibrante jornalista e escritor em simbiose que nunca se interrompe, refulgindo em cambiantes de lírica sensibilidade, em alusões de saboroso pitoresco, em lances de invocação fervorosa. Lisboa, «nosso lar, nossa casa, nosso amor», tem nestas páginas de Acurcio Pereira mais um hino

(Continua na 11.ª página)

Laura Alves reaparece no filme «O parque das ilusões» após seis anos de ausência das telas dos nossos cinemas

Laura Alves, a tão querida e popular artista portuguesa, chegou hoje de avião ao Rio de Janeiro onde, no teatro Ginástico, representará a peça de Vasco de Mendonça Alves, «Meu Amor é Traiçoeiro».

A partida da azougada vedeta foi diversas vezes alterada, pois as condições atmosféricas pareciam caprichar em reter por mais algum tempo a grande actriz em Lisboa.

Laura Alves, que há três anos, não conta com um dia de descanso (ultimamente chegou a representar em «tournée» a temperaturas negativas, e a desdobrar-se do palco para o «plateau» a fim de comparticipar na nova alta comédia de Perdigão Queiroga, dando assim um invulgar exemplo de profissionalismo) começa por nos declarar que, pela primeira vez na sua vida, estará presente ao mesmo tempo em dois países distanciados por um enorme oceano...

— No Brasil, a representar com Artur Semedo; em Portugal, vivendo a figura ingénua e simples de uma rapariga que sonha com o teatro, no filme «O Parque das Ilusões»...

— Há quantos anos não trabalhava diante das camaras?

— Desde «Um Marido Solteiro», portanto, há uns seis ou sete anos.

— Gosta do seu papel em «O Parque das Ilusões»?

— Imenso. A personagem que criei está cheia de humanidade. Tem alma. Não «cheira» a falso, nem reage apenas para contentamento de certo sector do publico. É uma jovem que sonha com o triunfo no palco e que se submete ao ridículo e ao vexame para poder vencer, para afirmar a sua própria personalidade... É uma figura simpática, que ora faz rir, ora provoca a lágrima, ora desperta pena. Por isso mesmo, senti-me atraída a trabalhar de novo com Perdigão Queiroga.

— Está, então, satisfeita em voltar aos estudios?

Laura Alves parece hesitar:

A popular artista Laura Alves fala do seu novo filme, momentos antes de partir para o Brasil

— Eu, em cinema, sou limitada. Nem todos os papéis se coadunam com a minha figura e com a minha maneira de agir e de pensar. No caso de «O Parque das Ilusões» senti-me como peixe na água... A personagem foi concebida por mim e toda a história gira á volta dela. Julgo que o publico a compreenderá. Por isso mesmo, chego a ter pena de não me ser possível assistir á estreia...

Informamos-lhe que a estreia de «O Parque das Ilusões» estava prevista para o próximo dia 8, nos cinemas Condes e Roma, simultaneamente.

Laura Alves olhou para o horizonte, como a afirmar:

— Nesse dia, provávelmente, também estrearei no teatro Ginástico...

— Quem são os seus companheiros em «O Parque das Ilusões»?

— Eugénio Salvador, com quem voltei a contracenar após um interregno de cinco anos, Américo Coimbra, Humberto Madeira, Emílio Correia, Óscar Acursio e muitos mais...

— Uma ultima pergunta: qual é, para si, a principal razão de ser de um possível sucesso nos filmes portugueses?

— O conflito. Hoje o nosso publico já não vai atrás do fadinho inconsequente ou dos saloios «metidos a martelo»... Os tempos evoluíram. Avançou-se mentalmente em todo o Mundo. Resultado: um filme para poder ter uma carreira aceitável, necessita, acima de tudo, de contar com uma boa história. Foi esse, aliás, o objectivo de Perdigão Queiroga ao iniciar os preparativos de «O Parque das Ilusões». Desconheço, porém, se conseguiu o seu intento, pois ainda não vi o filme depois de pronto...

A conversa, embora no final, foi interrompida por uma chamada urgente. Surgira qualquer problema relacionado com a bagagem... Laura Alves despediu-se com um sorriso, agradeceu os nossos desejos de um grande sucesso e, cruzando dois dedos da mão esquerda, vaticinou:

— Oxalá que no Brasil venha a receber boas notícias sobre a exibição em Lisboa de «O Parque das Ilusões». Quando trabalhamos com vontade de acertar e de agradar, em espírito de equipa, é sempre motivo de íntima felicidade sabermos que contámos com o apoio do publico...

A REVISÃO da Lei Orgânica do Ultramar

Voltou a reunir-se esta tarde, numa das salas da Assembleia Nacional, a Comissão Parlamentar Eventual, presidida pelo sr. conselheiro Albino dos Reis e encarregada de proceder ao estudo da proposta de lei com alterações á Lei Organica do Ultramar.

Estudantes espanhóis visitaram as instalações da C. U. F. no Barreiro

Os estudantes da Escola Superior de Aeronáutica, de Madrid, que se encontram no nosso País em visita de estudo, estiveram hoje no Barreiro, onde visitaram as instalações fabris da Companhia União Fabril.

Acompanhados pelo sr. eng. Almeida Cabral, «public relations» da C. U. F., chegaram ao Barreiro ás 10 horas, Tendo começado a sua visita pela zona téxtil, passando depois á metalomecanica e á secção de tratamento de cinzas de pirite, acabando por visitar o bairro de casas económicas do Lavradio, mandado construir pela empresa.

Na messe daquele vasto complexo industrial, que lhes foi mostrado pelos srs. engs. Salgado e Bento Louro, e pelo director do Grupo Desportivo da C. U. F., os estudantes espanhóis foram depois obsequiados com um almoço ao qual se seguiu uma sessão de cinema preenchida com um documentário sobre a actividade fabril e social da empresa visitada.

Os futuros engenheiros em Aeronáutica regressaram a Lisboa ao fim da tarde e visitam, amanhã, a Standard Eléctrica e a Siderurgia Nacional.

O maestro Ruy Coelho vai ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 5 — A vinda ao Brasil do maestro e compositor português Ruy Coelho, que se fará acompanhar de artistas da cena lírica lusitana, tem como finalidade aumentar o intercambio artístico entre o Brasil e Portugal e conta com o apoio do embaixador brasileiro em Lisboa, dr. Francisco Negrão de Lima, segundo revelaram hoje círculos bem informados. — (A. N. I.).

COMANDOS NAVAIS

O 1.º tenente José da Costa Salema foi exonerado do cargo de comandante do navio-balizador «Almirante Schultz» e substituído pelo oficial da mesma patente Ildeberto Serpa Gouveia, que por esse motivo, foi exonerado do cargo de comandante do navio-patrulha «Príncipe».

O 2.º tenente Joaquim Madeira Terenas foi exonerado do cargo de comandante da lancha de fiscalização «Canopus» e substituído pelo aspirante a oficial Luís Pires Fernandes Sequeira.

O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS fala esta noite

sobre política externa no Colégio Pio XII

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros visita esta noite o Colégio Universitário Pio XII, a convite da respectiva direcção e alunos.

O sr. dr. Franco Nogueira janta nas instalações daquele instituto religioso e profere ali uma conferência sobre o panorama actual da nossa política externa e seu enquadramento na política internacional.

Esta visita do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros integra-se num programa do instituto denominado «Conscionalização da juventude de hoje para o dia de amanhã» e estão convidadas para assistir ao jantar e á conferência delegações de vários lares religiosos, masculinos e femininos.

Colheita de sangue de dadores benévolos em Évora

A Liga Portuguesa Contra o Cancro, prosseguindo a sua campanha para a obtenção de sangue de dadores benévolos, e de colaboração com o Instituto Nacional de Sangue, fez deslocar brigadas a Evora no passado dia 2.

A colheita de sangue teve o melhor acolhimento e as brigadas foram recebidas com grande carinho.

VEM AO TEJO

um escoltador francês

Chega ao Tejo no próximo dia 15, para uma visita de três dias, o escoltador francês «Commandant Bordais», junto de cujo comandante foi nomeado oficial de ligação o 2.º tenente Fernando Bernardino Pinto.

PRAÇA DUQUE DE SALDANHA
GRANDE MORADIA
Vende-se, para habitação ou demolição. Cercea 9 pisos e mais um recuado. Área total 1260 m². Trata, R. Comércio n.º 8 - 4.º, Esq.º

CAPIT
(COLOCA
A CONFIDENTE, com sede
os capitalistas que coloca dinheir
Tratamos de toda a docum
Nada cobramos de comissão
reembolso do capital emprestado.
A C
A MAIC
FU
LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º (ESQ.
PORTO: — RUA PASSOS MAN

Os manequins, com Suzane Chantal, á chegada ao aeroporto de Lisboa

O vestuário de uma noiva em viagem de núpcias

—tema de uma reportagem francesa sobre o turismo em Portugal

Dois elegantes manequins franceses desembarcaram em Lisboa, de bordo do «Caravelle» da TAP, que os trouxe de Paris, para — segundo nos confessaram — viverem durante uma ou mais semanas o belo sonho das noivas — a sua «lua-de-mel», e mostrarem através de fotografias a publicar numa grande revista francesa da especialidade o que uma rapariga naquelas condições tem necessidade de levar nessa viagem como vestuário.

A revista francesa «Marie France» com o patrocínio da Casa de Portugal em Paris vai agora fazer essa demonstração através de uma série de fotografias a publicar em numero especial dedicado ao nosso País. Com essas imagens obtidas em lugares típicos e em centros turísticos de Portugal, o sr. Lartigue, que acompanha os dois manequins e dirige a secção de modas de «Marie France» pensa publicar 16 páginas, oito das quais a cores, que serão ao mesmo tempo um interessante cartaz das nossas belezas naturais.

A viagem de nupcias das duas raparigas francesas tem início nos Jerónimos, pois é junto dos seus claustros e depois na Torre de Belém, que serão feitas as primeiras fotografias, utilizando os manequins lindos vestidos de noiva, que mais tarde podem ser transformados em elegantes toiletes de noite.

Depois começa a viagem através do País com a duração de uma ou duas semanas. Em cada cerimónia ou passeio, as duas jovens vão usar trajos apropriados, segundo as ultimas criações francesas. Assim, não faltarão nas suas malas de viagem desde o elegante vestido de noiva á linda «toilette» de noite, ás interessantes calças para campo e até um fato de banho, pois o clima algarvio vai por certo convidar a uns banhos nas frescas águas do Atlantico.

Como se vê, trata-se de uma iniciativa interessante de «Marie France» e da Casa de Portugal, que não só ajudará muitas raparigas «noivas» a resolver o seu problema de vestuário, como será ao mesmo tempo um excelente cartaz de propaganda do nosso País, das suas belezas naturais e do seu clima, pois através de algumas dezenas de fotografias, os milhares de leitores daquela revista, espalhados pelo Mundo, ficam a conhecer um pouco de Portugal.

No aeroporto aguardavam os manequins a escritora Suzane Chantal, esposa do jornalista José Augusto, director da Casa de Portugal em Paris, que os acompanha nas suas viagens pelo País.

O dramático acidente na recta do Cabo

Foi transferido hoje, do Hospital de Santa Maria, para o Hospital Inglês, o fogueiro-maquinista Johames Michel Marais, da guarnição da fragata da Armada sul-africana «Presidente Kruger», que ficara muito ferido e em estado de choque em consequência do dramático acidente de viação na recta do Cabo, no qual perderam a vida um marinheiro português e um civil.

O fogueiro-maquinista sul-africano está livre de perigo, mas deve ainda ficar hospitalizado cerca de dez dias.

A quarta vítima do desastre, o dispenseiro Jacobus Smit, que sofreu apenas ferimentos ligeiros, seguiu viagem na fragata, que largou ontem do Tejo.

O Brasil procura apoio para o seu plano trienal de desenvolvimento

RIO DE JANEIRO, 5. — Santhiago Dantas, ministro das Finanças do Brasil, avistou-se ontem á tarde com os embaixadores dos seis países do Mercado Comum, da Suécia e da Grã-Bretanha, aos quais expôs as grandes linhas da política financeira e do plano trienal de desenvolvimento do Governo.

Os oito embaixadores representavam países que concederam ao Brasil, no decorrer dos ultimos anos, empréstimos do tipo «stand by». Dantas, que se dirigirá dentro de alguns dias a Washington, para obter do Governo norte-americano uma moratória para as divisas brasileiras pagáveis nos Estados Unidos, informou os embaixadores europeus da sua missão.

Exprimiu o desejo — indica-se no Ministério das Relações Exteriores — de que a nova política financeira do Governo Goulart receba a compreensão e o apoio dos Governos dos oito países que já ajudaram o Brasil em diversas circunstancias. — (F. P.).

APELO DE LLERAS CAMARGO A INTEGRAÇÃO ECONÓMICA DA AMÉRICA LATINA

RIO DE JANEIRO, 5. — Alberto Lleras Camargo, ex-presidente da Colombia, encarregado pela O. E. A. de preparar uma reforma do programa da «Aliança para o Progresso» lançou, ontem á noite, nesta cidade, um apelo á integração económica da América Latina. Lleras Camargo, que falava perante os embaixadores da América Latina, no decorrer de um banquete, afirmou, nomedamente: «No começo do século passado, no momento da independência e da libertação, uma América unida do México á Patagónia, incluindo as ilhas das Caraíbas, parecia uma aventura incrível. Mas hoje o desenvolvimento económico torna essa empresa possível e até necessária»: Lleras pediu ao seu auditório para não contar com a Europa para resolver os problemas do continente.

«Os países da Europa Ocidental» — declarou — «sabem bem que o nosso desenvolvimento lhes é util. Contudo, continuam a lesar os nossos interesses para proteger com privilégios excepcionais as novas nações da África e da Ásia, que foram outrora colónias suas». — (France Presse).

BRASÍLIA AGUARDA HOJE A DECISÃO FRANCESA SOBRE OS LAGOSTEIROS

BRASÍLIA, 5. O Governo brasileiro aguarda para hoje a decisão das autoridades francesas de retirar das águas do Nordeste o seu barco de guerra e os lagosteiros e só depois de tomar essa decisão, considerada indispensável, é que o Brasil reatará as negociações para a solução amigável da disputa — afirmou, no Palácio do Planalto, Raul Riff, secretário da Imprensa da Presidência da Republica. — (A. N. I.).

MOUNTBATTEN VAI AO BRASIL

BRASÍLIA, 5. — A convite do Governo brasileiro chega ao Rio de Janeiro, na próxima segunda-feira, o conde de Mountbatten, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Grã-Bretanha e tio do principe Filipe.

Será recebido pelo presidente Goulart e conferenciará com alguns elementos do Governo brasileiro, sendo depois homenageado com um banquete pelo chefe do Estado. — (A. N. I.).

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

Regressou esta manhã a Lisboa, da sua visita oficial de três dias ao distrito de Coimbra, o titular da pasta do Interior, sr. dr. Santos Junior.

● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, titular da pasta da Marinha, recebeu, no seu gabinete, o sr. capitão José Ferreira Mendes Nazaré, a quem entregou a medalha comemorativa do 5.º Centenário da Morte do Infante D. Henrique, em reconhecimento do interesse que mereceram, áquele oficial, as Comemoraçeõs Henriquinas.

● Ministro das Obras Públicas

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, recebe amanhã, ás 16 e 45, uma comissão das forças vivas do distrito de Viana do Castelo, que lhe vai expôr vários assuntos relacionados com a situação da barra e o porto de mar daquela cidade minhota.

● Ministério do Ultramar

Foram nomeados vogais do Conselho Superior Ultramarino, os professores catedráticos do Instituto Superior Técnico engenheiro Edgar António Mesquita Cardoso e Fernando Vasco Costa.

● Ministério da Saúde

Assumiu as funções de adjunto do director do Instituto de Assistência á Família o sr. dr. Álvaro de Sousa Vitorino,, chefe da secretaria do Ministério da Saude e Assistência. A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência.

● Secretário de Estado da Aeronáutica

O sr. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, recebeu, no seu gabinete, o sr. dr. Ricardo Faria Blanc, subsecretário de Estado do Tesouro.

● Governador civil

O chefe do distrito de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, desloca-se no próximo domingo ao concelho de Azambuja, onde presidirá á inauguração de vários melhoramentos e visitará alguns estabelecimentos fabris.

Os funerais das três vítimas das explosões de Barcarena efectuaram-se esta tarde

Constituiu uma grande e sentida manifestação de pesar os funerais, que esta tarde se efectuaram, dos operários Ilídio de Almeida, António José da Costa e João Marrafa Zacarias que, ontem, de manhã, conforme largamente noticiámos, foram vítimas da tragédia ocorrida nas instalações industriais da Companhia de Pólvoras e Munições de Barcarena. Os corpos das três vítimas estiveram em camara ardente, na antiga capela da fábrica, desde a tarde de ontem, tendo sido velados, sucessivamente, por turnos representativos da administração e do pessoal técnico e fabril, além dos familiares e de muito povo.

Os préstitos, com grande acompanhamento, realizaram-se para o cemitério de Barcarena, onde, na respectiva capela, se celebrou missa de corpo presente, pelo rev. Alberto Gomes, pároco daquela freguesia, após o que, o ataude contendo os restos mortais de João Zacarias seguiu, numa berlinda automóvel, para o cemitério da terra da sua naturalidade, em Flor da Rosa (Crato), por expressa vontade da família. Todas as despesas resultantes das cerimónias funebres foram custeadas pela empresa que, além das indemnizações pagas pela companhia de seguros, ás viuvas dos inditosos operários, ainda atribuiu um subsidio de luto, aliás conforme é costume, em circunstancias identicas.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A MARINHA SOVIÉTICA e a estratégia dos russos (2)

Os dois outros teatros próximos de operações para os Russos situam-se no Báltico e no Mar Negro — mares interiores com todas as consequentes limitações que a sua própria configuração impõe.

O Báltico, onde os Sovietes têm de contar, cada vez mais, com uma frota alemã de grande mobilidade e em pleno crescimento, é um mar em cujas «portas» (os dois Belts) as unidades submarinas devem navegar á superfície, devido á exiguidade dos fundos, embora possam fazer pequenas imersões. Esta seria uma importante limitação se os russos não tivessem aberto o canal Estaline, que liga o Báltico com o Mar Branco, embora não seja praticável para navios de mais de 3000 toneladas, os quais, porém, ao utilizá-lo, se expõem mais fàcilmente a ataques aéreos do que no mar largo.

Por outro lado, durante uma boa parte do ano, os gelos tornam impraticáveis algumas superfícies do Baltico, invalidando assim certas teorias.

A estratégia deste mar modificou-se, todavia, depois da ultima guerra, quando os Russos anexaram os pequenos países bálticos, instalando-se nas suas bases, desenvolvendo-as e traçando sobre elas os seus novos planos, em conjunto com as que já possuiam. Esta situação, aliada á nova saída para o Mar Branco, ajuda a compreender o panorama neste teatro de operações. Uma daquelas bases — Leninegrado — tem visto o crescimento de uma poderosa industria de construção naval, desde cruzadores a escoltadores e a submarinos.

Em qualquer caso, porém, a presença da nova Marinha da Republica Federal Alemã, orientada no sentido das tarefas essenciais que lhe podem caber, se não perturba — pelo menos por enquanto — a acção naval soviética, cria-lhe contudo problemas que os Russos são os primeiros a não minimizar, pois exigem da sua parte a mais cuidada atenção.

E, abstraindo da imensidão dos oceanos — onde os Russos sonham certamente com uma guerra submarina de corso ou com os contra-«Polaris» que dizem possuir — resta como ultimo teatro de operações, o Mar Negro para lá do enigma dos Dardanelos, outrora fácilmente defensáveis, como ainda se lembram certamente os sobreviventes de Galipoli...

Um acordo (papel que para pouco serve na paz e que de nada serve na guerra) assinado em Montreux, não permite a passagem dos Estreitos senão por forças navais de superfície e mediante um aviso com oito dias de antecedência, sujeito á concordancia do Governo turco.

Isto quanto á «navegação militar» de ou para aquele mar. No seu interior, os gelos, excepto em pequenas zonas, não interferem com a marcha dos navios.

Há a considerar ainda que, por linhas interiores (utilizando troços do Volga e do Don, em comunicação com diversos canais artificiais), os russos conseguiram estabelecer ligação marítima entre o Mar Negro e o Mar Branco, embora apenas para unidades ligeiras de superfície e submarinos convencionais — o que reveste, todavia, grande importancia.

A principal base soviética do Mar Negro encontra-se em Sebastopol, amplo fundeadouro, dotado de instalações fabris que permitem assistir uma grande esquadra, qualquer que seja a tonelagem dos seus elementos constituitivos. Algumas bases secundárias completam a rede de apoio naval, enquadrada por uma série de outros estaleiros, entre os quais os de Nikolaiev são dos mais importantes.

Efectivamente, as conclusões de Labayle Couhat, não obstante a reviravolta da estratégia aero-naval e os seus efeitos, correspondem ainda a uma realidade que parece imutável: as bases navais russas melhor apetrechadas estão em mares fe-

(Continua na 11.ª página)

PITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

ITE, com sede na Cidade de Lisboa e Filial no Porto, comunica a todos coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades ao juro de 8%. toda a documentação, registos, etc.
os de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total al emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 29 ANOS

0, 3-2.º (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 369384/5/6
PASSOS MANUEL. 14-1.º — TELEF. 20344/5/6

A controvérsia suscitada

a propósito de um livro sobre a greve académica de 1907

Eu tinha desejado pôr ponto final na controvérsia suscitada neste jornal entre o sr. dr. Carlos Eugénio Dias Ferreira e a minha pessoa, a propósito de certas opiniões por mim expendidas numa entrevista concedida ao «Diário de Lisboa» em 6 do corrente mês e no meu recente livro «História da Greve Académica de 1907» a respeito do «caso José Eugénio Ferreira», assinalado na Universidade de Coimbra nesse ano. Mas aquele senhor, mais uma vez impelido pelo seu sentimento filial, aliás respeitável, mas inoportuno e imprudentemente manifestado, fez publicar, neste diário, no passado dia 22, nova carta. O autor dela produz acusações impertinentes, infundadas e ofensivas. Nestas circunstancias, vejo-me forçado a pedir o bom acolhimento a esta minha tréplica.

Eu tenho sido correcto com o meu contendor. Mas este ousou ofender-me em alguns passos da sua carta de 22 do corrente, pelo que vou dar as respostas merecidas por esse atrevimento e pela provocação.

Afirma o sr. Carlos Eugénio Dias Ferreira que eu manifestei na controvérsia *uma pontinha de acinte, cujas origens desconhece.* Isto é inexacto. Direi mais, com força: é falso. Todo o meu longo passado de vida publica e particular atesta um invariável comportamento de perfeita lealdade em todas as circunstancias. Eu não tenho qualquer motivo inconfessável para bulir na memória do pai do autor da referida carta. O sr. Carlos Eugénio Ferreira quererá ignorar que na página 128 do meu citado livro, presto justa homenagem á memória de seu pai, o que prova, inequívocamente, a minha imparcialidade? O senhor tinha obrigação moral de, lendo isso, vir até á minha casa, para deixar um cartão de agradecimento. *Uma pontinha de acinte?!* A palavra *pontinha* é chula, que podia ser usada pela ralé, nos *cafés*, entre parceiros da mesma laia. Mas nunca para ser utilizada por um advogado, em missiva para um jornal de alto nível intelectual e moral como este.

Vamos á outra atrevida ofensa. Carlos Eugénio escreveu na citada carta de 22, o seguinte trecho:

«O sr. dr. Alberto Xavier não pretendeu de mim os elementos a que alude. Escreveu-me a pedir as «teses». Mandei-lhas. Pediu-me depois a dissertação inaugural. Mandei-lha. Era o «Comentário ao Direito Constitucional Português». Ofereci-me para lhe dar pessoalmente as informações de que eu dispusesse, prestando-me a recolher os elementos que lhe interessassem. A esta proposta nunca respondeu. Alcançou-me os dois livros que lhe emprestei e evitou-me».

Eu solicitei do referido senhor todos os elementos de que pudesse dispor para me habilitar a abrir um capítulo especial, no meu livro, sobre a personalidade do pai do meu inesperado adversário. Ele diz que só pedi as teses e a dissertação. Eis adiante os termos exactos da carta que dirigi ao mesmo Carlos Eugénio, datada de 20 de Maio de 1962, quando a minha obra já estava em progressivo andamento na composição e impressão:

«Ex.mo sr. dr. Carlos Eugénio Ferreira: São já decorridas algumas semanas depois que escrevi a V. Ex.ª e recebi a sua resposta pelo telefone. Tenho, pois, aguardado a remessa dos elementos que pedi, e que são, principalmente os seguintes:

a) 1 exemplar (que será devolvido oportunamente) da dissertação inaugural com que o seu pai se apresentou ás provas das conclusões magnas de doutorato.

b) Todos os esclarecimentos complementares relativos á decisão do juri. Enfim, tudo o que possa esclarecer o caso».

A parte restante da carta contém palavras banais em uso na correspondência cerimoniosa. Suporá o leitor que eu teria conservado o rascunho daquela minha carta, agora reproduzida na parte essencial? Não costumo fazer rascunhos, nem guardar cópias quando se trata de correspondência trivial. Como se lembrava, então, dos termos precisos da referida carta? — perguntará o leitor. Não é bem de um fenómeno de memória que se trata. Tenho o próprio original em meu poder. Como assim?! — observar-se-á. Nada de impaciências. Vou já explicar: o sr. Carlos Eugénio Dias Ferreira parece-me um homem desordenado em tudo, desordenado nos métodos de trabalho, desordenado nas ideias, desordenado nos raciocínios, desordenado na exposição dos argumentos, desordenado na forma de escrever e de compor as frases. Devido a este estado de desordem, que se me afigura uma característica dos seus hábitos quotidianos e da sua acção, aquela carta veio parar ás minhas mãos, não por um impulso maravilhoso de magia, mas por ter sido metida, pelo destinatário, entre as páginas do exemplar da dissertação inaugural do pai, que ele me enviara em 29 de Maio de 1962! Deixo depositado o original da carta nas mãos do esclarecido director deste jornal, a fim de que, se alguém tiver duvida, possa ir certificar-se na redacção do «Diário de Lisboa».

Repilo a insinuação atrevida e inadmissível que encerra o passo da carta de Carlos Eugénio Ferreira, de 22 do corrente, o qual deixei transcrito mais atrás. Eu jamais fiquei com livros de terceiros. Com quem supôs o senhor que estava tratando? O senhor equivocou-se. Eu fui sempre, na vida publica e particular, um homem digno, probo, de impecável conduta moral, de carácter impoluto. A minha actividade exterior foi sempre harmónica com a minha existência íntima, familiar, doméstica. O senhor é capaz de compreender o que isso representa de pouco vulgar e, sobretudo, de respeitável? Queira o leitor reparar e fixar bem isto: naquela carta que eu dirigira em 29 de Junho de 1962 ao meu adversário de hoje, eu escrevi, entre parentesis, as palavras: *que será devolvido oportunamente.* Não tive ensejo de o fazer. Tal dissertação inaugural, do pai do referido sr. Carlos Eugénio, acabou por não me interessar. Não tive empenho em a conservar na minha posse. Trata-se de um livro de substancia pesada, de densa exposição, de leitura difícil e enfadonha. Foi por isso que achei preferível não abrir um capítulo especial no meu livro, sobre tal obra, e sobre o homem, seu autor, como havia pensado. Era isto que o senhor me forçou a dizer?

*

Antes de concluir esta carta, vou contestar, categóricamente, o ultimo passo da prosa que Carlos Eugénio Dias Ferreira publicou neste jornal, em 22 do corrente. Quase no final dessa atabalhoada prosa, aquele senhor afirma que o movimento académico de 1907 contribuiu para a queda da Monarquia, concordando, desta sorte, com comentadores políticos, segundo declara. Quais comentadores políticos? Se alguém emitiu semelhante opinião, neste caso direi, salvo o devido respeito, que ela não pode ser o resultado de agudeza na análise dos factos, nem de visão penetrante, imparcial e clara das coisas. A Monarquia foi derrubada, em Portugal, em Outubro de 1910. Toda a gente o sabe. Pois bem. Este acontecimento histórico foi, principalmente, o resultado do considerável descrédito dos nucleos partidários dos servidores da Monarquia, da extrema fragilidade a que chegara a estrutura básica das próprias instituições após o trágico regicídio de 1 de Fevereiro de 1908, e ainda da circunstancia dramática das crises ministeriais sucessivas, durante o curto reinado de D. Manuel II, crises resolvidas por personalidades de segunda categoria.

A situação tornara-se tão desprimorosa para os brios nacionais, que foi necessária a intervenção revolucionária de uma pleiade de denodados e valorosos patriotas para liquidar um sistema político em flagrante decadência de prestígio. Nesta derrocada de um regime de séculos de existência, nenhuma influência teve, nem podia ter, o movimento académico de Coimbra, de 28 de Fevereiro e 1 de Março de 1907.

No decurso do mês de Março desse ano, pretendeu-se desvirtuar, tendenciosamente, o alcance desse movimento, atribuindo-se-lhe intuitos políticos, movimento que teria o apoio do Partido Republicano. As hostes governamentais perfilharam essa insinuação malévola. O memorável tribuno, dr. António José de Almeida ergueu-se da sua cadeira de deputado, no dia 5 de Abril de 1907, para declarar, solenemente, que o Partido Republicano tinha sido surpreendido com o acontecimento e era completamente alheio a ele. Dirigindo-se ao chefe do Governo, reptou-o a produzir as provas.

— *«As provas, venham as provas. Aí fica o desafio* — clamava, indignado, o admirável e fogoso orador.

João Franco, respondendo ao prestigioso condutor do Partido Republicano, afirmou que este partido não promoveu, nem organizou a greve académica, e que sobre este ponto de vista as suas responsabilidades eram nulas.

E' lícito e lógico concluir-se: a greve académica de 1907 não foi um movimento político; não teve carácter republicano. Consequentemente, não podia ter contribuído para a queda da Monarquia.

Senhor Carlos Eugénio, vou concluir e dou-lhe um conselho: não se embrenhe em «altas cavalarias», como diria o povo. A polémica é um género literário para o qual se reclamam certos méritos de cintilante fulgor que não possui. Não se fazem publicar cartas nos jornais da categoria do «Diário de Lisboa» como se entregam, nas secções dos tribunais judiciais, requerimentos improvisados e redigidos sobre o joelho.

ALBERTO XAVIER

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Como se é feliz no amor» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Não o levarás contigo» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 45: «O gesto é tudo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

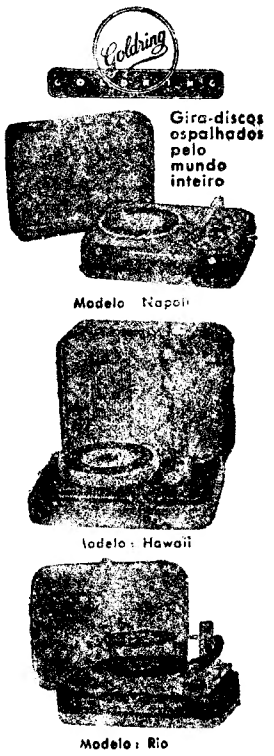
PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

VERIFIQUE o que a secção de ELECTROFONES dos ESTABELECIMENTOS *Sida*, lhe oferece na sua

CAMPANHA DE PREÇOS ESPECIAIS



Gira-discos de braço levíssimo, alimentados por corrente ou por pilhas, com amplificador a transistors, incorporado.

PREÇOS FIXOS

Marca GOLDRING

modelo	RIO II	— Esc. 1.950$00
»	RIO III	— Esc. 950$00
»	HAWAI I	— Esc. 2.150$00
»	» II	— Esc. 950$00
»	» III	— Esc. 650$00
»	NAPOLI	— Esc. 1.850$00
»	BERLIN	— Esc. 1.850$00
»	BERLIN ST	— Esc. 2.950$00

Marca NUOVA-FARO:

modelo	JOLLY	— Esc. 1.450$00
»	PORTA RECORD	— Esc. 950$00
»	RECORD STEREO	— Esc. 2.250$00
»	TRANSISTOR HONEY	— Esc. 2.200$00 + I. C.

STOCKS LIMITADOS
GARANTIAS NORMAIS

ESTABELECIMENTOS *Sida*, LIMITADA

R. de S. Nicolau, 44-48—Telf. PPCA 369332
LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital 40.320.000$00
Sede: Largo do Corpo Santo, 13 — Lisboa

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1962

O pagamento efectuar-se-á nos dias 7 e 8 do corrente, das 10.30 às 12 horas e das 14.30 às 16 horas e, depois, em todas as quinta-feiras, às mesmas horas.

Ficam avisados os Srs. Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto do selo de averbamento, imposto sucessório e imposto de capitais, respectivamente de Esc. 45$00, 225$00 e 225$00 por cada acção.

Lisboa, 5 de Março de 1963.

A ADMINISTRAÇÃO

ALMADA

+

Custódio Martins Gomes

FALECEU

Arlete Clara Coelho Gomes, Joaquim Custódio Martins Gomes e filhas, Piedade Martins Gomes, seu marido e filhos, Hermínia Martins Gomes, seu marido e filhos, e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu extremoso marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Rua S. Salvador da Baía, n.º 9, em Almada, para o cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA — Telef. 270132

COMANDANTE António Lopes Ferreira

O Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comisssários da Marinha Mercante, comunica o falecimento do seu filiado, comandante António Lopes Ferreira, e convida os seus filiados a incorporarem-se no funeral que sairá da Igreja Paroquial da Amadora, ás 10,30 horas de amanhã, Quarta-feira, dia 6, para o cemitério desta localidade.

+

Luís António Andrêa Figueiredo

MISSA DE 7.º DIA

Seus pais participam que será rezada missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 6, ás 11 horas, na igreja de S. Luís dos Franceses.

+

Maria Helena Francisca de Sales de Souza e Vasconcellos Calvet de Magalhães Patrone

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Hermano Baptista Patrone dos Santos, João António de Souza e Vasconcellos Calvet de Magalhães e sua mulher, Maria Guilhermina Carvalho Duarte Corrêa de Freitas e seu marido, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Mulher, Irmã, Cunhada, e Parente.

Amanhã, ás 9 horas, na Basílica da Estrela, onde se encontra depositada, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 11 horas, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

EM 3 LINHAS

O sr. capitão-de-fragata Gomes e Trindade foi nomeado comandante da fragata «Pacheco Pereira».

///

Um suplemento ao «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional publicou agora o relatório e as contas da Junta do Crédito Publico, referentes ao ano de 1961.

///

Pasou a ser atribuida aos militares das forças terrestres da guarnição militar da ilha do Sal, desde 1 de Janeiro passado, a «gratificação de isolamento» prescrita no artigo 12.º do decreto-lei n.º 44 864.

///

Foi elevado, para 8150 contos, o subsídio previsto para a construção do aeroporto de Santa Catarina, na ilha da Madeira.

///

É de 600 contos o orçamento da Missão Zoológica de Moçambique.

///

Foi aprovada, por uma portaria, a deliberação da Camara Municipal de Lisboa respeitante ao novo regulamento de concursos para ingresso e promoção do pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

///

Por despacho do subsecretário do Orçamento, foi reconhecido que a organização Inválidos do Comércio goza da isenção do imposto de capitais, secções A e B, relativamente a todos os rendimentos de que seja titular, provenientes da aplicação de capitais.

///

O engenheiro Luís de Castro Ferreira de Carvalho, director dos Serviços Fluviais, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, foi nomeado, interinamente, engenheiro inspector superior de obras publicas.

EUSÉBIO

está indigitado

para a selecção do Mundo que há-de defrontar a Inglaterra

BELFAST, 5 — O jogador português, Eusébio, fará parte da equipa mundial de futebol que, em Outubro, defrontará a Inglaterra, no Estádio de Wembley. Entre os 29 jogadores escolhidos pela F. I. F. A. para fazerem parte do «onze» mundial figuram também três membros da equipa brasileira vencedora do Campeonato do Mundo — Djalma Santos, Garrincha e Pelé.

O presidente da comissão de selecção designada pela F. I. F. A., Harry Cavan, ao anunciar hoje os 29 seleccionados, sublinhou que a lista não é definitiva e declarou que se espera nomear um treinador para a equipa numa reunião em Londres, em 7 de Maio.

O jogo fará parte das celebrações do centenário das associações de futebol britanicas.

Os 29 jogadores são:

Guarda-redes: Soskic (Jugoslávia), Xahrian (Alemanha) e Carbaja (México).

Defesas: Djalma Santos (Brasil), Matrai (Hungria), Novak (Checoslováquia) e Elder (Irlanda do Norte).

Médios: Schnellinger (Alemanha), Poiovic (Jugoslávia), Radakivic (Jugoslávia), Crerand (Escócia), Baxter (Escócia), Masopust (Checoslováquia), Rojas (Chile) e Pluskal (Checoslováquia).

Avançados: Garrincha (Brasil), Pelé (Brasil), Kopa (França), Galic (Jugoslávia), Kvasnak (Checoslováquia), Altafini, Sivori e Rivera (todos da Itália), Albert (Hungria), Law (Escócia), Gento (Espanha), Eusébio (Portugal), Meschki (Russia) e Jones (País de Gales).—(R.).

XADREZ

Começa amanhã o XIX Campeonato Nacional (Individual)

Com a participação de nove jogadores, começa amanhã, ás 20 horas na sala do Ateneu Comercial de Lisboa, o XIX Campeonato Nacional de Xadrez (Individual). O sorteio forneceu a seguinte ordem de concorrentes: 1.º, eng.º Helder Sardinha, do C. X. Portimão; 2.º, Joaquim Durão (Sporting); 3.º, Dagoberto Cardoso (G. X. Alekhine); 4.º, João Mário Ribeiro (Sporting); 5.º, Araujo Pereira (Sporting); 6.º, Jorge Gusmão (G. X. Luanda); 7.º, António Rocha (Sporting); 8.º, dr. Fernando Xavier (G. X. Guimarães); 9.º, eng.º António Cardoso (Ateneu).

A primeira sessão inclui as seguintes partidas: Durão-A. Cardoso; D. Cardoso-Xavier; Ribeiro-Rocha; e Pereira-Gusmão.

NOVA FILIAL

do Banco N. Ultramarino em Bragança

BRAGANÇA, 5. — É inaugurada no próximo sábado, nesta cidade, a nova e moderna filial do Banco Nacional Ultramarino.

Estarão presentes ao acto os srs. dr. Francisco Vieira Machado, governador daquele estabelecimento bancário, e os administradores D. Luís Pereira Coutinho e dr. José Guerreiro Murta.

Entre outras individualidades, foram convidados os srs. dr. Horácio António Gouveia, chefe do distrito, e Adriano Augusto Pires, presidente da Camara Municipal desta cidade.

O BRASIL

campeão sul-americano de basquetebol

LIMA, 5. — O Brasil ganhou o campeonato de basquetebol sul-americano (homens) ao vencer o Peru, por 73-65. Ao intervalo, 31-31. — (F. P.).

Dois blocos de granito com cerca de 20 toneladas ameaçam a aldeia de Monsanto

IDANHA-A-NOVA, 5 — Devido ás grandes chuvadas que têm caido nesta região, deslocaram-se no Cabeço de Monsanto — a «aldeia mais portuguesa de Portugal» — dois blocos de pedra, pesando cada um cerca de 10 toneladas, que ficaram presos a um terceiro bloco, o qual, embora mais pequeno, os susteve, felizmente, na sua deslocação.

Ameaçam, no entanto, desprender-se, o que, a verificar-se, «amassaria» algumas habitações que se encontram situadas na mesma vertente.

A fim de evitar uma catástrofe, deslocou-se a Monsanto o chefe dos Serviços Técnicos da Camara Municipal de Idanha-a-Nova, sr. João Marques Proença, que mandou calçar com cimento e pedregulhos os dois grandes blocos. Assim, mesmo, porém, a ameaça do seu desprendimento continua, embora com menores probabilidades.

VIDA MUSICAL

Concerto promovido pela Camara Municipal

A Camara Municipal de Lisboa, dando sequência ao seu programa de concertos dedicados ás camadas da população mais modesta, oferece amanhã, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, mais uma noite musical.

Colabora a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, que interpretará «Carnaval Romano», abertura, de Berlioz; «Almourol», quadro sinfónico, de Francisco de Lacerda; «Finlandia», poema sinfónico, de Sibelius; e «Sinfonia n.º 4», de Tchaikowsky.

Os bilhetes são distribuídos gratuitamente das 9 e 15 ás 11 e 30, nos serviços informativos dos Paços do Concelho, ou nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos, pouco antes de começar o concerto.

Trânsito restabelecido

Encontra-se restabelecido o transito no Dique dos Vinte, o qual estava interrompido por motivo de cheia. Também se encontra restabelecido o transito na E. N. 3-3, entre Ponte de Santana e Porto de Muge.

Fernando Serzedelo do Nascimento

Atingido pelo limite de idade, o sr. Fernando Serzedelo do Nascimento abandonou as funções notariais que exerceu durante cinquenta e seis anos com a maior eficiência e dedicação.

Por esse motivo, um grupo de amigos prestou-lhe homenagem num almoço, durante o qual foram postas em evidência as qualidades de carácter e de trabalho do sr. Fernando do Nascimento, que no final agradeceu emocionado.

DIÁRIO escolar

Efectivos, recrutamento e formação dos professores de Ciências e de Matemáticas

A O. C. D. E., cônscia de que o problema crucial no complexo do desenvolvimento do ensino é o dos efectivos e do estatuto do corpo docente, publicou, há pouco, os resultados de um inquérito sobre os efectivos, recrutamento, qualidade e formação dos professores de ciências e de matemáticas, realizado nos países membros daquela organização. Para tal efeito, esteve em Lisboa o relator geral do inquérito, a fim de recolher as informações necessárias.

No que particularmente respeita a Portugal (julgamos que exclusivamente referido á metrópole), o relatório da O. C. D. E. indica os seguintes numeros de alunos dos 15 aos 19 anos, inscritos em estabelecimentos de ensino: para o ano de 1957-58, alunos inscritos, 64 000; perspectivas para o ano de 1970, 146 000. Teremos, portanto, em 1970, um aumento de 129 % no que se refere á frequência escolar dos jovens dos 15 aos 19 anos.

Em nota, a O. C. D. E. informa que as autoridades portuguesas indicaram para o ano de 1958-59 os numeros seguintes: numero de alunos, 73 000; perspectivas para o ano de 1970, 197 000 alunos, com um aumento de 170 % em relação a 1958-59.

Por consequência, nas nossas previsões o problema apresenta-se com perspectivas ainda mais graves do que as que antevê a O. C. D. E.

Quanto á diferença entre as necessidades e os recursos existentes em professores de ciências e de matemáticas do ensino secundário, o problema tem em Portugal o seguinte aspecto: em 1960-61, as necessidades de professores, nesses ramos de ensino, foram de 1566; o numero de professores qualificado de disponível foi de 551; a diferença foi, portanto, de 1015, para menos. Em 1965-66, esses numeros deverão ser os seguintes: 2540 — 665 — 1875; e, em 1970, serão estes: 3580 — 780 — 2800.

Se há numeros que não carecem de qualquer comentário, são os que aí ficam. O unico que nos ocorre é o de que não há dias, nem horas, nem minutos a perder nas tentativas de solucionar tão grave, premente e vital problema, não esquecendo nunca que o processo educativo é um processo lento, em que se não pode dispensar o factor tempo, a duração, não passando as acelerações de panaceia absolutamente incapaz de atingir o amago do problema.

Notas várias

- O problema n.º 1 — *Declaração recente e enfática do general de Gaulle: «Agora o problema numero um em França chama-se:* — Reforma da Educação Nacional».
- Em quatro países — *O numero 4 da revista «Sondages», referente a 1961, publica os resultados dum inquérito sobre a* Educação da Juventude em 4 Países da Europa *(Alemanha Ocidental, Noruega, França e Inglaterra). Principais capítulos: A organização escolar e a vida quotidiana; A aula e a disciplina na escola; Exercícios físicos; ócios e distracções; A vida familiar e a disciplina em casa; Atitude das crianças em face da escola e do estudo; Algumas características particulares da educação francesa.*
- A língua portuguesa — *No numero 211 (Janeiro de 1963) da «Revista de Portugal», o timorense dr. Fernando Sylvan lança um lucido, esclarecido e premente apelo em favor da difusão, instauração e cultura da língua portuguesa nos territórios que são Portugal. Título do artigo cheio de actualidade:* «O espaço cultural luso-brasileiro». *Acção imediata que se impõe:* ensinar a língua portuguesa a metade da população portuguesa como se fosse a estrangeiros.
- A reforma francesa de 1959 — *Quem quiser compreender com clareza a reforma de ensino decretada em França a 6 de Janeiro de 1959 encontrará no numero especial de «Amis de Sèvres» (Março de 1962) os textos mais caracteristicos dessa reforma. Material complementar do mesmo assunto encontra-se na revista «L'éducation nationale» de 3 e 31 de Maio de 1962 e de 21 de Junho do mesmo ano. Assuntos: pontos de vista sobre o sistema francês; o mal-estar escolar em França; e reformas e métodos pedagógicos.*

Primeiro curso sobre cancerologia

No Instituto Português de Oncologia continuaram hoje a ser ministradas as lições integradas no primeiro curso de cancerologia, para pós-graduados, no qual estão inscritos cerca de 30 especialistas.

Das 9 ás 10 horas o sr. prof. Lima Basto, organizador do curso, falou sobre «Conceito de Neoplasia», após o que dirigiu uma visita ás instalações daquele Instituto, dedicada aos participantes no curso.

Na sua lição, o prof. Lima Basto apontou diversas definições que têm sido propostas para as neoplasias, das quais fez uma crítica pormenorizada, e desenvolveu critérios que permitem distinguir as neoplasias malignas, das benignas.

As lições prosseguem amanhã com sessões cirurgicas.

Depois de amanhã, o prof. Lima Basto fará a sua 3.ª lição, esta sobre «Carcinoma da mucosa».

Instituto de educação infantil

Quarenta professoras estagiárias do Instituto de Educação Infantil, sob a orientação da respectiva directora, sr.ª D. Maria Andrade Santos, visitam amanhã, ás 15 horas, a Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda.

Serão ali recebidas pelo director daquele estabelecimento de ensino, sr. professor Calvet de Magalhães, que as porá ao corrente da organica da respectiva escola. Seguir-se-á um debate para esclarecimento de problemas pedagógicos ligados á formação daquelas professoras.

Actividade cultural da Associação Académica da Faculdade de Ciências

Nas instalações académicas da Faculdade de Ciências prosseguem os actos de cultura integrados no plano de actividades circum-escolares promovidas pela respectiva Associação Académica.

Hoje, ás 12 horas, o pintor Alvaro Perdigão proferiu uma lição sobre pintura mural, integrada no curso de decoração que ali está a ser ministrado.

Amanhã, ás 18 e 30, o sr. prof. Gerald Moser, da Universidade de Pensylvania, presentemente a reger um curso na Faculdade de Letras de Lisboa, falará sobre «Algumas tendências contemporaneas da literatura hispano-americana».

No fim da semana será, ali inaugurada, também, uma exposição documental sobre Paul Klee, denominada «O universo de Paul Klee», que ficará patente alguns dias e será ilustrada com conferências proferidas por especialistas.

Esta mesma exposição esteve patente, há pouco tempo, na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Professores dos liceus do Ultramar

Está aberto, na Direcção-Geral do Ensino, 1.ª Repartição, do Ministério da Ultramar, concurso documental para provimento de vagas de professor do 8.º grupo do quadro comum dos liceus do Ultramar.

Concursos para contramestres de Escolas Industriais

Estão abertos concursos para provimento de vagas de contramestres da oficina de carpintaria civil e de auxiliar de trabalhos manuais, respectivamente, dos quadros das Escolas Industriais Machado de Castro, de Lisboa, e Aurélia de Sousa, do Porto.

Uma conferência

pelo prof. Gerard Moser na Associação dos Estudantes da Faculdade de Letras

Amanhã, ás 18 e 30, na Associação dos Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, o professor daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Gerard Moser faz uma conferência intitulada «Algumas tendências contemporaneas da literatura hispano-americana».

Linha de SINTRA

O IV SALÃO

de Arte Fotográfica de Sintra realiza-se em Junho

Integrado no ciclo das manifestações culturais organizado pela Comissão de Turismo de Sintra, realiza-se no Palácio Municipal da Estefania, na segunda quinzena de Junho, o IV Salão de Arte Fotográfica, que incluirá apenas fotografias inéditas tomadas sobre qualquer motivo da região sintrense.

O concurso, extensivo também aos estrangeiros, abrange três modalidades a belo prazer dos concorrentes, que poderão ser profissionais ou amadores: fotografia a preto e branco com o formato mínimo de 24X30 e máximo de 30X40; fotografias a cores, a partir do formato «leica»; e diapositivos também coloridos, montados nos formatos vulgares.

Cada concorrente poderá apresentar até ao máximo de 10 provas em cada uma das modalidades indicadas. Haverá prémios pecuniários, várias medalhas e menções honrosas.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Viram a minha vida?» e «Epopeia do Pacífico» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «A torre dos monstros» e «Um crime na Riviera» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Armadilha perigosa» e «Nunca digas adeus» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Telef. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Telef. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ÁLVARO, P. dos Duques.

A Inglaterra, ao sabor do Tempo e da História

(Continuação da 1.ª página)

gências, ás mais amplas alterações da sociedade em que vivem. Vêem modificar-se a pouco e pouco a sua posição no Mundo, estimulando eles próprios os ajustamentos indispensáveis á evolução do seu velho império. Com inteligência e com serena disposição, lançaram mãos á obra gigantesca de uma larga reconstituição, cujas dificuldades se agravam na medida em que tem de ser vazada em moldes novos, com a aplicação de fórmulas que divergem precisamente da estrutura de um passado que não se projecta em quaisquer princípios tradicionais. Ensaiam novas teorias com o mesmo espírito paciente, mas decidido, que têm demonstrado na aplicação de revolucionárias invenções — desde a máquina a vapor ao radar — ou na execução de soluções urbanísticas de efeitos práticos e surpreendentes, como, por exemplo, a remodelação de Londres — com arranha-céus e tudo! — depois das graves destruições da ultima guerra e em face dos complexos problemas criados pela intensificação do tráfego rodoviário.

É, justamente, este espírito de fácil adaptação a tudo que implique novidade, imperiosamente determinado pela evolução irreprimível da vida moderna, que mais profundamente desperta a admiração de quem chega a Inglaterra — sobretudo se, viajando em avião de jacto, dá um salto brusco que lhe permite conservar bem nítida a imagem do seu padrão para aferir o desenvolvimento daquilo com que depara. Olhando através do seu próprio prisma e falando a linguagem que lhe ensinam as cartilhas que lhe impõem, o recem-chegado mal pode, com efeito, ajustar os contornos das coisas dentro do seu angulo de visão ou apreender o verdadeiro sentido do que lhe dizem — tão distanciado andará, porventura, das realidades que os Ingleses aceitam com a maior naturalidade.

Nesta experiência de convívio intenso, embora curto, com os mais variados sectores da vida britanica, tive por vezes a triste sensação de que não é só a língua que separa os Ingleses de certos povos latinos — não todos, evidentemente — mas também no pensamento e na acção se verificam diferenças fundamentais. Se é certo que nos grandes problemas, como nas realizações de elevadas proporções, os contrastes são evidentes, também em pequenos episódios da vida corrente as diferenças são significativas.

● Alguns contrastes significativos

Recordo ainda, com a amargurado sentimento de contrariedade, o sorriso de espanto com que me respondeu a simpática rapariga que conduziu a «limousine» em que passeei certo dia.

— A que repartição pertence este carro ? — inquiri por simples curiosidade.

— ?...

— Sim, a que departamento ou a que chefe de serviço está afecto este automóvel? — insisti, supondo ter sido pouco claro da primeira vez.

— Mas os serviços não têm direito a carro permanente! — respondeu-me, como se eu tivesse obrigação de saber, como soube então, que em Inglaterra os funcionários do Estado não dispõem hoje de carros privativos.

De acordo com os princípios de austeridade que caracterizam a actual vida britanica, tanto no domínio privado, como no oficial, poucos são os altos funcionários que tem carros em serviço permanente. Os automóveis oficiais estão reunidos numa garagem central, para onde são requisitados de cada vez que se tornam necessários para o efeito de deslocações absolutamente justificáveis, aliás mediante rigorosa fiscalização. É o «Pool» dos automóveis oficiais, que em Londres abrange umas cem viaturas para todos os serviços e dispõe de uma brigada de condutores cuja maioria é feminina.

Isto explica certa simplicidade dos hábitos de muitas figuras de relevo na vida do país. Por exemplo, o sr. Maudling, ministro das Finanças, indigitado como um dos possíveis sucessores de Macmillan, acompanha todos os dias a pé até á escola os seus dois filhos, que á tarde a mãe vai buscar do mesmo modo, numa simpática divisão de tarefas que se estende mesmo a outros pormenores da vida doméstica. E nem ele pensa em requisitar um carro para essa obrigação paternal, nem passa com certeza pela cabeça dela pedir ao marido que o faça para que possa ir mais comodamente ás suas compras...

A propósito do novo sistema de vida que este simples exemplo ilustra, vem-me á memória a singela confissão de um grande amigo, figura de destaque nos círculos económicos de Londres: desde que desapareceram as criadas em Inglaterra — ou que a sua presença rara se tornou num sinal de indesejável ostentação — o que mais lhe custava era o auxílio que se sentia na obrigação de prestar á esposa, após as refeições, na lavagem de louças e talheres. E a sua grande satisfação recente fora a compra de uma pequena máquina de lavar copos e pratos, que atenuara muito os inconvenientes dessa tarefa desagradável.

● Nem o «Porto» escapa à evolução

Este mesmo amigo, ao chamar-me a atenção para as profundas alterações que se verificam na sociedade inglesa do nosso tempo, sem provocar um coro de protestos, nem mesmo suscitar aparentes descontentamentos **g e r a i s**, apontava-me outros sinais dessa lenta mas inexorável revolução. Ao oferecer-me, um dia, esplêndido almoço no Carlton Club — um dos mais categorizados da capital, cujos dirigentes conservadores procuram manter o prestígio que lhe emprestou outrora o seu fundador, o duque de Wellington — apontou-me, como um facto inconcebível ainda há anos, a presença de senhoras na mesma sala onde comiamos. E não me garantiu que se mantenha por muito tempo a tradição de beber ali o vinho do Porto com que saudou generosamente a minha visita — sem duvida o mais delicioso que provei em toda a minha vida.

É também prazer de que os Ingleses se vão esquecendo cada vez mais este de saborear um belo cálice de «Porto». Como me dizia um velho «barman» — que considera Lisboa a mais linda cidade do Mundo, e foi das poucas pessoas que encontrei a queixar-se da silenciosa revolução em marcha no seu país — já nem há vagar para beber vinho do Porto, com o demorado ritual que impõe o precioso nectar outrora bem mais apreciado em Inglaterra. Nos restaurantes entra-se a correr, faz-se uma refeição frugal e não se dispõe do mínimo de tempo indispensável para render ao «Porto» as homenagens que os antigos sabiam prestar-lhe. Em casa, por outro lado, a simplificação dos costumes matou também essa agradável tradição e hoje, só se querem refeições ligeiras, sem grandes exigências de apresentação, para que se possa reduzir o trabalho de limpeza e se vá a correr abrir a televisão.

Em surpreendente contraste com a atitude deste anacrónico «barman», proporcionou-me edificante testemunho o encontro com um homem que, tanto pela sua idade, como pelo seu passado, como ainda pela sua situação actual, poderia talvez justificar outra reacção de menos conformismo com a evolução das coisas. Foi combatente na guerra de 1914-18, durante a qual esteve em contacto directo com as tropas portuguesas, instruindo na luta de trincheiras os bravos mas simplórios rapazes que então enviámos para a Flandres, e teve ocasião de conhecer mais recentemente os nossos problemas no exercício de funções consulares em terras africanas. Diplomata reformado, e s p í r i t o culto, conhecedor de diversas línguas e possuindo um manancial inesgotável de recordações ligadas a algumas emergências difíceis da carreira, sobretudo quando esteve colocado na Europa oriental, no período confuso da ultima guerra, compreendia-se melhor que os seus quarenta anos de ausência no estrangeiro lhe não permitissem apreender bem o fenómeno social que está em curso na Grã-Bretanha. Mas não—e ele próprio teve a preocupação de mo fazer sentir, ilustrando com o exemplo vivo do seu caso pessoal a disposição da maioria dos seus compatriotas em relação á marcha irreversível do Tempo e aos imperativos naturais da História.

MÁRIO NEVES

A seguir:

III — Mais gente e melhor futuro a assegurar-lhe

A vida do povo britanico simplifica-se cada vez mais, por força de novos hábitos que se afastam progressivamente das velhas tradições de um convívio mais cerimonioso

Até meados de 1965

estará concluída a construção de habitações na zona de Olivais-Sul e os 11 500 fogos previstos para Chelas serão construídos de 1965 a 1970

Fundado em 1960 o Gabinete Técnico de Habitação da Camara Municipal de Lisboa, ainda no mesmo ano pôde iniciar-se a construção de habitações nos Olivais-Norte, porque os trabalhos preparatórios referentes áquela zona estavam já, então, práticamente, e na sua quase totalidade, concluídos, por forma a permiti-lo: os terrenos eram já municipais, á excepção de uma quinta, os estudos e os projectos estavam prontos, e as ruas principais estavam feitas.

«Muito diferente — acentua o «Plano de actividades» para o ano corrente — foi a situação encontrada em Olivais-Sul: necessidade de completa e profunda revisão dos estudos de urbanização, presença de 24 propriedades não municipais, falta de projectos de habitação, necessidade de reconstrução de arruamentos, projectos e construção de novas ruas, etc.».

Revisto o estudo de urbanização, procedeu-se á elaboração dos projectos das habitações e arruamentos, e simultaneamente completou-se a expropriação dos terrenos necessários á obra.

Todos os estudos e projectos se encontram concluídos práticamente nesta data. Estão asseguradas as condições prévias indispensáveis á urbanização da zona e simultaneamente já lançadas e até na maior parte já adjudicadas as empreitadas para a construção de habitações referentes ao plano de 1960 e das correspondentes obras de urbanização. O ano corrente será o do «arranque» de realizações materiais de vulto em Olivais-Sul, onde serão feitos os trabalhos seguintes: construção e reconstrução de arruamentos; conclusão e prosseguimento da construção de casas para a Camara; construção de casas pelas entidades beneficiárias do Decreto-Lei n.º 42 454; e construção de casas por iniciativa particular nos terrenos a vender em hasta publica.

Observa-se naquele documento: «No mesmo ritmo de trabalho (e bem maior teria de ser para solução completa do problema da habitação em Lisboa, se tal permitissem condições da mais variada natureza — recursos financeiros, de pessoal, de material, de mão-de-obra — enfim, se a tal não se opusessem a modéstia da nossa vida colectiva e dos meios disponíveis da Administração) tudo se conjuga para que, em fins de 1965, esteja completada a construção de habitações permitida pela urbanização de Olivais-Sul».

Para além de 1964, a construção de habitações terá de prosseguir em Chelas, onde os 11 500 fogos previstos permitirão manter o ritmo da construção até cerca de 1970. Nesta zona, falta tudo, excepto o plano-base já aprovado em princípio pela Camara e a remeter ao Governo dentro de breve prazo.

Dispõe-se já de uma superfície apreciável de terrenos, embora a sua localização não permita aproveitamento autónomo, isto é, independentemente de novas e extensíssimas aquisições — cerca de 250 hectares — que poderão, contudo, ser realizadas fraccionadamente, por forma a poder concluir-se dentro dos prazos impostos pelos programas já fixados a construção das infra-estruturas indispensáveis á urbanização sucessiva e parcelar daquela zona, onde «práticamente, tudo falta, portanto, neste momento, para a concretização da obra: terrenos, estudos, projectos de habitações e arruamentos».

Para assegurar as condições mínimas de realização de tal obra, é de necessidade vital adquirir este ano os terrenos destinados ás infra-estruturas a construir, em 1964; e , desde já também, importa desenvolver os estudos, projectos de habitações e arruamentos, pelo menos, por forma a que, e paralelamente se possa chegar a 1965 em condições de iniciar a construção de casas da 1.ª fase de Chelas — zona Nordeste.

Não pode, entretanto, ser descurada a necessidade de completar a urbanização das zonas de Olivais-Norte e Sul, pelo menos na parte que respeita aos problemas de acessos locais, iluminação publica, transportes e transito, ensino, abastecimento, assistência social e religiosa e tratamento, mesmo sumário numa 1.ª fase dos espaços livres. Para este ano, e a fim de se cumprir o programa previsto, seria indispensável utilizar 158 000 contos; mas, por enquanto, dispõe-se apenas de uma contrapartida de 107 800 contos, previstos no orçamento das receitas.

Vida rotária

Reuniu-se hoje o Clube de Lisboa

À reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o sr. Wenceslau Sarmento, secretariado pelo eng. Sérgio Medeiros, dirigindo o protocolo o sr. Joaquim Queimado.

O presidente anunciou depois que a reunião do dia 12 funcionará em assemblela geral, para eleição do presidente do clube para o ano de 1963/64.

Apresentada pelo dr. Henrique Moutinho, a sr.ª D. Madalena Pires dirigiu um apelo a favor das crianças sensorialmente diminuídas e anunciou que no dia 14 do corrente, se efectuará, no Teatro Avenida, uma récita a favor do Centro Infantil Helen Keller, com a peça «O milagre de Ana Sullivan».

Integrada na série promovida pela Comissão de Acção Profissional, a palestra regulamentar foi dedicada ao tema «O profissional perante a sociedade». Usaram da palavra os rotários dr. Carlos Elias da Costa, eng. Sérgio Medeiros e dr. Ruy Pires Branco, fazendo, no final, o sr. Guillermo Nadal, presidente da referida comissão, alguns comentários ás intervenções dos oradores que o precederam.

O presidente, ao encerrar a sessão, agradeceu a todos a colaboração prestada, salientando a acção desenvolvida pela Comissão de Acção Profissional, na sua esfera de actividade.

Clube de Almada

ALMADA, 5 — Realizou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Almada, presidida pelo sr. João da Costa Arthur, secretariado pelo sr. Ricardo José de Almeida Junior, tendo, também assistido, como convidado, o industrial desta vila sr. Manuel de Oliveira Lopes. O hasteamento da bandeira nacional para a costumada saudação, foi levado a efeito pelo sócio n.º 1, dr. Luís Alvaro Junior, advogado nesta vila, a cargo de quem esteve a «Notícia da semana» que consistiu nos comentários a um telegrama oriundo de uma cidade alemã, no qual se preconizava o estabelecimento de escolas de transito para a educação de canídeos.

O rotário arquitecto Luís dos Santos Castro Lobo, proferiu uma palestra, intitulada «História de um projecto», recheada de saudável humor, contando as peripécias porque passou um projecto que lhe haviam solicitado para determinada edificação no concelho de Almada.

Conferências

Instituto Português da Sociedade Científica de Goerres

No prosseguimento do ciclo de conferências que o Instituto Português da Sociedade Científica de Goerres organizou para o corrente ano, o sr. prof. dr. Vitorino Nemésio, catedrático da Universidade de Lisboa, pronunciará amanhã, ás 16 horas, no anfiteatro I da Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência sobre o tema: «Personalidade e Existência em Fernando Pessoa».

A indústria petrolífera

O sr. D. H. Burnet, administrador-delegado da Shell Portuguesa, profere, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, na Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio, uma conferência subordinada ao tema «A industria petrolífera como factor do desenvolvimento de uma economia e exemplo de cooperação económica internacional».

Câmara Municipal de Estremoz

No próximo dia 8, ás 17 e 30, o sr dr. José Manuel Tavares Cabral, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, profere uma conferência, subordinada ao título «Importancia dos alojamentos na produtividade dos gados», na sala das sessões da Camara Municipal deEstremoz. Esta conferência integra-se no ciclo promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura, sobre o II Plano de Fomento.

No Instituto de Ciências Sociais

Na aula magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o dr. Pierre Jardillier profere amanhã, ás 15 horas, uma conferência subordinada ao tema «Problemas humanos nas empresas industriais», focando, não sómente as consequências da expansão industrial, mas também as possibilidades da psico-sociologia industrial.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Armando Rodrigues Pascoal

Faleceu, esta madrugada, no Hospital de São José, onde dera entrada, ontem, em estado grave, o sr. Armando Rodrigues Pascoal, funcionário da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa de Lisboa).

Há muitos anos que Armando Pascoal servia a benemérita instituição, ao serviço da qual entrara ainda garoto, quando a Caixa, célula mutualista do antigo Sindicato dos Profissionais da Imprensa tinha a sua sede no edifício do Loreto. A pouco e pouco se foi enfronhando na organização e pelas suas mãos corriam todos os assuntos, com inteira confiança de sucessivas gerências, absolutamente merecida pela fidelidade e dedicação extremas. Bondoso, correcto, sempre solícito, com um fundo de ingénua simplicidade que cativava, a todos se tornava simpático. Conheceu gerações de jornalistas, que o tratavam afectuosamente, distinguindo-o com apreço e sincera amizade.

Fora submetido, em tempo, a melindrosa intervenção cirurgica e daí para cá o seu estado foi-se agravando, sem o afastar, contudo, da instituição, que era, por assim dizer o prolongamento do lar, dedicando-se-lhe inteiramente, até uma aguda crise cardíaca o prostrar.

Natural de Lisboa, Armando Rodrigues Pascoal contava 52 anos, era filho do sr. José Rodrigues Pascoal e da sr.ª D. Estefania da Conceição, já falecidos; irmão da sr.ª D. Celeste Rodrigues Pascoal Cardoso e dos srs. António, Carlos e Raul Rodrigues Pascoal, cunhado do sr. Luís Cardoso e, respectivamente, das sr.as D. Aurora, D. Margarida e D. Edite Rodrigues Pascoal e tio da sr.ª D. Maria Fernanda Rodrigues Pascoal.

Ainda não está determinada a data do funeral.

Dr. Augusto Mata da Silva Oliveira

No Hospital da Estrela faleceu esta manhã o sr. dr. Augusto Mata da Silva Oliveira, filho do sr. coronel Alexandre de Almeida Oliveira e de D. Maria da Encarnação Mata e Silva Oliveira.

O extinto era casado com a sr.ª D. Olegária de Jesus Antunes Oliveira, e pai das sr.as D. Marieta Possolo Oliveira Correia e D. Maria Ilídia Antunes de Oliveira; sogro do sr. António Madeira Correia; irmão da sr.ª D. Virgínia Oliveira Lopes da Silva; e cunhado dos srs. Fernando Lopes da Silva, capitão Jorge Figueiredo Barros e Constantino Pereira de Lima.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, do Hospital da Estrela para o cemitério do Alto de S. João.

Custódio Martins Gomes

Faleceu o sr. Custódio Martins Gomes, de 58 anos, electrotécnico, natural de Almada, casado com a sr.ª D. Arlete Clara Coelho Gomes.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Almada, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da residência, Rua S. Salvador da Baía, n.º 9, em Almada, para o cemitério local.

D. Maria Helena Francisca de Sales de Souza e Vasconcellos Calvet de Magalhães Patrone

Faleceu a sr.ª D. Maria Helena Francisca de Sales de Souza e Vasconcellos Calvet de Magalhães Patrone, de 62 anos, natural de Lisboa, casada com o antigo campeão de natação sr. Hermano Baptista Patrone dos Santos.

A falecida era filha do herói das campanhas da ocupação e administrador ultramarino Vasco Souza Calvet de Magalhães, casado com a sr.ª D. Maria Gonçalves Calvet de Magalhães, que foi a primeira «miss» Portugal, num concurso promovido pelo «Diário de Lisboa», e prima do nosso prezado colaborador sr. professor metodólogo Manuel Calvet de Magalhães.

Amanhã, ás 9 horas, na basílica da Estrela, onde se encontra depositada a urna, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral, ás 11 horas, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

À família enlutada apresentamos a expressão do nosso pezar.

D. Maria da Luz Ferreira

Faleceu, no Hospital de S. José, a sr.ª D. Maria da Luz Ferreira, de 58 anos, telefonista dos Hospitais Civis de Lisboa, irmã do sr. João Ferreira, ausente em França.

O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja da Pena para o cemitério de Benfica.

Dr. João António Silva Moura

MONFORTE, 5. — Faleceu esta manhã, na sua residência, o sr. dr. João António Silva Moura, lavrador e proprietário, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Bertolot Romão de Moura e pai dos srs. António Bento e João Augusto Romão de Moura.

O extinto era presidente da Caixa do Crédito Agrícola desta vila e conservador do Registo Civil de Arronches.

O seu funeral efectua-se amanhã, pelas 9 horas, da sua residência, para o cemitério local.

FUNERAIS

General Soares Branco

O funeral do sr. general Carlos de Barros Soares Branco, que hoje se realizou, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, principalmente por parte dos seus camaradas do Exército e também de muitas outras personalidades.

Entre a assistência viam-se os srs. prof. dr. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças; dr. Ricardo Faria Blanc, subsecretário do Tesouro; general Flávio dos Santos, que representava o ministro das Obras Publicas; tenente-coronel José Rodrigues de Oliveira, pelo ministro e pelo subsecretário do Exército; generais Buceta Martins, Vassalo e Silva, Frederico Vilar, Aníbal Machado, Afonso May, Abranches Pinto, Maçãs Fernandes, Jorge Oom, Camara Pina, Vale de Andrade, Faro Viana, Beleza Ferraz, Faro Viana, Gonzaga dos Santos, Luís Domingues e Monteiro do Amaral; brigadeiros Agostinho do Nascimento e Eduardo Pires; almirantes Armando de Reboredo, Guerreiro de Brito, Nuno de Brion e Filipe Castela; comodoros Joaquim J. Teixeira, Neto Milheiriço e António Alves dos Santos Junior; eng.os Magalhães Ramalho e Nazaré de Oliveira, drs. António Luís Gomes, Raul Carmo e Cunha, Luís Viegas, António Gonçalves Monteiro, Perestrelo Guimarães e Mário Madeira; engenheiros Costa Sampaio, Temudo Barata e Guilherme Machado; drs. João Baptista de Araujo, e Rafael Duque; eng. Virgílio Quaresma, dr. Fernandes de Castro, eng.º Armando Estêvão da Silva, dr. João Luís Augusto das Neves, visconde da Merceana, eng.º Armando Marques Girão, prof. Clemente Bueno Martins, drs. Jorge Salazar Antunes e Luís Soares de Oliveira; duque de Palmela, cónego José Correia de Sá, drs. Adolfo de Andrade e Manuel Jacinto Nunes, etc.

A urna, coberta com a bandeira nacional, saiu da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.

António Vieira Ferreira

ÉVORA, 5—Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. António Ferreira Vieira, de 65 anos, conhecido e conceituado comerciante de vinhos, nesta cidade, que faleceu subitamente na sua residência, Travessa do Cavaco, 16.

Deixa viuva a sr.ª D. Inácia Rolão Vieira e era irmão do sr. Virgílio Ferreira Vieira, antigo industrial de latoaria.

SUFRÁGIOS

Sara da Conceição Gris Barata

A familia de Sara da Conceição Gris Barata manda celebrar missa do 30.º dia, amanhã, ás 11 horas, na igreja dos Mártires, pelo eterno descanso da sua alma.

A MARINHA SOVIÉTICA

(Continuação na página central)

chados (e difíceis de abrir); as outras dependem dos caprichos do clima polar; as forças navais soviéticas são obrigadas, em caso de guerra, a actuar para o exterior, o que as leva a dividirem-se, forçosamente, em quatro fracções cujo apoio mutuo, dadas as distancia que as separam, se apresenta como muito problemático, embora haja a contar com o factor novo das linhas de comunicação interior.

Abordada assim, muito sumáriamente, a estratégia naval dos Sovietes (quanto a frentes marítimas e a bases) dedicar-se-ão os comentários seguintes ás forças navais e á marinha de comércio.

M. de O.

Ruíu um velho prédio em Torres Novas

TORRES NOVAS, 5 — Devido ás abundantes chuvas que têm caído, desmoronou-se um velho prédio da Travessa da Fonte, a Valverde, nesta vila, pertencente ao dr. Herculano Quintela Paixão, e que já há muito tempo não era habitado, mas utilizado apenas para arrecadações. Não houve desastres pessoais.

O dr. Franz Strauss e «lord» Rosse visitaram Coimbra

COIMBRA, 5. — Acompanhado de sua esposa e de vários amigos, esteve nesta cidade, com uma curta demora, o antigo ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, dr. Franz Joseph-Strauss, que se encontra em Portugal, em gozo de férias.

«Herr» Stauss esteve na Universidade, que percorreu demoradamente, e visitou os principais pontos turísticos da cidade.

Também esteve em Coimbra, na companhia de sua esposa, o vice-presidente da Universidade de Dublin, «lord» Rosse, que visitou a Universidade, o Museu Machado de Castro e o Jardim Botanico.

O PORTO PELO TELEFONE

Importante julgamento em Penafiel

PORTO, 5 — Há algum tempo a sr.ª D. Maria de Lourdes Barbosa Leão, de 41 anos, solteira, residente em Paredes, apresentou queixa na Polícia, denunciando graves factos pelos quais acabaram por ser incriminados a criada de servir Deolinda de Sousa Freire, de 46 anos, solteira, do lugar de Lameira, Beire, Paredes; Eduardo Gomes Peixoto, de 37 anos, gerente comercial, e sua esposa, D. Maria Teresa de Oliveira Peixoto, de 35 anos, residente na Avenida Sacadura Cabral, 235, naquela vila; e Alexandre Vieira, de 45 anos, casado, ajudante de farmácia, morador na Rua Direita, 67, da mesma localidade.

Segundo a acusação, a primeira, que servia em casa do sr. António de Sousa Freire de Oliveira, falecido em Junho de 1961, teria furtado do cofre de casa do falecido, em colaboração com o sr. Gomes Peixoto, pouco antes da morte daquele, dinheiro e valores avaliados em cerca de 1300 contos. Do mesmo modo, o sr. Gomes Peixoto, juntamente com a esposa, teria furtado ainda documentos de escritura e arrendamento, cujo objectivo era o de fazer desaparecer da herança do falecido duas quintas.

Os réus, Eduardo e esposa, estiveram presos 180 dias na P. J. do Porto, por onde correram as investigações, e ali confessaram o furto dos documentos.

O julgamento realizou-se em ambiente de grande expectativa no tribunal de Penafiel.

Realizaram-se quatro audiências, tendo no final o tribunal absolvido todos os réus, por não terem sido provadas as acusações.

A sentença suscitou grande entusiasmo do publico que, terminada a audiência, transportou em ombros para fora do edifício do tribunal todos os reus, enquanto os sinos das igrejas da terra repicavam festivamente e os foguetes subiam nos ares.

Pai condenado por crime grave

No 2.º Juízo Criminal e em tribunal colectivo, foi julgado o jornaleiro Justino da Silva, de 41 anos, casado, de Olival, Gaia, acusado da prática de crime grave na pessoa de uma sua filha.

Foi condenado na pena de 5 anos de prisão maior, 2000 escudos de imposto de justiça e 1000 escudos de indemnização á ofendida.

Peixeira afogada no Douro

Cerca das 5 e 30 caiu ao mar, do cais da Meia Laranja, próximo da barra do Douro, a peixeira sr.ª Noémia Miquelina de Almeida, de 55 anos, moradora na Rua do Bom Jesus, 15, na Foz, que morreu afogada.

Mais tarde, pescadores que se encontravam na faina, perto do local, recolheram o corpo da afogada nas suas redes.

A infeliz mulher ia ser posta fora da sua residência, dentro de dias, pelo não pagamento da respectiva renda.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Garotas, garotas, garotas!» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «A princesa de Cléves» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 - ás 21 e 30: «Macaco no Inferno» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Bala sem destino» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Aguia negra» e «Francis entre fantasmas» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Depois do cuplé» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas, o analfabeto» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que sabia de mais» (12 anos).
S JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A caminho de Hong-Kong» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Margarida, tu és meu amor» (17 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «Mães perigosas» (12 anos).

Uma conferência de Acúrcio Pereira

(Continuação da página central)

de ternura incondicional; e a memória de Matos Sequeira encontra nelas a homenagem que mais grata poderia ser ao seu largo e boémio coração: «Foi ele que me ensinou a conhecer Lisboa — relembra Acurcio Pereira no fecho da conferência — para me apoderar da arte de amar Lisboa; ele que a cantou emotivamente, galhardamente, enraizadamente, em prosa e verso de vários metros, com simplicidade ou grandeza, com jeito popular ou galas de erudito».

Lisboa, Matos Sequeira, Acurcio Pereira, estão reunidos nestas páginas pelos liames fundos de um sentir comum admiravelmente expresso. A homenagem que o autor presta á sua cidade bem-amada e ao velho amigo que a morte levou, prestam-na os leitores a Acurcio Pereira pelo belo livro que resultou da conferência proferida há poucos meses no Castelo de S. Jorge.

O pintor Belo Marques segue em breve para o Funchal

O pintor Abílio Belo Marques, acompanhado do seu colaborador José Luís Birin, segue depois de amanhã para a Madeira, a bordo do «Funchal», a fim de averiguar das possibilidades da fundação de uma fábrica de cerâmica local.

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

SORTEIO DE CERTIFICADOS DE AFORRO

Nos termos do disposto no n.º 5 da Portaria do Ministério das Finanças n.º 19 151, de 27 de Abril de 1962, faz-se saber que o **4.º sorteio trimestral de certificados de aforro se realiza no dia 30 de Março deste ano, pelas 10 horas,** na Sede da Junta do Crédito Público. Mais se informa que:

— **os certificados admitidos ao sorteio são os emitidos e registados até 31 de Dezembro de 1962,** com exclusão dos amortizados até ao dia da realização do sorteio ou cujo pedido de amortização tenha sido formulado até essa data;

— os prémios a atribuir são os seguintes:

Um primeiro prémio de 21.000$00;
Um segundo prémio de 7.000$00;
Três terceiros prémios de 3.500$00 cada;
Doze quartos prémios de 700$00 cada.

Dos resultados dos sorteios dar-se-á imediato conhecimento aos interessados por intermédio da Imprensa ou por quaisquer outros meios julgados convenientes.

Os prémios são constituídos por certificados de aforro idênticos aos restantes e como tal admissíveis aos futuros sorteios e sempre reembolsáveis a pedido dos seus possuidores.

Ao sorteio que se efectua em 29 de Junho de 1963, serão admitidos, nas mesmas condições, os certificados já incluídos no sorteio deste mês e também os criados até ao próximo dia 31.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 4 de Março de 1963.

O DIRECTOR - GERAL
J. Sollari Allegro

Se os homens que fazem causa comum com Bidault se apossassem do Poder criariam um perigoso regime fascista

— teria declarado o locutor da B. B. C.

LONDRES, 5 — Vários matutinos comentam com grande relevo a entrevista que Georges Bidault deu á B. B. C. e afirmam, ou dão a entender, que o acontecimento «tornará ainda mais azedas» as relações franco-britanicas.

O redactor diplomático do «Times» escreve: «Primeira reacção em Londres — os franceses sentir-se-ão melindrados. Contudo, entrevista e comentários levam á conclusão incontestável de que, na opinião da B. B. C., Bidault luta por uma causa perdida — é um velho isolado que anda de país em país. Por outro lado, o locutor apontou que a saída do general de Gaulle acarretaria o caos no plano político e que, se os homens desesperados que fazem causa comum com Bidault, se apossassem do Poder, o resultado seria um perigoso regime fascista, fosse qual fosse o seu rótulo liberal».

Para o «Daily Telegraph», seguir-se-á nova tensão franco-britanica. «Está apurado que Bidault passou algum tempo na Grã-Bretanha, mas nem o Ministério do Interior, nem a Scotland Yard, nem o Foreign Office o admitiram. Não lhe faltaram passaportes falsos na Europa...».

DEPUTADOS TRABALHISTAS VÃO PEDIR EXPLICAÇÕES AO GOVERNO

O «Daily Express» nota: «O incidente faz pairar mais uma sombra nas relações franco-britanicas... O programa em que Bidault participou arrasta o Whitehall para nova crise. As relações entre Londres e Paris ficam sujeitas a novas tensões, três semanas depois do primeiro-ministro ter anulado a viagem da princesa Margarida a Paris... A Europa Ocidental recusou uma proposta da B. B. C. no sentido da entrevista ser difundida pela Eurovisão...»

O redactor diplomático do «Daily Mail» afirma: «O resultado poderia bem ser um incidente diplomático grave. . A entrevista de Bidault não deixará de ser interpretada em França como a «resposta mais torta» dos britanicos aos franceses, depois do malogro das negociações de Bruxelas... É de pensar, por outro lado que o Foreing Office teve conhecimento da entrevista e quis mantê-la de reserva para mais tarde».

O «Daily Herald» prevê que os franceses levantarão um protesto e o «Guardian» escreve: «Se houve diligências entre as duas capitais, o Foreign Office nem sequer tentou impedir a execução do programa».

Entretanto, deputados trabalhistas anunciaram que vão pedir explicações ao Governo a propósito da transmissão na B. B. C. da entrevista com Georges Bidault. — (A. N. I. e F. P.).

UMA CARTA DE BIDAULT AO «FRANKFURTER ALLGEMEINE»

FRANCFORT, 5. — Numa carta aos editores, publicada no numero desta manhã, Georges Bidault escreve no «Frankfurter Allgemeine» que o coronel Argoud «foi raptado por uma categoria de polícias gaullistas, quase todos recrutados entre antigos cadastrados».

Na sua carta, Bidault escreve, nomeadamente, que «o gaullismo sabota a Europa, mesmo a Europa dos Estados, violando o direito internacional e até o direito comum».

Em nome do «comité» executivo do Conselho Nacional da Resistência» Georges Bidault exprime ao coronel Argoud a sua amizade e confiança naquilo que o espera. A missão de Argoud, afirma Bidault na sua carta, prosseguirá tal como a luta do C. N. R. — (F. P.).

A manutenção da força dissuasora corresponde apenas a metade do pagamento às tropas regulares

— declarou na Câmara dos Comuns o ministro britânico da Guerra

LONDRES, 5 — «Renunciando á sua independência nuclear, aceitando que os Estados Unidos se tornem os unicos responsáveis pelas armas nucleares no campo ocidental, a Grã-Bretanha renunciaria também a qualquer política externa própriamente britanica» — declarou ontem á noite o ministro da Guerra, John Profumo.

Encerrando a primeira parte do debate que terminará na terça-feira á noite nos Comuns por um voto de confiança sobre o recente livro branco acerca da defesa, Profumo repudiou as teses trabalhistas e liberais segundo as quais a Grã-Bretanha teria todo o interesse em concentrar o seu esforço militar exclusivamente sobre as armas clássicas.

Moralmente, observou o ministro, «não podemos preferir escondermo-nos debaixo do estudo nuclear dos nossos aliados a fornecer a nossa própria contribuição nuclear». Financeiramente, a manutenção da arma de dissuasão não exige mais do que 10 por cento dos créditos militares, quando só o soldo dos militares das armas clássicas exige 20 por cento.

Além disso — declarou Profumo — as unidades clássicas só têm interesse quando podem ser enviadas para o teatro das operações impostas pelos acontecimentos. Ora privados do apoio de uma arma de dissuasão nuclear, as unidades clássicas inglesas não poderiam ser movimentadas no sentido que o Governo entendesse.

O ministro da Guerra, interrompido por dichotes da oposição, qualificou de «improviso» o plano de Denis Healey, «ministro» da Defesa do Labour, o qual sustenta que tendo renunciado totalmente ás armas nucleares mas dotados de unidades clássicas reforçadas, os países da Europa poderiam obter voz activa no «contrôle» político do Exército norte-americano de dissuasão.

«Na minha opinião, é pedir de mais, mesmo de um aliado» — prosseguiu o ministro da Guerra — «tanto mais que para basear exclusivamente, nas armas clássicas a defesa europeia seria necessário mobilizar enormes legiões que acabariam por conduzir o país á falência». — (F. P.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. R. da Prata, 156, s/l. (único no género)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A «COMISSÃO DOS 24» ESTUDA A CONCESSÃO DA INDEPENDÊNCIA AOS PAÍSES E POVOS COLONIAIS

NOVA YORK, 5. — A «Comissão dos 24» das Nações Unidas recomeçou ontem os seus trabalhos examinando a aplicação da declaração acerca da concessão da independência aos países e povos coloniais.

O delegado de Madagascar, Remin Andriamahard, recomendou que se proceda ao estudo imediato da questão dos territórios ultramarinos portugueses, começando pela Guiné e passando aos restantes territórios, um por um.

O delegado da Itália, Ludovico Carducci-Antenisio, foi de parecer que não seria necessário elaborar desde já uma lista completa de prioridade nas questões a estudar pela comissão.

Depois de uma intervenção do delegado da Austrália, J. D. Hodd, dizendo que a comissão deveria evitar formular recomendações com base em votos por maioria, o delegado da Jugoslávia, Sreten Ilich, disse que a comissão deveria estudar os casos de todos os territórios que ainda não obtiveram a independência, começando pelos territórios portugueses e pela Rodésia do Sul.

O delegado da Inglaterra, Cecil King, disse ser indispensável que a responsabilidade dos territórios continua a caber á potência administrante e não ás Nações Unidas ou a um dos seus organismos. Admirou-se que a comissão só se ocupe de um tipo de colonialismo, o que é atribuido ás potências ocidentais. Aludindo á U. R. S. S., embora não designasse este país pelo nome, o delegado britanico afirmou que outros países são responsáveis por territórios para com os quais não têm qualquer intenção de cumprir as obrigações prescritas pela Carta da O. N. U.

A comissão continua os seus trabalhos esta tarde. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O DÉCIMO ANIVERSARIO DA MORTE DE ESTALINE — O décimo aniversário da morte de Estaline é passado em claro por toda a Imprensa soviética, o que nada tem de extraordinário, notam os observadores, dado que a «luta contra os vestígios do culto da personalidade de Estaline» assumiu carácter oficial desde o XXII Congresso do Partido Comunista soviético, em Novembro de 1961.

● **CONFERÊNCIA DE CHEFES DE ESTADO AFRICANOS — O chefe do Governo argelino aceitou o convite do imperador Hailé Seiassié para tomar parte na conferência dos chefes de Estado africanos, em Adis Abeba, de 22 a 25 de Maio. Trinta dos 32 países africanos convidados já aceitaram o convite.**

● EDWARD HEATH VAI SUBSTITUIR LORDE HOME? — O «Daily Sketch» diz hoje que o primeiro-ministro Macmillan planeia nomear Edward Heath, para o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, dentro das «próximas semanas». O titular daquela pasta é actualmente lorde Home e Edward Heath desempenhou, ultimamente, a difícil missão de negociar a entrada da Inglaterra no Euromercado.

DEBATE SOBRE A POSIÇÃO PORTUGUESA NA UNIVERSIDADE DE COLUMBIA

NOVA YORK, 5. — No próximo dia 15, o jornalista Milton Moniz, adido de Imprensa á missão portuguesa junto da O. N. U., participará num debate sobre a posição portuguesa quanto á vida internacional, especialmente no que se refere ao Ultramar português, no decorrer da convenção, realizada na Universidade de Columbia, dos editores de jornais universitários norte-americanos. — (A. N. I.).

A nudez dos animais choca a decência norte-americana

BALTIMORE, 5. — Setenta e cinco membros da «Sociedade contra a indecência dos animais nus» (S. I. N. A.) organizam hoje uma manifestação de protesto em frente da Casa Branca, a fim de pedir a Jacqueline Kennedy e a sua filha Carolina para, de futuro, vestirem os seus cavalos.

Esta sociedade, fundada há quatro anos, conta 50 mil associados e propõe-se desenvolver uma campanha, a fim de incitar os proprietários de cavalos, éguas, burros e outros animais domésticos a vesti-los «como se vestem os humanos, em conformidade com os costumes e a decência».

A S. I. N. A. encontra-se habilitada a fornecer gratuitamente aos proprietários dos cavalos todas as sugestões uteis sobre modelos e corte das «toilettes»... cavalares. — (F. P.).

Acordo bancário franco-americano

PARIS, 5 — O Banco de França assumiu o compromisso de emprestar, se necessário, 490 milhões de francos ao Banco Federal de reserva de Nova York que, por sua vez, se obrigou a emprestar 100 milhões de dólares ao Instituto francês de emissão. Este acordo, concluído ontem pelos dois Bancos Centrais, eleva ao dobro os compromissos recíprocos (ou acordos de «swap») assumidos anteriormente. Eleva a 1100 milhões de dólares o contra-valor dos compromissos tomados pelo Banco Federal de Reserva norte-americano relativamente a diversos Bancos centrais europeus. — (F. P.).

Condenações em Espanha

MADRID, 5 — O conselho de guerra que julgou ontem 13 operários e estudantes de Madrid e das Asturias, por propaganda ilegal da «Frente de Libertação Popular» na província de Oviedo, durante as greves do ano passado, absolveu dois dos réus e condenou a penas de prisão os 11 restantes. — (F. P.).

Foi entregue o relatório «Hallstein» sobre as negociações Inglaterra-Mercado Comum

O documento evidencia o acordo limitado conseguido pelos países membros da E. F. T. A. acerca da pauta aduaneira comum

BRUXELAS, 5 — Aguardado com impaciência, o relatório sobre as negociações com a Grã-Bretanha, que a comissão do Mercado Comum elaborou, a pedido do Parlamento Europeu, e que foi enviado recentemente a esta Assembleia, constitui um inventário técnico muito preciso de todos os problemas examinados pela conferência dos «Sete» durante os 16 meses de conversações que precederam o malogro de 29 de Janeiro.

Embora indicando para cada assunto ainda em suspenso uma «direcção» de solução, o executivo europeu evita solucionar de vez ou esboçar perspectivas novas. De resto, próximos colaboradores da comissão Hallstein insistem em que não se trata de «livro branco» explosivo nem de atitude marcada quanto á generalidade do problema.

Ao apresentar um panorama tão completo quanto possível das negociações, pensa que a comissão do Mercado Comum não exorbitou os limites traçados pela Assembleia dos «Seis»: é um relatório dos resultados já obtidos e das questões ainda em suspenso, devendo a comissão dar parecer quanto a estas. Caberá ao Parlamento «tomar partido», na base da exposição técnica que lhe é apresentada.

O relatório nota que, se muitos pontos em suspenso podem ser considerados de menor importancia, não é possível atenuar a amplitude de vários outros com que a conferência dos «Sete» esbarrou. Por exemplo, no que toca á pauta aduaneira comum, dos 26 pedidos de não aplicação de direitos apresentados pela delegação britanica, apenas foi possível acordo relativamente a 10 produtos, figurando entre os outros 16, os «quatro grandes»: papel de jornal, alumínio, chumbo e zinco. Para estes 16 produtos, a comissão limita-se a recordar, como na maior parte dos casos em suspenso, a ultima plataforma que apresentou na conferência Reino Unido-Mercado Comum.

Entre as questões importantes a resolver ainda quando as negociações foram interrompidas, a comissão cita a lavoura britanica, os produtos agrícolas da zona temperada do Comonnwealth (Canadá, Austrália e Nova Zelandia). Por outro lado, o relatório assinala o problema levantado pelas relações da Grã-Bretanha com os parceiros da E. F. T. A. e nota que as dificuldades de uma associação dos neutros, como a Suécia, a Suíça e a Austria ao Mercado Comum teriam podido acarretar adiamento sensível da adesão do Reino Unido.

Destinado ao Parlamento Europeu, este balanço extremamente técnico, que não inclui qualquer observação sobre as circunstancias da interrupção das negociações, será analisado pelas comissões competentes da Assembleia dos «Seis». O Parlamento tomará conhecimento do texto na sua próxima sessão, em 25 do corrente, em Estrasburgo e abrirá sobre ele um debate geral. Os parlamentares deverão concluir, nomeadamente, se o balanço técnico das negociações permite acabar com as polémicas entre quem entende que as conversações estavam bem encaminhadas e quem opina que a conferência marcava passo... — (F. P.).

ANTRACITE INGLESA «NOZES»

Já aceitamos encomendas deste famoso carvão para aquecimento para entrega dum carregamento esperado na próxima semana.

RAU & SANTOS

TELEFONES

870173-870174

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de leste, o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um nucleo de altas pressões, centrado sobre Espanha.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 9°; Portalegre, 10°; Lisboa, 10°; Faro, 12°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°,5; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 20°,2; mínima, 7°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°; mínima, 8°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo; vento fraco, predominando de leste; pequena subida de temperatura, embora com apreciável arrefecimento nocturno.

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

O PRÉMIO SUZANNE-BIANCHETTI
E A SUA ATRIBUIÇÃO A CORINNE MARCHAND

SUZANNE-BIANCHETTI

A Associação dos Autores de Filmes concedeu o Prémio Suzanne-Bianchetti a Corinne Marchand, a vigésima laureada com aquele galardão. Este prémio instituído por René Jeanne, que foi marido da bela artista, é atribuído todos os anos e tem, como duplo objectivo, perpetuar a memória de Suzanne Bianchetti e recompensar os esforços de uma artista jovem, cujo talento mereça encorajamento e, até certo ponto, já uma consagração. Nenhuma comediante, sem dúvida, mereceria mais que Suzanne Bianchetti o privilégio de ligar o seu nome a um prémio destinado a encorajar os jovens. Ela foi, efectivamente, a encarnação da beleza feminina, da bondade, do talento e da consciência profissional, qualidades que gostaríamos de encontrar de novo nos comediantes das actuais gerações.

● Nascimento de uma vocação

A carreira de Suzanne Bianchetti começou de maneira curiosa, um pouco por acaso — é necessário acrescentar — visto que não tinha «vocação» como, no início, foi necessário «empurrá-la» um pouco. Sempre disposta a ser prestável para os amigos, foi precisamente para salvar de dificuldades o realizador Alexandre Devarennes, amigo do marido, que ela aceitou, em 1917, em plena Grande Guerra, aparecer num filme.

René Jeanne, mobilizado então, como muitos outros, no Serviço Fotográfico e Cinematográfico do Exército, tinha escrito o argumento de um filme de propaganda intitulado «A mulher francesa durante a guerra», que Devarennes, também mobilizado devia realizar. A principal intérprete falhou no ultimo momento e Suzanne Bianchetti, encontrando-se no estudio por mero acaso, aceitou substituir a faltosa. Os resultados foram de tal modo satisfatórios, a beleza da nova artista de tal modo radiosa e as suas qualidades tão evidentes que Devarennes insistiu em aproveitar Suzanne Bianchetti num outro filme, com argumento também da autoria de René Jeanne: «Três famílias». Quando a guerra terminou, a jovem actriz já interpretara seis filmes.

● A glória

Ultrapassado o período de iniciação e de amadorismo, a uns filmes se sucederiam outros, num ritmo vertiginoso, sob a direcção de grandes realizadores. Em 1923, Suzanne Bianchetti criou o papel que a deveria popularizar em todo o Mundo e levá-la a interpretar papeis de rainhas: foi o da imperatriz Eugénia em «Violetas Imperiais», de Henry-Roussel. O êxito do filme foi universal e considerável o triunfo pessoal da intérprete de Eugénia de Montijo. Isso foi para ela o ponto

(Continua na página seguinte)

Um artigo inédito de Charles Ford

O «monstro sagrado» do cinema francês, Jean Gabin, numa cena do filme de Henri Verneuil, «Mélodie en Sous-sol»

LUCIE ENGLISCH
– A POPULAR ACTRIZ ALEMÃ – TRABALHOU EM MAIS DE 200 FILMES

LUCIE ENGLISCH

por Berndt W. Wessling

HANOVER — A conhecida actriz alemã de teatro e de cinema, Lucie Englisch, completou recentemente sessenta anos. Aliás, ninguém lhe daria essa idade, pois continua a ser tal e qual a descreveu um dia Heinz Rühmann, seu companheiro em numerosos filmes: «Compõe-se de uma quarta parte de humor, uma quarta parte de «charme», uma quarta parte de «esprit» e uma quarta parte de bondade». Por ocasião do seu aniversário, uma importante revista cinematográfica alemã designou Lucie En-

(Continua na página seguinte)

PELOS PALCOS DO MUNDO

Bicentenário de Marivaux

Em 27 do corrente, a Comédie-Française comemorará o bicentenário da morte de Marivaux com um espectáculo especial. A primeira parte será composta por uma adaptação teatral dos seus célebres romances: «Le Paysan parvenu» e «La vie de Marianne». Na segunda parte representar-se-ão cenas das suas principais peças.

Teatro universitário

Em Parma, inaugura-se no dia 1 de Abril o IX Festival Internacional de Teatro Universitário. No Festival, que termina a 6 de Abril, participam seis companhias, quatro delas provenientes da Checoslováquia, da França, da Inglaterra e da Polónia.

Corine Marchand no filme de Agnès Varda «Cléo de 5 à 7»

O FILME «BANDIDOS E FILANTROPOS» E A EVOLUÇÃO DO CINEMA POLACO

VARSÓVIA — A projecção nos cinemas desta cidade do filme «Bandidos e Filantropos» confirma a transformação sensível que o cinema polaco atravessa. Cineastas resolveram trabalhar para o homem do povo, que vai ao cinema para se distrair e não para pensar.

«Bandidos e Filantropos» consta de dois «sketches». O primeiro, do género policial humorístico, relata o assalto falhado aos cofres de um grande estabelecimento comercial de Varsóvia. Hábilmente construído, só é típico na medida em que a tentativa dos gatunos termina numa das colisões mais frequentes no país: o automóvel esbarra com uma das inumeráveis carroças de camponeses que circulam de noite, sem qualquer espécie de luz, tanto nas estradas como nas ruas da capital.

Em contrapartida, o segundo «sketch» tem notável cor local: foca, com grande astucia, as fraudes e as mixórdias de que são frequentemente vítimas os consumidores polacos: um empregado do laboratório dos serviços contra os mixordeiros, despedido por irregularidades, leva, inadvertidamente, o alcoómetro com que trabalhava. Para esquecer as tristezas da vida, vai beber um vodka e, por reflexo profissional, mer-

(Continua na página seguinte)

Vasco Granja fala amanhã do cinema de animação

No cinema Império realiza-se amanhã a anunciada sessão dedicada ao filme animado, comentada por Vasco Granja. Do programa constam, entre outros, filmes experimentais de Jan Lenica («O Senhor Cabeça», co-realização de Henri Gruel), Albert Pierru («Boogie Surpresa») e Oskar Fischinger («Poema Visual»); desenhos animados, segundo o estilo tradicional, de Halas & Batchelor («A História do Cinema»), Robert Cannon («A Pequena Madalena»), Robert Ising («Leitaria Celeste»), Hanna & Barbera («Loopy, o Infeliz»), e Dusan Vukotic («Cowboy Jimmy»); alguns filmes inclassificáveis, de Jean Pierre Rheim («Fósforos Mágicos»), Champeaux & Wautrin («Paris Flash») e Jean Hermam e Claude Choublier («Viagem na Boscavia») e um filme inteiramente concebido e desenhado por crianças, «A Viagem de Badabou», sob a orientação de Henri Gruel.

Como complemento desta sessão, realizar-se-á de 6 a 13 do corrente, no Império, uma exposição de livros, fotografias e documentos sobre a oitava arte. Um lugar muito importante será dedicado nesta exposição á obra de Norman McLaren, John Hubley, Halas & Batchelor, Roberto Miller, Bruno Bozzetto, assim como á produção do Centro Nacional do Filme do Canadá, dos estudios da Defa, e das escolas jugoslava, checoslovaca, japonesa, etc. A animação francesa ocupa lugar destacado com vários documentos enviados expressamente pela Associação Francesa para a Difusão do Cinema.

O nosso colaborador Vasco Granja conversando com o realizador John Halas, autor do filme «A História do Cinema», que faz parte do programa da sessão do Império dedicada ao cinema de animação

FESTIVAIS DE CINEMA

Festival de Annecy

O V Festival Internacional de Annecy efectua-se de 6 a 10 de Junho, sob o patrocínio da Associação Francesa para a Difusão do Cinema. Este festival, inteiramente consagrado ao cinema de animação, atribuirá os seguintes prémios: «Grande Prémio do Filme de Animação»; três «Prémios Especiais do Júri»; o «Prémio da Primeira Obra»; o «Prémio do Filme para Jovens» e o «Prémio do Filme de Publicidade».

Novo prémio em S. Sebastian

Em San Sebastian, o XI Festival Internacional de Cinema efectua-se de 7 a 16 de Junho. Serão seleccionadas na segunda quinzena de Abril as películas que participam neste festival, para o qual foi criado um novo prémio: a «Medalha de Oiro do Conselho da Europa», para a película que pela sua alta qualidade artística exalte a colaboração e união dos povos.

CORINNE MARCHAND

e o prémio Suzanne-Bianchetti

(Continuação da página anterior)

de partida de uma série de papeis semelhantes, nos quais o seu talento e a sua majestosa beleza iriam brilhar a grande altura: a imperatriz Maria-Luisa, em «Madame Sans-Gêne», de Léon Perret; Maria Antonieta, no famoso «Napoleão», de Abel Gance; Catarina II, da Russia, em «Casanova», de Volkoff; a rainha Maria Antonieta, em «Cagliostro» e de novo Eugénia na versão falada de «Violetas Imperiais».

Quando montou a peça da sua autoria «Histórias de França», no Teatro Pigalle, Sacha Guitry pediu á «Imperatriz do Cinema Francês» que representasse no palco a personagem de «Eugénia» criada por si, por duas vezes no «écran».

Suzanne Bianchetti não poderia, porém, contentar-se apenas com a interpretação de rainhas e imperatrizes e criou outras personagens, entre as quais a comovente silhueta simbólica da mulher francesa no filme «Verdun, Visões da História», de León Poirier.

Suzanne Bianchetti havia ultrapassado vitoriosamente a barreira do cinema sonoro. Infelizmente, uma doença cruel forçou-a a abandonar toda a actividade em 1934. A sua morte, em 19 de Outubro de 1935, provocou uma dolorosa estupefacção em quantos haviam conhecido e apreciado a sua graciosidade e bondade.

● Apenas o mérito...

Dois anos depois do desaparecimento da saudosa comediante, o prémio que tem o seu nome foi atribuído pela primeira vez pelo conselho de administração da Associação dos Autores de Filmes. Antes da segunda Grande Guerra foi concedido, sucessivamente, a Junie Astor, Janine Darcey e Micheline Presle. Os acontecimentos impediram que a medalha com a efígie da «Imperatriz do Cinema Francês» fosse atribuída durante vários anos.

A tradição foi retomada em 1947. No conjunto, o «Prémio Suzanne Bianchetti» sempre recompensou os esforços meritórios e um talento jovem e indiscutível: Simone Signoret, Odile Versois, Etchika Choreau, Marina Vlady, Arlette Thomas, Madine Basile, Annie Girardot e Anne Doat, para citar apenas estas, bem como Roger Dumas, o único laureado masculino.

Corinne Marchand é a vigésima laureada e concretiza perfeitamente os méritos que os membros do juri se esforçam por descobrir nas candidatas. Principiante — ou quase — ela cometeu o ano passado uma proeza rara, visto ter aparecido no papel principal de dois filmes apresentados no Festival de Cannes: «Cléo de 5 à 7», de Agnès Varda, e «Liberté I», primeiro filme franco-senegalês, dirigido por Yves Ciampi.

Pode-se profetizar para Corinne Marchand uma carreira pelo menos tão frutuosa como a das suas mais destacadas colegas do «Prémio Suzanne Bianchetti». Ela sabe — e sublinhou-o na resposta a Raymond Bernard, que lhe remeteu a medalha — que o trabalho é ainda o melhor meio de vencer em tão difícil carreira.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

«ÉCRAN» EM VOLTA DA PLATEIA

Segundo anunciam de Londres, será ali montado em Abril próximo um cinema circular russo, com o «écran» a toda a volta da plateia.

Para este tipo de cinema, os russos rodaram até agora apenas uma película, já vista na Russia por mais de três milhões de pessoas. Esperam ter outra concluída este Verão.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Roteiro lírico de Espanha

(Continuação da 1.ª página)

altura espiritual, erguida sobre os alicerces da igreja cristã de Recáredo, do século VI, que os mouros fizeram Mesquita. Alargou-os ou arrasou-os Fernando, o Santo, que em 1227, começou a demorada construção da Catedral cristã.

A sua grandeza, na alta, vasta fachada, é o triunfo do gótico francês mais puro, diferenciado através de mais dos dois séculos e meio que durou a construção por mais de um mestre dirigida.

Voltada ao poente, a fachada magnífica ergue no flanco a torre monumental. Sobre um primeiro corpo de cinco andares, arcos e colunas góticas e azulejos, construído entre 1380 e 1440, foram mais tarde acrescentados, já no século XVII, os corpos restantes, até á altura de 90 metros.

No flanco sul está a capela mosárabe construída por iniciativa do cardeal Ximenez. Em memória da batalha de Oran ganha pelo Cardeal, um fresco de João de Borgonha. E é também de um francês a formosa grade, como aquele do século XVI.

Ao meio, as três formosas portas monumentais. Domina em beleza e proporções as outras, a Porta do Perdão com a bela ogiva, as esculturas que a florescem em torno e, por cima, no tímpano, a ceia dos Apóstolos.

O interior esmaga e desorienta-me. Procuro um caminho. As cinco naves, os tumulos, as capelas, aquele coro, os mármores e os oiros, as colunas, os cadeirais, as figuras, a capela-mor... Lentamente, sobe, do profundo, ou ala-se na altura, a Nona Sinfonia. Já povoa, enche de céu o grande templo, espiritualiza o tumulto quase pagão, menos evangélico, daquela selva espessa. As páginas de Blasco, as de Beethoven alumiam-na e resgastam-na...

Desço a San Juan de los Reys. Parece no fim o restauro da fachada que o arquitecto Covarrubias ergueu, num gótico menos puro, na segunda metade do século XVI. Dela pendem, á nossa esquerda, as cadeias que recordam a conquista de Alméria e de Málaga. A igreja celebra a vitória de Toro perdida pelo nosso Afonso V e ganha em glória pelo Decepado português e pela sua bandeira. Não me sinto humilhado e entro na grande e unica nave do templo, onde cantam ainda picos e cinzeis. Vão comigo, graves, silenciosos, alguns visitantes. E um par de moços enamorados que já, em Santa Maria a Branca e na Sinagoga do Transito, me haviam impressionado, pondo no quadro belo dos velhos templos a chama apaixonada e possessa da sua amorosa presença. Transfigurados de desejo e paixão, não feriam a harmonia das coisas que os cercavam. Aquela nota pagã, ardente, aquecia docemente a penumbra, clareando-a. Não sabiam nada de batalhas ganhas ou perdidas. Travavam e ganhavam a batalha ardente e inquieta dos seus amores?... Como um fauno e uma ninfa sem pecado e sem medo da cólera de Deus... Sigo-os, quase vou a par deles... Ouço-lhes os beijos que não dão. Talvez um Santo em seu altar ou um morto sob a fria lousa acordem, voltem á vida ou se recordem, ao sentí-los passar.

Não me recordo por onde entrámos no claustro gótico, um dos mais belos de toda a Espanha. Talvez por aquela pequenina porta gótica lembrada de ter sido confessionário... A dupla arcaria, as colunas formosamente esculpidas e floridas de capitéis e estátuas, a hera das nervuras que trepam até se encontrarem no fecho da abóbada... No jardim perfilam-se hieráticos ciprestes, e um pequeno poço olha e reflecte o céu. O céu imobilizado, consolado, cobre a harmoniosa verde-clara aguarela... Não pára o canto dos cinzeis trabalhando a pedra. Do que o velho museu guarda ainda e vai passar para Santa Cruz nada vejo. Resigno-me. Tenho ali perto a pequena grande igreja de São Tomé e o Enterro do Conde de Orgaz...

Saímos. Vou quase a par e prisioneiro dos meus dois enamorados, ceguinhos para o mundo, deslumbrados pelo clarão interior que os encanta e queima. Deixo ali a casa e o «atelier» de Vitório Macho, escultor, de quem me fala a claridade de uma estátua aflorando ao meio das oudas verdes do seu jardim.

Os daquele **grande desvairo** encaminham-me para a casa medieva em que o grande pintor teria habitado. Tenha ou não sido assim, a velha, pequena vivenda não o desgostaria. Aquele pátio, aquela varanda... O jardinzito ao lado... Lá dentro, um museu. Telas de Greco, velhos móveis, azulejos belos. Na cozinha um moço inglês. O seu rosto lembra-me um figura do pintor. Digo-lho. Ele agradece, confuso e comovido. Demoro-me momentos sentado, ao calor daquela apagada lareira... O quarto de dormir com uma Nossa Senhora á cabeceira... noutra pequena sala: mais quadros: deles tenho a impressão de estarem próximos o Greco e Zurbaran... Aqui há paletas e molduras e um quadro de Bassano. A Mãe do Greco? Passo á varanda sobre o jardim. — Onde estão os meus apaixonados?

Vou dar com eles sentados aos pés dos **Apóstolos**, de costas para eles... O moço ergueu-se e, por momentos, demorou-se olhando a **Vista de Toledo**. Depois voltou para junto da amada e desejada. Os dois ausentes e silenciosos, continuam o mesmo frementе diálogo. Fora do mundo. Ardendo e consumindo-se.

*

Toledo, noite alta. A cidade começa a adormecer. É mais de meia-noite. Saio de Zocodover quase deserto. Meto ao acaso por uma rua, a do Comércio. Quero surprender a cidade medieva, ouvir-lhe as sugestões ou os segredos nos recantos onde o Tempo se amórou e as lampadas eléctricas se disfarçam em velhos lampadários, mal alumiando velhíssimos retábulos. O silêncio é quase perfeito. Ninguém? Talvez na «reja» dum balcão, sobre a pálida luz interior, um vulto á espera do **novio** que se demora... Conventos ou casernas adormecidas... Um soldado passa correndo sem me ver. Um sino tange em surdina...

Há cidades, como há homens, de quem só a noite e o silêncio, mais que a face ou as palavras deixam, um momento, vislumbrar a alma ou o mistério.

Ouço ou adivinho as ultimas estancias deste poema que é Toledo. — Aqui, de toda a sua história milenária, a Espanha juntou e guarda os testemunhos de um grande património.

Nele, para formá-lo, para lá das fórmulas intolerantes e sectárias, os homens mais diversos, na sequência dos séculos, cooperaram, deram-se fraternalmente as mãos, continuando-se...

Arcos e muralhas, igrejas, mesquitas ou sinagogas, «mezões» ou pousadas, todas as presenças e memórias, afloram ao de cima do que foi violência, afirmam e louvam o amor e a continuidade gloriosa da Vida.

AUGUSTO CASIMIRO

«DIÁRIO DE LISBOA»

A «United Press International» transmitiu para a cadeia dos seus assinantes a «Nota do dia» em que nos ocupámos das previsões meteorológicas a longo prazo feitas pelos americanos acerca do tempo em Portugal, fazendo acompanhar a transcrição de uma palavra de simpatia. Confessamo-nos gratos pela atenção.

Para os nossos pobres

De A. B. P. recebemos a quantia de 200 escudos para os nossos protegidos, a qual deverá ser distribuida como segue: carpinteiro de Sintra, 50 escudos; paralítica de Borba, 50; António Pinto (Moncorvo), 50; para os pobres do «Diário de Lisboa», os restantes 50 escudos.

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 000$00

SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Sociedade, Rua de Alexandre Herculana, n.º 244, no Porto, no dia 25 do próximo mês de Março (em seguida à reunião da Assembleia Geral Ordinária da mesma data), a fim de:

Deliberarem sobre a modificação dos artigos 5.º — 12.º — 20.º dos Estatutos.

Para tomar parte nesta Assembleia Geral, os Títulos ao Portador deverão ser depositados, pelo menos 8 dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto.

Porto, 25 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral

Manuel José Coelho

NUMISMÁTICA

COLECÇÃO DE METAIS POBRES DA 4.ª DINASTIA PORTUGAL CONTINENTAL REINADO DE D. JOSÉ I

«O REFORMADOR» (1750-1777)
Filho de D. João V;
Pai de D. Maria I
SÉRIE VII
QUANTIA N.º 26
DATAS N.ºs 118 a 124

V RÉIS-COBRE

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

LEGISLAÇÃO RELATIVA Á SÉRIE VII

CONTRATO de 28-II-1736 (reinado de D. João V), mantendo para a moeda de «cobre» os anteriores pesos, que eram os seguintes (considerando o arrátel = 459 gramas): X réis = 13,5 gramas, ou sejam 34 moedas (340 réis) em arrátel (1,35 gramas por cada real); V réis = 6,75 gramas, ou sejam 68 moedas (340 réis) em arrátel (1,35 gramas por cada real); III réis = 4,06 gramas, ou sejam 113 moedas (340 réis, aproximadamente) em arrátel (1,35 gramas por cada real).

*

CONTRATO de 11-III-1743 (reinado de D. João V) para fornecimento de «cobre». Estabelece o numero de 120 moedas de III réis em cada arrátel. Isto equivale a *360 réis em arrátel*, o que representa uma *quebra de moeda* em relação ao contrato de 28-II-1736 *(340 réis em arrátel)*.

NOTA — Devido ao contrato de 11-III-1743 o peso médio por cada real passou a ser de 1,275 gramas, o que corresponde a 3,825 gramas para cada moeda de III réis.

*

PARECER de 2-IX-1750 (reinado de D. José I), sobre a moeda para as Ilhas Adjacentes. Neste parecer se descreve o peso da moeda de «cobre» para o continente (360 réis por arrátel, sendo 1 arrátel = 459 gramas). Daqui resulta que se manteve o peso de 3,825 gramas para a moeda de III réis; mas que o peso da moeda de X réis baixou de 13,5 para 12,5 gramas, e o da moeda de V réis baixou de 6,75 para 6,025 gramas.

ALGUMAS CARACTERISTICAS DA QUANTIA N.º 26

PESO (aproximado): 6,3 gramas.
DIAMETRO (aproximado): 30 milímetros.
COM SERRILHA.
EIXO: normalmente vertical.

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia. — Metais pobres. — Portugal continental (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas):
POR ÉPOCAS: José 1.º.
POR SÉRIES: VII.
POR QUANTIAS: 26.
POR DATAS: 118 a 124.

CLASSIFICAÇÃO RESUMIDA

Js 1.º — VII — 26 — 118 a 124.

COTAÇÕES APROXIMADAS DE PERMUTA NAS REUNIÕES DA F. N. A. T.

(Não incluindo o valor do metal a peso).

DUAS VARIEDADES: IOSEPHUS (com I) e JOSEPHUS (com J).

Sete datas	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Graus de raridade (B2)*
1751 (Só I)	9$30	17$10	31$00	475×2
1752 (Só I)	9$20	16$90	30$60	468×2
1754 (I e J)	9$10	16$70	30$20	462×2
1757 (I e J)	9$00	16$40	29$80	449×2
1764 (I e J)	6$30	11$50	20$80	305×2
1766 (I e J)	6$20	11$30	20$40	298×2
1776 (Só J)	6$00	11$00	20$00	292×2

JESSA HELFMAN COSTA MOREIRA

AVISO

O Cônsul de França em Lisboa, participa o falecimento da Sr.ª D. Jeanne Marie Pechenard, de nacionalidade francesa, moradora na Rua Ivens, n.º 26-2.º-D.º em Lisboa, e convida os credores da falecida a apresentarem-se no Consulado de França, Calçada Marquês de Abrantes, 123, com os documentos comprovando essas dívidas.

O CONSUL DE FRANÇA

Diário da OUTRA BANDA

O Ginásio Clube do Sul para manter a sua obra de educação física necessita de auxílio

No decorrer dos seus 42 anos de existência, o Ginásio Clube do Sul tem procurado, seguindo o rumo traçado pelos seus fundadores, dignificar a causa da educação física, correspondendo, assim, áquilo para que foi criado, como o seu próprio nome indica.

Logo no alvor da sua existência, traçou uma conduta que a levaria, passado pouco tempo, a guindar-se a um nível de grande plano, mercê da sua constante actividade, em variadíssimas modalidades desportivas e de ginástica aplicada. Porém, os jovens de então acalentavam outro sonho, sonho esse que lhes provinha da proximidade do mar. Assim, passado pouco tempo, lançou-se o Ginásio na prática dos desportos náuticos, tendo então conseguido, mercê da vontade dos seus inumeros praticantes, situação de grande prestígio e relevo. Não se realizava, no País, prova de remo ou vela em que o seu nome não figurasse, tendo, em muitas delas, obtido assinaláveis êxitos.

Mas o progresso material, implacável no seu rodar, não pouparia estas modestas colectividades. Por um lado, a falta de um posto náutico conveniente; por outro, o elevado custo e manutenção das embarcações, impediram, não só ao Ginásio como a outras agremiações o prosseguimento da sua carreira auspiciosa. Começou, então, o Ginásio uma constante rotina de pedidos, solicitações, entrevistas e outras diligências, para que lhe fosse cedida, por qualquer entidade, uma parcela de terreno onde pudesse construir o seu posto náutico. Sãono entanto, passados mais de 2 anos e o Ginásio continua a aguardar que tal sonho se realize.

Não parou, contudo, a sua actividade. E, após se dedicar, durante alguns anos, á prática do futebol onde conseguiu também situação relevante, na disputa dos muitos campeonatos distritais e regionais outros pensares mais válidos e proveitosos se acalentavam, na ideia dos associados.

Mas, neste espaço de tempo, a cultura física não estava esquecida, simplesmente um pouco adormecida. Apenas se aguardava a oportunidade de ela surgir num plano de maior validade. E, com o desenvolvimento progressivo do concelho, desenvolvimento que tem trazido para Almada milhares de famílias, essa oportunidade surgiu. A terra não possuía uma colectividade que se dedicasse á prática da cultura física, nem possuía um ginásio em que as crianças se pudessem entregar á salutar ginástica. Competia, pois, ao Ginásio, na qualidade de colectividade mais desportiva, na interpretação devida do termo, de preencher essa falta.

Apareceram, assim, as aulas de ginástica do Ginásio, que têm já mais de doze anos de existência. E, no decorrer destes anos, devido a uma teimosia constante dos seus vários dirigentes, elas tem contribuido, de maneira incontestável, para um melhor revigoramento dos jovens almadenses.

Mas é chegada a altura em que não bastam apenas a boa-vontade, a dedicação, o sacrifício e a compreensão dos seus dirigentes. Esta obra não é já do Ginásio, mas também de Almada e do seu concelho. Está mais que provada a necessidade imperiosa da sua continuidade, provando-o com o tal aumento que, de ano para ano, se verifica nas suas classes. Resta que as entidades oficiais, com a facilidade dos seus poderes, compensem e estimulem esta obra, a qual representa a vontade e o querer dos homens, quando eles se julgam estar batendo por um belo ideal.

E, se as causas justas e honestas merecem uma recompensa, esta é um delas. Não é o Ginásio que a pede para si. Pede-a, sim, mas em favor dos seus jovens atletas, os de hoje e os de amanhã.

O 70.º ANIVERSÁRIO

da Cooperativa Piedense

Na continuação dos festejos e actos comemorativos do 70.º aniversário da Sociedade Cooperativa Piedense, o clínico dr. José Malheiro fará hoje, ás 21 e 30, uma conferência sobre o tema «A Boca, a Saude e o Cooperativismo». Serão exibidos alguns filmes sobre a saude

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Ordem de execução» e «Vendedores de ilusões» (17 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «Quatro crimes por ciume» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — R. de Romeu (Tel. 23125); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 130 (Telef. 22'020)

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

O CÉREBRO

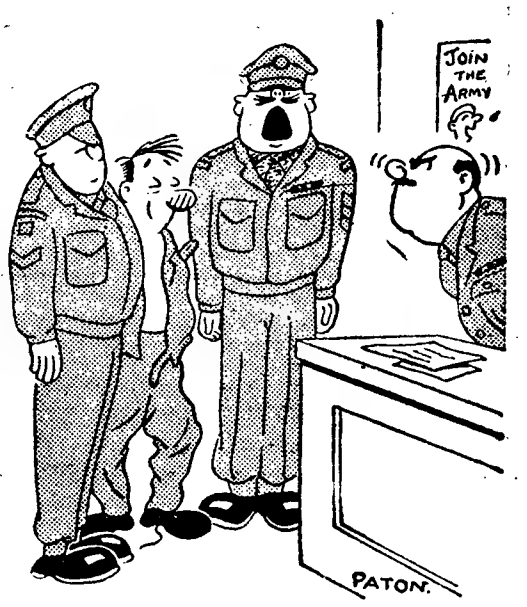
★ **Em Cambridge, faleceu, recentemente, a neurologista Cécile Vogt que «no domínio da investigação do cérebro conquistou fama mundial» e foi frequentemente homenageada e distinguida por sociedades de medicina, academias e universidades europeias. Cécile Vogt, nascida em 1885, trabalhou a partir de 1899, em Berlim, e publicou, em 1904, o seu primeiro importante estudo sobre «A maturação do cérebro infantil nos primeiros quatro meses». Os seus trabalhos sobre o diencéfalo abriram novos caminhos á investigação científica. Em 1920, apresentou com o seu marido, prof. Oscar Vogt, falecido em 1959, a primeira análise sistemática do sistema estriário que recebeu dos dois investigadores a sua designação. Oscar e Cécile Vogt apresentaram ainda resultados significativos das suas investigações da estrutura e da fisiologia do cortex cerebral. O material dos dois investigadores foi agora confiado á Universidade de Friburgo.**

MATERIAL DIDACTICO

★ **A XII Feira Internacional de Material Didáctico realiza-se de 7 a 11 de Junho em Nuremberga. Em mais de 12 000 metros quadrados cerca de 350 firmas oferecerão uma visão de conjunto do material didáctico posto á disposição das escolas nos sectores da instalação, do ensino e da investigação. Conta-se com a vinda de cerca de 50 000 professores de numerosos países. Durante a Feira realizar-se-ão em Nuremberga vários congressos de organizações de professores.**

NOVO SISTEMA de abastecimento de gás

Estão a ser construídas em Hannover as primeiras instalações na Republica Federal Alemã para obtenção de gás canalizável empregando gasolina ligeira. Essas instalações, funcionando de forma inteiramente automática, produzirão por ano 200 milhões de metros cubicos de gás, o suficiente para abastecer uma grande cidade de 700 000 habitantes, por exemplo. O gás assim obtido corresponde em qualidade ao gás normal de abastecimento á distancia e poderá aguentar a concorrência por causa do preço favorável da gasolina ligeira.



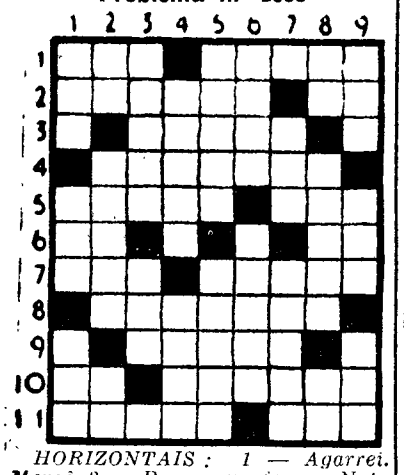
— É acusado de quase convencer a sentinela de que era oficial, meu coronel.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2958



HORIZONTAIS: 1 — Agarrei. Mercê. 2 — Da mesma forma. Nota musical. 3 — Mas. Artigo definido. 4 — Falecias. 5 — Porto. Chefe etíope. 6 — Sufixo de estado. Satélite de Jupiter. 7 — Apelido. Vasilhas bojudas de madeira para vinhos. 8 — Contaminaras. 9 — Dizer que não. 10 — Letra grega. Frouxas. 11 — Grande areal. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Amarra. Filtre. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. 2 — Apelido. Favor. Comparecer. 3 — Sobrepor. Rio de França. 4 — Nome de árvore especial para construção naval. Guarda. 5 — Metal maleável e tenaz. Idólatra. 6 — Estimei. Crisóis. 7 — Grande quantidade. Pessoa sectária de Zoroastro. 8 — Artigo definido. Deixavas de pertencer a. O mais. 9 — Curso de água natural e abundante. Isolados. Emprega.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2957

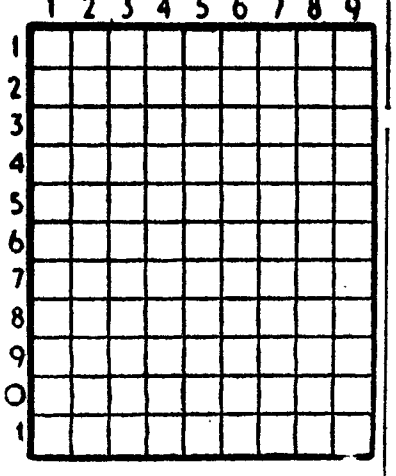
HORIZONTAIS: 1 — Conceda. 2 — Siena. 3 — Aí. Ora. Pã. 4 — Rás. BOI. 5 — Ulano. 6 — Aula. Aira. 7 — Dr. Pau. In. 8 — SONSO. 9 — Manuela. 10 — Bali. Aedo. 11 — Ró. Ais. Ás.

VERTICAIS: 1 — MARRADA. Br. 2 — Ia. Ur. Mão. 3 — Os. Sul. Sal. 4 — Nio. Lapónia. 5 — CERTA. Anu. 6 — Ena. Náuseas. 7 — Dá. Boi. Olé. 8 — Pó. Ri. Ada. 9 — Paisana. Os.

(PROVÉRBIO: BOI SONSO MARRADA CERTA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5003



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal que nasce na Lagoa Comprida. Larvas das feridas dos animais. 2 — Variedade de quartzo muito duro, de cores variadas. 3 — Eiró. Parte. 4 — Gálio (s. q.). Util. Prefixo que designa movimento. 5 — Pequenos orifícios na pele. 6 — Chegar. Grande quantidade. 7 — Cordilheira da Europa. 8 — Artigo definido. Gemidos. Nociva. 9 — A nossa casa. Ribeira do distrito de Portalegre. 10 — Época histórica. 11 — Espírito. Nome de mulher

VERTICAIS: 1 — Rio de Itália que banha Verona. O maior rio da Europa. 2 — Batráquio. Sadia. 3 — Falso. Piedosa. Víscera. 4 — Prata (s. q.). Obra de passamanaria formada por um botão de que pendem fios. Oferece. 5 — Paixão. Crisol. 6 — Antigo nome da nota musical dó. Residas. Doutor. 7 — Batráquios. Isolados. Tenho conhecimento. 8 — Em partes iguais. Pedra de moinho. 9 — Partida. Quebre.

Solução do problema n.º 5002

HORIZONTAIS: 1 — Sebastião. 2 — Asas. Aaro. 3 — Tribuno. 4 — Dor. Dês. 5 — Rios. Pose. 6 — Sólon. 7 — Por. Usa. 8 — Ir. Vês. Bi. 9 — Casa. Amar. 10 — Atar. Dela. 11 — Maia. Asas.

VERTICAIS: 1 — Sá. Dr.ª Içam. 2 — Estoi. Prata. 3 — Barroso. Saí. 4 — Asi. Sorvara. 5 — Bá. 6 — Tau. Pousada. 7 — Iandons. Mês. 8 — Arões. Abala. 9 — Oó. Sem. Iras.

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 000$00

SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, Rua de Alexandre Herculano, n.º 244, no Porto, no dia 25 do próximo mês de Março, pelas 10 horas e 30 minutos, a fim de:

Deliberarem sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo.

Para tomar parte nesta Assembleia Geral, os Títulos ao Portador deverão ser depositados, pelo menos 8 dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto.

Porto, 25 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel José Coelho

Everest

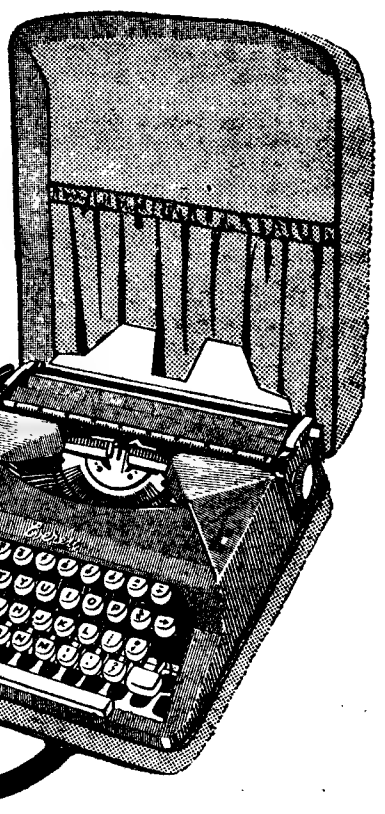
a marca de qualidade apresenta!

A NOVA PORTÁTIL K3

com 2 cores

cesto de barras móvel

44 teclas



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Representantes Exclusivos
Agência Comercial Sueca, Lda.
Rua Pinheiro Chagas, 1-C • Telef. 73 31 11 • Lisboa

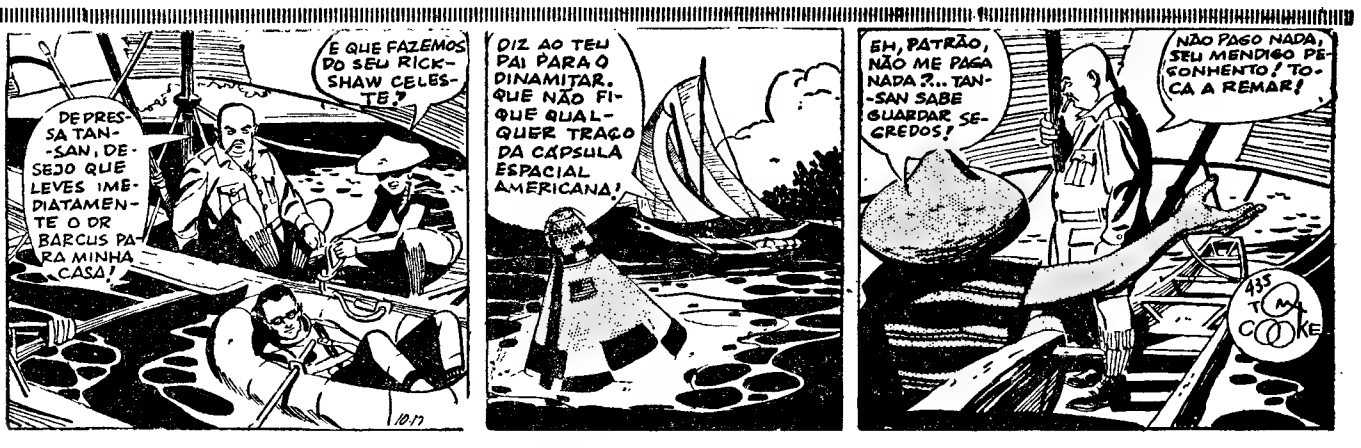
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

434



O CASO DO CAVALO DE XADREZ

por LORENZ HELLER

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

1

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Quando Mike Clinton regressa a Foreston para ajudar seu irmão Walt, preso sob a acusação de homicídio, toda a cidade parece unida contra ele. Mike só depara com olhares desdenhosos, é insultado por Hoke Bivens, ameaçado pelo detective Frank Rausch... A Polícia afirma que Walt matou Donald Lund no decurso de uma discussão travada a respeito da irmã da vítima, Janet Lund. Janet fora namorada de Mike até dois anos atrás, quando Mike resolvera repentinamente abandonar a cidade. Uma vítima inocente de todo este drama é o pequeno Billy, de quatro anos, filho de Walt, e que por não ter mãe, é recolhido em casa dos tios, Stan e Lucília Woods. Mike resolve avistar-se com o advogado de Walt.

CAPÍTULO II

Era um quarto para as dez quando saí. Apeteceu-me beijá-la, quando me acompanhou á porta, e Janet devia ter pressentido esse meu desejo, mas manteve-se distante e fria.

— O pequeno Billy é o coração desta tragédia. E' certo que Stan e Lucília poderão proporcionar-lhe um lar feliz, mas será sempre uma criança perseguida, se Walt não for absolvido.

A nossa despedida não podia ser, pois, mais sombria do que foi.

Quando voltei ao Rockaway Hotel, para falar com Gillespie, Frank Rausch encontrava-se junto ao balcão da tabacaria. Fez de conta que não me viu. O «groom» não escondeu a sua hostilidade enquanto me acompanhava ao quarto de Gillespie.

Sentia-me confuso e desanimado. Talvez Walt tivesse morto Donald Lund. Talvez nada houvesse que eu pudesse fazer por ele.

E ainda não sabia que o pior estava para vir.

Jim Gillespie era um advogado magro e de aspecto agressivo. Tinha maneiras bruscas, e ainda mal apertava a mão de Mike já o apostrofava:

— Ouvi dizer que se encontrava na cidade e que já tivera uma zaragata com Hoke Bivens. Não lhe parece que seu irmão já se encontra atascado numa situação deplorável para que o senhor venha prejudicá-lo ainda mais? Gosto de jogo claro, mr. Clinton. Foreston não é cidade onde o senhor deva viver no momento actual.

— Como também gosto de jogo claro, mr. Gillespie, devo dizer-lhe que não estou na disposição de me deixar expulsar da cidade pelas más línguas — ripostei em tom desabrido. — Não tive zaragata com pessoa alguma e prometo-lhe que não terei. Tudo o que prometo é ajudar Walt.

— Pois então saia da cidade. O seu feitio irascível é de sobra conhecido. A gente da terra não gosta de si.

— Nunca cá tive problemas. Desconfio que alguém deliberadamente anda a açular os animos ocntra mim.

— Seu irmão é um homem rico, mr. Clinton. Teve sucesso nos seus negócios e fatalmente o êxito grangeou-lhe inimizades. Agora, terá que responder não só por homicídio mas ainda por sedutor de uma sua empregada. Compreenderá sem duvida a situação em que se encontra. Não apresenta qualquer alibi comprovado. O unico meio de que nos poderemos servir é o da legítima defesa.

Legítima defesa? Não gostei do termo. De forma alguma, admitiria que Walt pudesse ter morto Donald Lund, fossem quais fossem as circunstancias.

— Toda a gente parece empenhada em se ver livre de mim! — exclamei. — Acaso estarão receosos que eu descubra maneira de provar a inocência de Walt?

Gillespie levantou-se e foi até á janela, ficando a olhar o panorama.

— Quem é que parece empenhado em se ver livre de si? — perguntou finalmente.

— Toda a gente! Stan Woods, Hoke Bibens, Janet Lund e até mesmo a Polícia. Quando digo Polícia, refiro-me ao detective Frank Rausch. E agora o senhor.

Gillespie virou-se para mim e franziu o sobrolho.

— Sim, parece haver um movimento unanime bastante curioso, atendendo a que Walt considerava alguns deles seus amigos. E depois, gente de todas as camadas. Parece estranho. Sim, admito a

8

possibilidade de haver alguém que ande a agir nesse sentido, com um propósito preconcebido... — Calou-se por instantes e depois continuou, pensativo: — O senhor sabe alguma coisa que eu ignore? A respeito do crime?

— Quem me dera! Tenho a certeza de que Walt jamais se lembraria de levantar uma arma contra alguém. E um homem forte, um atleta que pratica o ténis, o golfe e que está sempre em forma. Para que haveria ele de virar uma arma contra Don, quando lhe bastaria uma mão para desfazer o homem? E tenho a certeza de que se Don Lund nutrisse quaisquer suspeitas acerca de um possível romance entre Walt e Janet, o meu irmão seria o primeiro a tranquilizá-lo. Era o seu feitio. Bem, e agora diga-me uma coisa: Quem lhe falou a meu respeito?

Gillespie forçou um sorriso.

— O porteiro do hotel que recebeu a informação de alguém, que por sua vez a teve de outrém, que por sua vez... O senhor bem sabe como uma notícia se espalha depressa. Acredite, mr. Clinton, lamento a maneira pouco correcta como lhe falei há momentos. Mas é facto que o senhor ferve em pouca água e que terá que se dominar se quer na verdade ajudar o seu irmão.

— Pode ficar descansado a esse respeito. Mas diga-me. A governanta de Walt não ouviu o tiro? Ela encontrava-se em casa, não é assim?

— Não. O pequeno Billy estava a passar uns dias no Lago Hopatcong com a tia... a esposa do sr. Woods. Essa senhora fora convidada por uma amiga que tem aí uma vivenda. E *miss* Gurline, que é a pessoa que Walt contratou para tomar conta do pequeno, aproveitou essa oportunidade para ir visitar uma irmã que vive em Kearny.

— Então, não pode depor como testemunha!

— Pessoalmente, sinto-me satisfeito até de a saber longe. Como testemunha, pouco adiantaria. Ao ruído do tiro, ter-se-ia escondido debaixo das roupas da cama. É uma mulher tímida e com uma língua de respeito. Disseram-me que não gostava do seu irmão, opinando que Walt punha as suas viagens de negócios acima dos interesses do pequeno Billy.

9

Corei até á raiz dos cabelos. Seria essa a parte da tarefa que eu teria tomado sobre os meus ombros, se não tivesse agido como um parvo irresponsável.

— E Hoke Bivens? Ele trabalhou em tempos na fábrica, mas Walt despediu-o por o ter surpreendido embriagado, a brigar com o porteiro.

— O caso contra Walt está completo, sem Bivens Naturalmente, eu falei com ele. Não julgo que ele apareça a depor no julgamento. Tenho o pressentimento que cairá «doente» nessa ocasião e que o delegado publico se limitará a apresentar as declarações de Bivens em «affidavit». Possivelmente, se eu conseguisse chamá-lo ao banco das testemunhas, o tipo iria abaixo das pernas sob o meu contrainterrogatório. Por outro lado, as declarações de Bivens, até á data, provam só que Lund estava furioso quando se dirigia a casa de Walt. De forma que eu poderia aproveitar-me disso para submeter um caso de legítima defesa. Mas em contrapartida, o delegado publico poderia aproveitar-se do homem para prejudicar a nossa defesa. É de supor portanto, que nenhum de nós tenha interesse em que Bivens se apresente na barra das testemunhas.

Eu nada mais tinha a dizer e Gillespie parecia cansado. Combinei com ele que iriamos á cadeia ter uma conferência com Walt, na manhã seguinte. Sairíamos do hotel ás nove, porque Gillespie tinha de voltar a Newark antes do meio-dia.

Frank Rausch estava á minha espera, junto ao carro de Walt.

— O senhor nunca dorme? — perguntei em tom carrancudo.

— Só durmo quando posso e nunca quando há qualquer coisa que desejo saber. Onde *estava você* nessa noite, Clinton? E tem testemunhas?

Claro, ele referia-se á noite em que Don Lund fora assassinado. Nessa noite encontrava-me eu numa cabana de Adirondack, após um dia extenuante de trabalho.

— Não tenho alibi, nem preciso.

Ele sorriu, sarcástico.

— Você também andou a arrastar a asa á pequena Janet, não é verdade?

10

Eu estava resolvido a controlar os nervos.

— Também.

— E não é verdade que teve umas quantas brigas com o mano? Não foi até por isso mesmo que resolveu fugir?

Nunca houvera qualquer briga entre nós. Walt procurara apenas descobrir a razão do meu desinteresse pelos assuntos da fábrica e eu dera-lhe uma resposta torta.

— Quer saber uma coisa, Rausch? Você dá a impressão de que alguém andou a segredar-lhe coisinhas. Quem foi?

— Não preciso de segredinhos, Clinton! Sei perfeitamente pensar por mim próprio. Talvez não fosse o seu irmão quem matou Lund... No fim de contas, acho preferível que você se conserve na cidade — concluiu, afastando-se.

Fui para casa, isto é para a casa solarenga de Mine Hill onde Walt e eu crescemos. Continha um numero infinito de recordações e as experiências por que andava a passar desde o meu regresso, giravam-me em torno do cerebro.

Adormeci, por fim Durante a noite apedrejaram-me as janelas da sala, mas só vim a descobri-lo na manhã seguinte.

Um pensamento começou a afligir-me logo que acordei ás seis horas, e eram sete e meia quando me dirigi a casa de Janet Lund. Sabia que áquela hora Jan estaria a preparar-se para ir trabalhar.

Já havia vizinhos a espreitar pela janela quando ela surgiu á porta de casa. Trazia os olhos vermelhos de falta de dormir. Não pareceu admirada ao ver-me, mas perguntou-me friamente:

— Não achas cedo demais para se visitar alguém? Se acaso se trata de uma visita?

Entrei e fechei a porta.

— Escuta, Jan, talvez seja uma ideia idiota, mas mas não deves continuar aqui! Estes monstros dos teus vizinhos estão a crucificar-te! Mete na mala algumas roupas! Vou levar-te a um hotel em Ford's Landing, onde não te conhecerão e portanto não te poderão fazer mal!

Janet olhou-me, espantada. Após uma breve pausa, lembrou-me uma coisa que não me ocorrera

11

— Pensa um pouco, Mike! Não achas que daria a impressão de que me levavas para me impedir de depor no julgamento? Pederias ser acusado de subornar testemunhas.

Notou que eu procurava dominar a cólera e a sua expressão abrandou.

— Está bem, mas direi ao delegado publico para onde vou, não vá ele pensar que me raptaste. Mas primeiro tens que me prometer uma coisa...

— O quê?

— Que virás ocupar o lugar de Walt na fábrica. Walt sempre te quis lá. O sr. Underwood a custo mantém a rotina do movimento na ausência de Walt. A tua presença lá ajudará muito as coisas. Há uma porção de encomendas ainda por executar.

— Henry Underwood! Mas aquele asno chapado está a procurar dirigir a fábrica?

— E um estupendo contabilista, Mike!

— Não passa de um asno chapado. Até quanto alcança a minha memória, opôs sempre resistência a todos os melhoramentos e ideias de expansão. Sabes perfeitamente que Walt teve que passar por cima dos protestos de Underwood para alargar as instalações.

— Sim, mas não esqueças que ele investiu lá uma boa parte da sua fortuna e que hoje tem quarenta por cento do capital.

— Talvez julgue que vai ficar com todo — exclamei, agora convencido que mais do que nunca Walt precisava de alguém para proteger os seus interesses Concordei em me apresentar na fábrica um ou dois dias mais tarde, e Jan acedeu jantar comigo nessa noite.

— Poderíamos ir jantar áquele restaurante de mariscos de Ford's Landing. Pelo menos aí só nos poderão atirar conchas de ameijoas ou cabeças de peixe. Irei buscar-te ás cinco.

— Detesto cabeças de peixe, mas está bem. De qualquer maneira, poderemos responder-lhes na mesma moeda, não é verdade?

(Continua)

12

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio, 101
Tel. 32319
(ao lado da Pastelaria Suissa)

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE
RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.-D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica cirúrgica	Dr. Eduardo Amaral
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lídio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr.ª Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr.ª Maria Isabel Barata
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito
Agentes físicos	Dr. F. Formigal Luzes

A CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

VAI DESPENDER ESTE ANO 9600 CONTOS

PARA MELHORAMENTOS EM TODO O CONCELHO

VILA FRANCA DE XIRA, 3.— Segundo o plano de actividade da Camara Municipal, recentemente aprovado, está prevista para o corrente ano a execução de diversos melhoramentos em todo o concelho, nos quais deverão despender-se cerca de 9600 contos.

De entre esses melhoramentos destacam-se, pela sua importancia, os seguintes:

Na sede do concelho: Obras de abastecimento de água, incluindo a parte alta da vila, 460 000$00; construção de um troço da rede de esgotos, 60 000$00; aquisição de veículos motorizados para os serviços de limpeza, obras e fiscalização, 230 000$00; melhoramentos no edifício do Mercado Municipal, 100 000$00; construção de um armazém para materiais e ferramentas, 100 000$00; construção de novas instalações para a Escola Industrial, 200 000$00; construção do Palácio da Justiça, 3 100 000$00; construção da Cadeia Comarcã, 200 000$00; melhoramento no sistema de iluminação publica, 150 000$00.

Em Alhandra: Construção de um lavadouro, 53 000$00; pavimentação de arruamentos 100 000$00; arranjo e pavimentação do Largo do Castelo, 70 000$00; ajardinamento do Largo da Manutenção Militar, 100 000$; muro de suporte no arruamento que liga a Rua do Castelo á de acesso á Igreja, 100 000$00; melhoramento no sistema de iluminação publica, 120 000$00.

Em Alverca: Obras de abastecimento de água, incluindo a conclusão do reservatório e estação elevatória, 325 000$00; construção e beneficiação de esgotos na vila, 265 000$00; construção de esgotos no Sobralinho, 700 000$00; aquisição de um imóvel para instalação do posto da G. N. R., 50 000$00; melhoramentos no sistema de iluminação publica, 120 000$00.

Em Cachoeiras: Construção do lanço da estrada da Boiça a Azeda, 370 000$00; reparação de caminhos e arruamentos, 50 000$00; electrificação dos lugares da Igreja e da Fonte, 372 000$00.

Em Calhandriz: Construção do caminho de Calhandriz ao Pardieiro, 50 000$00; construção do caminho entre a E. M. no 1/2 e o Mato da Cruz, 200 000$00.

Em Castanheira: Construção de um lavadouro no Lugar das Quintas, 46 000$00; reparação de diversos caminhos, 133 000$00; melhoramentos no sistema de iluminação publica, 60 000$00.

Na Póvoa de Santa Iria: Obras de saneamento, 45 000$00; pavimentação e reparação de arruamentos, 80 000$00; melhoramentos no sistema de iluminação publica, 120 000$.

Em São João dos Montes: Construção e beneficiação de estradas e caminhos, 240 000$00; electrificação dos lugares de Trancoso de Baixo, do Meio e de Cima, 705 000$00.

Em Vialonga: Pavimentação e reparação de arruamentos, 90 000$00; reparação das estradas de Alpriate á Granja e da Verdelha, 105 000$00.

Por este somatório de realizações, algumas delas bastante importantes, mais pela utilidade de que se revestem para a comodidade dos povos beneficiados, do que pelo seu valor material, é fácil concluir da amplitude da obra que vai ser levada a efeito no corrente ano pelo Município de Vila Franca de Xira. E, para além das obras e melhoramentos que se deixam enunciados, a Camara Municipal, a que preside o sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, despenderá ainda avultadas somas com a satisfação de outros encargos ordinários da administração, sendo de salientar, entre estes, os relacionados com os Serviços de Saude, para os quais está orçada a verba de 1 120 000$00.

Reuniões científicas

Grupo de Trabalho Europeu de Cartografia e Classificação de Solos

Amanhã, ás 18 horas, os participantes na IV Reunião do Grupo e Trabalho Europeu de Cartografia e Classificação de Solos, da Comissão Europeia de Agricultura, vão aos paços do concelho, apresentar cumprimentos ao presidente da Câmara Municipal. Na quinta-feira, também ás 18 horas, o general França Borges oferece-lhes um porto de honra, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.

Serviço Meteorológico Nacional

Na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2 — onde o meteorologista-chefe dr. José P. Peixoto, falou sobre «Cálculo numérico dos campos da divergência na atmosfera» — efectua-se, no próximo dia 11, ás 17 horas, a 278.ª reunião científica do pessoal técnico, com uma palestra do meteorologista dr. M. T. Ferreira Cabrita, sobre «Telecomunicações meteorológicas na Europa».

Estágio sobre a «Organização Administrativa»

O C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica — instituído pelas Associações Comercial de Lisboa, Industrial Portuguesa e Comercial do Porto, vai iniciar, em 11 do corrente, o primeiro da sua nova série de estágios dirigidos por técnicos da C. E. G. O. C. — França, em língua francesa.

Este estágio terá por fim a introdução dos chefes de serviço na prática da organização administrativa, sendo os pontos essenciais do programa: as técnicas de base da organização administrativa: divisão das atribuições — circuitos de informação — meios de execução — medida dos tempos de execução; método a seguir para estudar e realizar uma reorganização: como analisar uma situação — como avaliar e ensaiar as soluções possíveis — como fazer o programa de aplicação e dirigi-lo.

As pessoas e as empresas interessadas poderão dirigir-se ao C. E. G. O. C., Rua das Portas de Santo Antão, 89 (edifício da Associação Comercial) para receber o programa pormenorizado.

Os agentes de viagem dos países nórdicos prosseguem nas suas visitas

Alegres e rejuvenescidos pelo primaveril sol português, que esta manhã voltou a brilhar, os 15 agentes de viagens dos países nórdicos (Noruega, Dinamarca, Suécia e Finlandia), percorreram esta manhã as instalações da estancia de turismo Muxito, onde pernoitaram.

Do programa elaborado por aquela empresa para obsequiar os representantes do Turismo nórdico, faz parte a permanência, até quinta-feira, nas instalações daquele complexo hoteleiro, além de passeios e excursões na península da Arrábida.

Hoje, depois do almoço, os visitantes deram um passeio por Almada, com visita ao monumento a Cristo-Rei, seguindo depois para a Costa da Caparica, que percorreram demoradamente em toda a sua extensão, utilizando o «Transpraia».

À noite, ás 20 horas, o sr. dr. Pais Salvação, director daquela estancia, dá uma conferência de Imprensa, seguida de jantar, no qual participam, além dos representantes dos órgãos de informação e outros convidados, os representantes diplomáticos da Noruega, Dinamarca, Suécia e Finlandia, acompanhados de suas esposas.

Os agentes de viagens fazem amanhã uma excursão á região dos 3 castelos, almoçando e jantando no Hotel Espadarte, em Sesimbra, onde lhes será oferecida uma sessão de fados e guitarradas, depois de jantar.

Uma Sociedade de Estudos Financeiros

Foi assinada a escritura de constituição da «Sociedade de Estudos Financeiros», S. A. R. L. — LUSOFINA.

Nela participam, além dos Bancos Português do Atlântico, Comercial de Angola, Pinto & Sotto Mayor e da Agricultura, por parte da Banca espanhola, os Bancos Español de Crédito, Central, de Bilbau, de Viscaya, de Santander e Popular Español.

Para efeito da outorga da escritura, deslocaram-se a Lisboa os representantes dos importantes Bancos espanhóis interessados no novo empreendimento.

AS CULTURAS

continuam a ressentir-se do excesso de água

Informa o «Boletim Meteorológico, para a Agricultura» que, durante a ultima década de Fevereiro, as culturas continuam a ressentir-se, de um modo geral, do excesso de água. As menos prejudicadas são as culturas hortícolas.

A chuva, durante a década, continuou a impedir ou atrasar os trabalhos agrícolas, estando por fazer em algumas regiões as adubações de cobertura e a plantação da batata. Procedeu-se, na medida do possível, á limpeza de olivais e montados e á execução dos alqueives.

A geada nos primeiros dias da década causou prejuizos nos pomares de citrinos.

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente até 15 do corrente: continuação do tempo instável, com vento predominante dos rumos entre Sul e Oeste e trovoadas locais. Períodos de chuva e aguaceiros alternando com abertas. Quantidade de precipitação superior á normal.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Paradoxos e riscos da política de de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

quados» abrange todos os armamentos, incluindo as armas nucleares, pois estas não estão excluídas, como deveria ser para ter em conta os compromissos anteriormente assumidos pelo Governo alemão. Esta omissão — como fácilmente se compreende — não foi fortuita. A clausula que transcrevemos tem mais importancia pelo que não diz do que pelo que diz, tendo em conta as condições em que foi redigida.

Discutiram-na, decerto, demoradamente os signatários do tratado de Paris — Adenauer e de Gaulle. Até o momento de ele ser assinado, dizia-se nos meios bem informados da capital francesa que, na parte do texto relativa aos armamentos, seria incluida uma disposição para excluir as armas nucleares, e que nesse texto haveria mesmo uma clara alusão aos compromissos anteriormente assumidos pela Alemanha. É possível que fosse essa a intenção do general de Gaulle mas, como os factos mostraram, não foi ela levada por diante e, em ultima análise, foi o ponto de vista do seu interlocutor que triunfou e fez prevalecer uma das suas mais caras aspirações.

Alcance de uma vitória

Não há necessidade de insistir no êxito alcançado pelo chanceler federal em Paris para fazer uma ideia do que ele efectivamente representa para a política militar do Governo alemão. Este, como se sabe, atribui grande importancia ao fornecimento de armas nucleares á Bundeswehr e mais ainda ao reconhecimento do direito de recorrer a elas em caso de necessidade. Esta pretensão esbarrou sempre na recusa obstinada do presidente Kennedy. Este justamente receia que á Bundeswehr seja reconhecido o direito de recorrer eventualmente a essas armas arrastando os Estados Unidos para uma guerra de destruição total. Se a Alemanha as usasse num conflito local este degeneraria numa conflagração geral a que os americanos decerto não escapariam.

O tratado assinado em Paris, em 22 de Janeiro, permite ao Governo federal, pelo desvio da colaboração franco-alemã, vencer o obstáculo americano e armar com bombas nucleares a Bundeswehr. Mais grave é o facto de essas bombas serem fabricadas pelos dois países em colaboração e serem um dia utilizadas por um deles, a Alemanha. Era nisso que, certamente, pensava para evitar um tal risco o presidente Kennedy ao fazer á França a oferta de uma força nuclear multilateral no seio da aliança atlântica a fim de ladear o óbice alemão.

Os cálculos alemães

Escusado será dizer que o êxito alcançado pelos alemães em Paris os não levará a desistir do acordo a que esperam chegar com os Estados Unidos para o mesmo fim — o armamento nuclear da Bundeswehr. Por isso vimos que, ao mesmo tempo que o chanceler registava em Paris um sucesso nítido nesse domínio, o seu Governo se declarava favorável á força multilateral proposta pelo presidente Kennedy, precisamente aquela que o general de Gaulle rejeitara. Isto na esperança de que a Bundeswehr seja armada com aquelas armas pela via da N. A. T. O. Aos olhos do chanceler esta solução seria muito superior áquela que, de momento, lhe oferece o chefe do Estado francês, no domínio da colaboração nuclear franco-alemã. De resto o jogo do chanceler é transparente. Julga ele poder servir-se do tratado de Paris para levar o presidente Kennedy a fazer as concessões que até agora lhe recusou. Como poderia ele negar-se a isso no dia em que a Bundeswehr dispusesse de engenhos atómicos tácticos fáceis de conseguir por concessão dos franceses?

Um êxito político

No plano político o êxito alcançado em Paris pelo chanceler não é menos valioso. O tratado, assinado naquela cidade em 22 de Janeiro, especifica que «com excepção das cláusulas relativas á defesa, o seu texto se aplica também ao Land de Berlim». Pela primeira vez, desde o fim da guerra uma nação ocidental, a França, reconhece que a antiga capital alemã faz parte da Alemanha Ocidental. Esta foi sempre a tese do Governo de Bonn mas nunca a reconheceram os seus aliados que para tanto invocavam os acordos assinados com os russos durante o conflito. Não se modificou nunca a posição desses aliados, nem mesmo depois da entrada da Alemanha na N. A. T. O., e para eles Berlim goza de um estatuto especial, o que exclui a possibilidade de ser a cidade tratada como parte do território alemão ocidental.

No passado a posição da França era a desses aliados, e para a definir concretamente, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, declarou em 23 de Maio de 1959: «Berlim não faz parte do território da Alemanha Ocidental». Tudo isto foi apagado pelo general de Gaulle quando este se associou ao chanceler Adenauer resolvendo ambos tratar como se fossem farrapos de papel os acordos assinados anteriormente e nos quais figura igualmente a assinatura da União Soviética, especialmente aqueles que regulam a situação de Berlim e foram invariàvelmente respeitados pelos restantes signatários.

Um jogo arriscado

Em teoria o tratado franco-alemão de 22 de Janeiro pode ser assinado por qualquer outro país do Mercado Comum e os seus signatários dizem mesmo que ele pode servir de alicerce para a criação de uma comunidade política europeia. Embora seja da parte desses signatários grande generosidade, é difícil entender o que querem dizer com isso. Querem dizer que a Itália e os países do Benelux têm liberdade de aceitar a direcção franco-alemã na Europa, limitando-se a aceitar as decisões tomadas pela França e pela Alemanha sem serem consultados ou informados? A ser assim, o menos que pode dizer-se é que o tratado constitui uuma ameaça para a paz e isso mesmo afirma um jornal tão respeitável como o «Guardian», acrescentando que no tratado de Paris está a semente da terceira guerra mundial. Consentir o armamento da Bundeswehr com armas nucleares, autorizá-la a servir-se delas como entender, proclamar que Berlim faz parte integrante da Republica federal é, na verdade, brincar com o fogo. Se o general de Gaulle está disposto a fazê-lo, correndo atrás do sonho de uma Europa de direcção francesa, quimérica e anacrónica, sem se importar com o que farão os que jogam a carta da guerra, deve já estar convencido de que o não acompanharão os restantes países do Mercado Comum que viram neste uma garantia da sua independência, da sua prosperidade e da paz.

ATTICUS

BARREIRO

Dr. António Manuel Ribeiro Pacheco Nobre

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua Viuva, Mãe, Sogros, Irmãos e mais Família participam que pelo eterno descanso do seu saudoso Marido, Filho, Genro, Irmão e Parente serão celebradas missas de sufrágio na quarta-feira 6 no Barreiro, na Igreja de Santa Cruz, ás 8 e meia, em Lisboa, na Igreja de São Mamede, ás 12 e um quarto e em Saboia, na Igreja Matriz, pelas 12 horas.

Muito penhoradamente se agradece ás pessoas que se dignarem honrar com a sua presença qualquer destas piedosas cerimónias.

Igualmente vêm por este meio agradecer á todas as pessoas que se interessaram pela doença do seu querido extinto, assim como a todas aquelas e ás diversas entidades e colectividades locais que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e se incorporaram ou fizeram representar no funeral, pedindo desculpa se por desconhecimento de moradas ou involuntàriamente não o tenham feito directamente.

CLUBE PORTUGUÊS DE TIRO A CHUMBO

Sede e Stand de Tiro:

ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 73 — Telef. 79 02 66 — LISBOA-5

Assembleia Geral Ordinária

AVISO

Em harmonia com o preceituado no Artigo 41.º dos nossos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 19 de Março, pelas 20,30 horas, na nossa sede, na Alameda das Linhas de Torres, 73, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — A Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas na Direcção de 1962:

2.º — Parecer do Conselho Fiscal:

3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1963.

Caso não haja número legal na primeira convocação a Assembleia Geral funcionará com qualquer número, uma hora depois, segundo o preceituado no Artigo 4.º dos Estatutos.

Lisboa, 5 de Março de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Fernando Belard

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Março de 1933 publicava:

«Segundo informa o nosso colega «Diário de Notícias», o trabalho de revisão e redacção definitivas do projecto da nova Constituição Política da Republica, estudo esgotante de muitas sessões, deu origem a 13 documentos, que sucessivamente se foram sobrepondo, melhorados sob vários aspectos. Essas 13 provas, emendadas pelo próprio punho do sr. dr. Oliveira Salazar, tenciona o sr. presidente do Ministério oferecê-las á Biblioteca da Universidade de Coimbra, onde ficarão a constituir documentário precioso e utilíssimo para futuros trabalhos de interpretação».

RÁDIO

EMISSORA—*Programa A*—451 m — 655 kc/s— Às 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Canconetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Joe Bushkin e orquestra; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma(Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: O Quinteto Bruno Martino; 20: A orquestra de Philippe Parès; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: «Nova Onda» (variedades); 22 e 25: Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B—397 m—755 kc./s— Às 18: «Três Baladas», de François Villon (Debussy); barítono, Dietrich Fischer-Dieskau; piano, Karl Engel; 18 e 12: «Quarteto em ré menor», (A Morte e a Donzela) (Schubert), pelo Quarteto Amadeu; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «O Rouxinol», ópera em dois actos (Stravinsky); «O Pescador», tenor Jean Giraudeau; «O Rouxinol», soprano Janine Micheau; «A Cozinheira», soprano Genevieve Moizan; «O Camarista», baixo Michel Roux; «O Bonzo», baixo Bernard Cottret; «O Imperador da China», barítono Lucien Lovano; «A Morte», contralto Christiane Gayraud; coro e Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida por André Cluytens; 19 e 50: «Reigen Seligor Geisten» (Gluck) pela Orquestra de Cordas, dirigida por Leopold Stokowsky; 20: Noticiário; 20 e 15: «Partida em mi menor», de Bach; 20 e 30: Concerto, pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional; 21: Teatro dos nossos dias; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 0 horas: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: Musica portuguesa, de Sousa Carvalho; 23 e 45: Noticiário — Luís de Freitas Branco, Manuel Faria, Frederico de Freitas e Joly Braga; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Orquestras e canções; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Brasil; 22 e 45: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Solos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40:Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23: Ritmos d baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Canconetas francesas; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Emissão do Porto — Às 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 5: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Ribalta na praça; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17: «Gaudeamus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 15: Noticiário e o nosso palpite; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Terça-feira á Tarde», programa para as raparigas; 20 e 10: «Onde a Ciência Começa», pelo sr. dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25: «O Manda-Chuva» (desenhos animados); 20 e 50: «Angulo Recto», informação e divulgação culturais; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: «Cinema 63», por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 22 e 20: «7.ª Arte», por Fernando Garcia: «Tovarich», com Claudette Colbert e Charles Boyer; 0: Ultimas notícias.

Amanhã, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5: Vamos jogar no Totobola; 20 e 15: Presença do Ultramar; 20 e 50: Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Programa musical (transmissão dos estudios do Porto); 22 e 15: «Ribalta» (Noite de Teatro): «Uma Admirável Decisão», de Luís Olive e Lafuente, em tradução e adaptação de Henrique Santos, com Maria José, Irene Cruz, Elvira Velez, Angela Ribeiro, Susana Prado, Joaquim Rosa, Manuel Lereno, Alexandre Vieira, António Anjos, Morais e Castro e Francisco Nicholson; 23 e 30: «Documentos do Tempo Presente»; 23 e 50: Ultimas notícias; 24: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 5 — A's 11 e 51 (3,31 m).
Dia 6 — A's 0 e 25 (3,50 m); 13 horas (3,47 m).
Dia 7 — A's 1 e 11 (3,72 m); 13 e 41 (3,65 m).

BAIXA-MAR

Dia 5 — A's 5 e 19 (1,54 m); 17 e 40 (1,61 m).
Dia 6 — A's 6 e 29 (1,37 m); 18 e 43 (1,43 m).
Dia 7 — A's 7 e 08 (1,20 m); 19 e 31 (1,26 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola de má-língua».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Daqui fala o morto».

CINEMAS

TIVOLI — «A guerra dos botões»
S. LUIZ — «Armas na sombra».
MONUMENTAL — «O dia mais longo».
POLITEAMA — «Cantinflas, o analfabeto».
EDEN — «A Bela Lola».
CONDES — «A volta do Gorila».
ALVALADE—«Armas na sombra».
ODEON — «Frei Vassoura».
AVIS — «A canção da juventude».
ROMA — «A volta do Gorila».
S. L. BENFICA — «Nem com jeito vai».
CHIADO TERRASSE — «Férias em Acapulco».
IDEAL — «Miss Robinson Crusoé».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».
NACIONAL — Às 21 e 45 — «O dia seguinte».
IMPÉRIO — Às 18 e 30 — «Ratos e homens».
COLISEU — Às 21.30 — «Pôe-te a Pau!»

CINEMAS

IMPÉRIO — «Arsène Lupin contra Arsène Lupin».
S. JORGE — «Jessica».
CAPITÓLIO — «O final do julgamento».
RESTELO — «Para ladrão... ladrão e meio».
CAMPOLIDE — «O navio da morte».
SALÃO LISBOA — O baile dos malditos».
ARCO-ÍRIS — «O gigante do Oeste».
OLIMPIA — «Era uma vez dois valentes».
ROYAL — «Do alto do terraço».
JARDIM CINEMA — «Viagem de loucos».
PROMOTORA — «Pão, amor e Cadillac».

FARMACIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCÂNTARA — Noguelra, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça. 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higiux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V, (843571).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Saliz**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	—	—	652$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	685$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.017$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1.ª série.....	1.145$00	1.140$00	1.150$00
Ext 1.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car.	—	1.160$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	501$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	915$00	—
Gás Elect. 4 %	932$00	930$00	935$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	972$00	—
Gás Elect. - %	1.000$00	998$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	97$50	97$00	98$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	990$00	988$00	992$00
H. E. S. Est. 5 % ...	—	—	—
H. E. P. 4 1/2 %	—	1.003$00	1.005$00
Metropolitano	—	974$00	975$00
Acções			
Bancos			
Angola	500$00	500$00	515$00
Alentejo	—	—	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.900$00	1.930$00
Portugal	—	1.750$00	—
Ultramarino	1.120$00	1.110$00	1.125$00
Agricultura	—	48$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	460$00	455$00	465$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	520$00	515$00	530$00
Boror	90$00	85$00	95$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	740$00
Colonial do Buzi	64$00	63$00	65$00
Ilha do Príncipe	—	250$00	390$00
Incomati	—	—	850$00
Moçambique	—	30$00	33$00
Zambézia	—	40$50	42$00
Lobito	365$00	363$00	367$00
Diamantes	—	308$00	—

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	42$00	42$00	43$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	615$00	610$00	620$00
Nacional Navegação ...	—	630$00	—
Colonial Navegação ...	—	—	450$00
Port. de Celulose	—	3.100$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	850$00	875$00
Port. de Tabacos	—	225$00	227$00
Tabacos de Portugal...	—	470$00	500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	350$00	360$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	350$00
Eléct. das Beiras	—	1.650$00	1.680$00
Gás e Electricidade ...	312$00	311$50	312$00
H. Alto Alentejo	152$00	152$00	152$50
H. E. Cávado	1.105$00	1.103$00	1.110$00
H. E. Zêzere	1.226$00	1.225$00	1.228$00
Nac. de Electricidade	—	1.230$00	1.240$00
União Eléctrica Port.	148$00	147$50	148$00
H. E. do Douro	1.100$00	1.090$00	1.100$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$04	$04,9
Canadá	26$20	26$70
Congo	$09	$13
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273

HOMENAGENS

Ao governador civil de Bragança

BRAGANÇA, 5. — Por motivo do quarto aniversário da sua posse, o governador civil de Bragança, sr. dr. Horácio Gouveia, é amanhã cumprimentado pelos presidentes das Camaras Municipais dos doze concelhos deste distrito trasmontano, pelos vários dirigentes de organismos políticos e corporativos e das colectividades de carácter social e económico da capital brigantina, e por todas as principais autoridades militares e religiosas.

Ao chefe do distrito de Viseu

VISEU, 5. — Em comemoração de mais um aniversário da sua posse, o sr. dr. Marques Teixeira, governador civil de Viseu, é homenageado no próximo domingo, com um almoço, a efectuar no ginásio do liceu desta cidade.

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

DESPORTOS

CI-CLISMO

Na direcção das corridas não há, infelizmente, o mesmo critério

É agradável referir que o director da corrida da 2.ª prova do «Regional» de iniciados não cometeu os erros que foram apontados a um seu colega, em acção no domingo anterior. Houve mais ordem na caravana, e acima de tudo, não se repetiu o espectáculo das repetidas viagens dos carros de apoio ao pelotão a pretexto do mais insignificante pormenor. A unica nota discordante verificou-se no troço final, entre Malveira e Carriche, e ficou a dever-se á junção dos concorrentes á corrida de juniores aos iniciados. Não tardará, porém, a reconhecer-se o erro. Muita gente beneficiará.

Aproveitamos a oportunidade para referir que nas provas da área da Associação do Norte está a praticar-se, na direcção das corridas, o sistema usado nas corridas da Federação.

O critério afigura-se-nos lógico. Evita muita confusão com a junção de corredores de categorias diferentes.

Portanto, o remédio é simples. Basta que a ordem de saída se processe na sequência: independentes e seniores, iniciados e juniores.

Outro mal que se teria evitado: a desclassificação de dois corredores do Sporting que, inadvertidamente, pois tratava-se de uma prova individual, se auxiliaram, com a agravante de serem de categorias diferentes.

Estamos certos que — ainda em consequência da mesma junção de provas — o próximo comunicado da A. C. S. mencionará outros castigos...

PEDALADAS

● Lapsos que não se compreendem. No seu meticuloso comunicado (n.º 6/63), a direcção da Associação do Sul não indicou o nome do director desportivo do Benfica que incorreu na penalidade prevista na alínea g) do art.º 336.º («protestar em voz alta ou em termos desabridos»). Em contrapartida, divulga-se o nome do corredor «leonino» punido, mas omite-se a infracção cometida por ele.

● Realiza-se amanhã a 1.ª prova do «Regional» de iniciados que, por reclamação do Sporting, foi anulada. O itinerário é o seguinte: Campo Grande (circular n.º 2), Loures, Lousa, Venda do Pinheiro, Malveira (circuito), V. do Pinheiro, Vale de S. Gião, Bucelas, Cabeço da Rosa, Alverca, Sacavém e chegada ao Bairro da Encarnação (Quartel dos Bombeiros). Total aproximado: 70 km. A partida é ás 8 e 30.

● Enquanto que no Sul as provas da categoria se têm limitado a simples preparação com um só clube concorrente, no Norte o campeonato de fundo de independentes está no auge do interesse, estando já realizadas duas das três provas que o compõem.

A corrida do passado domingo (268 km) foi observada pelo seleccionador nacional que regressou a Lisboa impressionado com a boa actuação de alguns elementos: Ernesto Coelho, o mais brilhante ao longo da prova, Joaquim Leão, impressionante de poder e Sousa Santos, que continua a demonstrar um singular espírito de equipa.

● Uma surpresa. Mas com certo interesse... A Comissão Regional de Juízes e Cronometristas do Sul vai ser «absorvida» pela respectiva Comissão Central em obediência a uma determinação superior que abrange as comissões de todas as modalidades.

Com uma sede muito confortável, instalada na Avenida da Liberdade, e meios materiais á sua disposição (abençoado Totobola...) faltava, apenas, ao activo presidente da Comissão Central dirigir, em toda a extensão, o sector dos juízes lisboetas. Adeus, atritos...

● Custódio Cristina (19 anos), Manuel Cortenhola (19 anos) e Zeferino Norte (18 anos), actuais representantes do Benfica, estão a causar um certo alvoroço nas... secretarias. Tendo concorrido, esta temporada, na categoria de iniciados (os dois primeiros venceram as duas primeiras provas) alguém, entretanto, «lembrou» que, na época transacta, no Algarve, os três rapazes haviam cumprido os preceitos regulamentares para subirem ao escalão dos juniores.

Andam agora os dirigentes, afanosamente, a tentar descobrir a irregularidade.

● Em face do desinteresse de alguns dos seus filiados, a Associação do Sul cancelou a realização das provas de preparação marcadas para o próximo domingo. Haverá, sómente, o contra-relógio para iniciados.

JUSTINO CORREIA

MÁRIO SILVA e o F. C. Porto

Mário Silva, o magnífico corredor do F. C. Porto, está em litígio com o seu clube, como é do domínio publico, não tendo ainda corrido na presente época.

Chega-nos agora a notícia, oriunda de boa fonte, que os dirigentes do popular clube nortenho se encontram dispostos a chegar a um entendimento com o seu atleta. O assunto deve ficar resolvido nesta semana, de maneira a Mário Silva poder correr já no próximo domingo.

O ÁRBITRO ASTON

profere uma palestra

Na sala das sessões da A. F. L., o árbitro inglês Aston, que dirigirá amanhã o Benfica-Dukla, profere, esta noite, uma palestra, por iniciativa da Comissão Distrital de Arbitros de Lisboa.

UM PRÍNCIPE campeão de esqui

num torneio universitário

MADRID, 5—O príncipe D. Afonso de Borbon, neto do falecido rei de Espanha D. Afonso XIII, proclamou-se campeão nacional de salto, no torneio universitário de esqui, efectuado na serra de Guadarrama. Alcançou a marca de 19,50 m, classificando-se nos lugares imediatos os catalães Alberto Torres e Felix Serra, com 15,14 e 14,50 m, respectivamente — (A. N. I.).

PELOS CLUBES

Foi homenageado com um jantar, pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão, o sr. José Ribeiro dos Santos, reeleito para a presidência da direcção daquele clube.

O Dukla, de Praga adversário do Benfica treina-se esta noite e confia num bom resultado

O máximo repouso foi observado ontem, á noite, pelos jogadores do Dukla, logo que chegaram ao hotel. Uma ligeira refeição, um período para escrever cartas e postais á família e nada mais.

Interpretando, com a requerida seriedade, o jogo de amanhã, os adversários do Benfica não enganaram ninguém quanto ás suas reais intenções: apresentação nas melhores condições físicas.

Atento aos cuidados que os seus pupilos exigem, o treinador Vejvod, no contacto que manteve com os jornalistas, expandiu a opinião de que «o jogo será bastante difícil para os dois adversários» e que «os portugueses poderão ganhar amanhã, mas, em Praga, o Dukla desforrar-se-á».

Hoje, os checoslovacos, que se encontram instalados num hotel do centro da cidade, deram um curto passeio, a pé, tendo almoçado, ás 13 horas.

Em contrapartida, os benfiquistas, em estágio no Monte Estoril até ao dia 10, realizaram uma ligeira sessão de preparação.

Os jogadores visitantes efectuam, esta noite, ás 20 horas, um curto exercício no Estádio da Luz.

As equipas ainda não foram anunciadas. Julga-se, porém, que o Benfica não modificará o seu «onze». (Cruz deve retomar o seu lugar de defesa esquerdo). Os checos já amanhã darão a conhecer os elementos escolhidos.

A procura de bilhetes para o sensacional encontro tem sido considerável, para o que contribuiu também a melhoria verificada nas condições atmosféricas.

A comitiva do Dukla é a seguinte: Ademec, Borovicka, Brumovsky, Cadek, Duorak, Jelinek, Kouba, Kucera, Masopust, Novak, Vaclav, Pluskal, Sura, Safranek, Urban e Vacenovsky.

Deslocaram-se também o treinador Vejvod, um médico e dois dirigentes.

HOQUEI EM PATINS

No Torneio de Abertura o Benfica foi vencido pela C.U.F.

Com oito concorrentes, começou ontem a disputar-se o torneio de abertura da Associação de Patinagem do Sul.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Belenenses, 3-Sintra, 1
Sporting, 8-Algés, 0
Cascais, 13-Mundet, 0
Cuf, 3-Benfica, 2
Spt. Torres, 0-P. Arcos, 4
Oeiras, 3-Física, 1
Vila-Franquense, 0-C. A. C. O., 5
F. Benfica, 3-Lisgás, 4

Os cufistas repetiram uma proeza digna de nota, ao baterem os campeões de Lisboa. De registar, também, o excelente triunfo conseguido pelo Belenenses contra o Sintra.

Com a passagem quase garantida para a eliminatória seguinte surgem-nos Sporting, Cascais, P. Arcos e Campo de Ourique.

Alinharam e marcaram:

Belenenses — José Mendes, Nunes, Florindo (1), Coelho (2), Doninha, Saraiva e Almeida.

Sintra — Carlos Ferreira, F. Santos, Nascimento (1), F. Gomes, José Julio, Capote e Avelino.

Sporting — Vítor Ferreira, Reis (1), Américo (2), Ponte (3), Salema (2), Barata, Artur e Teixeira.

Liga de Algés — Orlando, Moreira, Marques, Garcia, Paulino e Vaquinhas.

Cascais — Borges, Fidélio (2), Curado (1), Cardoso (5), Barros (3) e Veiga (2).

Mundet — Tavares, Teixeira, Barros, Mira e Silva.

C. U. F. — Barata, Pinheiro, Ferreira, Leonel (3) e José António.

Benfica — Carlos Alberto, Jorge Urgeiro (1), Livramento (1) e Alexandre.

Vítor Lemos

— Uma dedicação ao hóquei em patins de quase meio século

Vítor Lemos, actual tesoureiro da comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem, foi agraciado, pelo sr. Presidente da Republica, com a medalha de bons serviços desportivos e, esta noite, no decorrer de um jantar, especialmente organizado, será homenageado.

Foi quase há meio século (1921) que Vítor Lemos iniciou a sua carreira de dirigente, na Liga Portuguesa de Hóquei.

Três anos depois, fundou, com outros «carolas», a Associação de Hóquei de Lisboa, a abranger as facetas patins e campo.

Em 1930, devido aos profundos conhecimentos técnicos que já possuia da primeira daquelas modalidades, passou a acumular o cargo de tesoureiro do referido organismo com o de seleccionador nacional tomando a responsabilidade de formar a equipa que, em Inglaterra (Herne-Bay), concorreu, pela primeira vez, a um campeonato da Europa. Nesse mesmo ano — curiosa nota — Vítor Lemos teve o seu baptismo como árbitro internacional (honraria que nenhum português lograra até então), dirigindo o desafio Bélgica-Suíça, na competição citada.

Mais tarde, em 1933, foi um dos maiores obreiros para a fundação da Federação Portuguesa de Patinagem. Em 1959, após um interregno provocado pelo seu abalado estado de saude, voltou a acumular as funções de dirigente com as de seleccionador. A equipa escolhida por si venceu, em Montreux, o campeonato da Europa.

Vítor Lemos tem, pois, larga folha de serviços prestados ao desporto nacional. Consequentemente, o jantar, que, em sua honra, a comissão administrativa da F. P. P. promove, esta noite, no restaurante Casa do Leão, constituirá para Vítor Lemos a afirmação incontroversa de que não foi em vão que se dedicou, de alma e coração, há quase meio século, ao hóquei em patins e ao desporto nacional.

Actividade universitária

● As Escolas Militares, Técnico, Ciências e I. N. E. F. constituem os fulcros dos diversos campeonatos

Embora tendo começado tardiamente, estão em plena actividade os vários campeonatos regionais correspondentes ás diversas modalidades. Vai ser muito difícil aos organizadores ter todas as provas terminadas a tempo do início dos «Nacionais».

Presentemente disputam-se os campeonatos regionais das seguintes modalidades: andebol de 7, basquetebol, futebol, râguebi de 7, ténis de mesa e voleibol. Têm-se distinguido nestas modalidades as equipas representativas das Escolas Militares, do Instituto Superior Técnico, da Faculdade de Ciências e do I. N. E. F.

Damos a seguir os resultados dos encontros efectuados, alargando-nos mais, em algumas considerações, no campeonato de basquetebol.

Handebol — No Pavilhão dos Desportos disputaram-se três encontros, que tiveram os seguintes resultados:

Técnico (A), 18-Academia Militar (B), 9; I. N. E. F., 9-Escola Naval, 10; e Academia Militar (A), 23-Económicas, 15.

Neste campeonato estão inscritas onze equipas, sendo favoritas no apuramento para a final, na série A, o Técnico A e Ciências e na série B, a Escola Naval e o Técnico B.

Basquetebol — Para nós, a prova desta modalidade é a que tem sido mais regular e a que pode apresentar uma fase final com bom nível.

Já vimos actuar todos os conjuntos e, sem duvida, que o do I. N. E. F. e o de Ciências são os que apresentam melhor nível técnico e táctico.

Em basquetebol inscreveram-se dez equipas que foram divididas por duas séries, sendo apuradas, em cada uma delas, duas para a fase final. Na série A, indubitávelmente, os finalistas deverão ser I. N. E. F. e Ciências — por capricho do sorteio ficaram na mesma série. Na série B, o problema é de mais difícil resolução. Julgamos que o Técnico e Económicas (caso conte com João Leal) serão as mais abalizadas para aparecer na fase final.

Os ultimos jogos tiveram os seguintes resultados:

Técnico, 39-Academia Militar, 24 e I. N. E. F., 55- Ciências, 47.

Futebol — Disputaram-se ultimamente dois jogos, respeitantes a este campeonato que tiveram os seguintes resultados:

Veterinária, 0-Agronomia, 2 e Direito (A) 1-Económicas, 3. A jornada de domingo foi adiada devido ao mau tempo.

Râguebi de 7 — Este torneio tem prosseguido com certa regularidade. Os ultimos jogos forneceram os seguintes resultados:

Academia Militar (A), 19-Medicina 13 e Agronomia, 25-Academia Militar (B), 0.

Paraguai e o Brasil empataram a duas bolas

ASSUNÇÃO, 5 — As selecções de futebol do Paraguai e do Brasil empataram a duas bolas, num encontro disputado ontem, nesta cidade. — (A. N. I.).

Santos e Botafogo comandam a classificação no torneio Rio-São Paulo

RIO DE JANEIRO, 5 — No prosseguimento do torneio de futebol Rio-São Paulo verificaram-se os seguintes resultados: Botafogo-Flamengo, 2-1; Fluminense-Olaria, 1-0; Santos-Corintians, 2-0 e Portuguesa-São Paulo, 1-1.

O Botafogo e o Santos passaram para a frente da classificação com um ponto perdido cada um, e o Flamengo, que era o guia, desceu para segundo lugar, com dois pontos perdidos. — (A. N. I.).

O campo de jogos do Cova da Piedade

continua à espera do plano camarário

Por motivo das chuvas que ultimamente têm caído, o campo do Cova da Piedade está, práticamente, transformado numa ilha, sem ruas de acesso, porquanto as águas, que só difícilmente se escoam, tornam todos os caminhos intransitáveis, com manifesto prejuizo para o clube local, que assim deixa de poder contar com uma receita substancial em virtude dos adeptos do futebol não se quererem sujeitar a tomar banho forçado...

Dizem-nos que o Município almadense projecta remediar o caso quando começar a pôr-se em prática determinado plano. Mas o certo é que os anos passam e o campo de jogos do Cova da Piedade continua a ser um péssimo cartaz de propaganda de uma região em constante progresso e das mais visitadas.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Nacional» da 3.ª Divisão: Hoquei de Belém-C. D. U. L., em Pedrouços, ás 22 horas.

Taça «Carvalho Pinto». Nos recintos dos clubes que se indicam em primeiro lugar:

Nacional-Sporting (21 e 30), Encarnação-C. I. F. (21 e 30), Maria Pia (A)-Benfica (21 h.), Lisboa Ginásio-Maria Pia (B) (22 h.), C. D. U. L.-Ateneu (21 e 30) e Sacavenense-Rio Seco (21 e 30).

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 1.ª Divisão: Técnico-Madre de Deus, Sporting-Belenenses e Benfica-Oriental. Jogos no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 45.

HOMENAGEM — Jantar de homenagem, ás 20 e 30, a Vítor Lemos.

TÉNIS DE MESA — Portugal-Argentina, na Figueira da Foz, ás 21 e 30.

Na sede da Associação de Lisboa, ás 21 horas, assembleia geral para a aprovação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes.

VOLEIBOL — Taça «Escola Nuno Gonçalves», no ginásio deste estabelecimento de ensino, ás 21 e 30.